ARQUITETURA SENSORIAL



APLICADA NA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS EM TAQUARUÇU

RAYANNE RODRIGUES SILVA

ARQUITETURA SENSORIAL APLICADA NA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS EM TAQUARUÇU

Caderno Técnico apresentado a disciplina de TG II referente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica do Tocantins, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Ana Carla de Lira Bottura.

PALMAS/ TO
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAYANNE RODRIGUES SILVA

ARQUITETURA SENSORIAL APLICADA NA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS EM TAQUARUÇU

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

_____

Prof(a). Dr(a). Ana Carla de Lira Bottura.

_____

Prof(a). Me. Regina Barbosa Lopes Cavalcante.

_____

Elisangela Aparecida Rodrigues Martins
(Convidada externa)

AGRADECIMENTOS

Queridos pais, professores, familiares e amigos,

Hoje, dirijo-me a vocês com um coração cheio de gratidão e alegria ao concluir este curso. É um momento especial em minha vida, e não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão a cada um de vocês, que foram fundamentais nessa jornada.

A vocês, meus amados pais, Joaquim e Eleusani, minha gratidão é infinita. Desde o primeiro dia, vocês me apoiaram incondicionalmente, incentivando-me a perseguir meus sonhos e superar desafios. Vocês foram minha base, meu porto seguro, e não tenho palavras suficientes para expressar o quanto sou grata por todo o amor, sacrifício e apoio que me deram ao longo desses anos. Principalmente a você mãezinha, minha base em todas as áreas.

Aos meus professores, sua dedicação, paciência e paixão pelo ensino foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço por compartilharem cada conhecimento, por acreditarem em mim e por me encorajarem a buscar sempre o melhor em cada desafio. Em especial a minha orientadora Ana Carla, a senhora foi essencial para a conclusão deste trabalho.

Aos meus irmãos Robert e Rodrigo, e familiares, agradeço por estarem sempre presentes na minha vida, oferecendo suporte e incentivo. A presença de cada um foi apoio inestimável, e sou grato pela união e carinho que compartilhamos ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos, vocês trouxeram alegria, diversão e companheirismo durante todo o percurso. Juntos, enfrentamos os desafios, celebramos as conquistas e compartilhamos momentos inesquecíveis. Em especial minhas amigas Mylena, Victória, Nathália, Brenda e Érica, agradeço por estarem ao meu lado, por me motivarem e por serem parte importante da minha jornada acadêmica.

Hoje, concluímos este curso com sucesso, mas sei que essa conquista não teria sido possível sem o apoio, incentivo e amor de cada um de vocês. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de carinho e cada momento compartilhado tornaram essa jornada mais significativa e especial.

Neste momento de gratidão, olho para trás e sinto-me abençoada por ter pessoas tão maravilhosas na minha vida. Sei que esta é apenas uma etapa de muitas que ainda virão, mas tenham certeza de que levo comigo os ensinamentos, memórias e o amor que recebi de todos vocês.

Mais uma vez, meu profundo agradecimento aos meus pais, irmãos, professores, familiares e amigos. Vocês foram e sempre serão parte essencial do meu caminho. Que possamos continuar compartilhando alegrias e sucessos juntos em todas as próximas fases de nossas vidas.

Com todo o amor e gratidão,

Rayanne Rodrigues Silva.



RESUMO

A arquitetura é um instrumento essencial que compreende a relação com o espaço e o tempo, criando uma dimensão humana para as edificações, possibilitando estruturar, compreender e relembrar a ausência de leviandade da realidade. Assim a arquitetura sensorial nos conecta com o mundo e essa difusão ocorre através dos sentidos, fazendo como que os olhos, ouvidos, nariz e pele sejam medidas de área, matéria e tamanho, permitindo que através dos sentidos, ocorra uma experiência corporal que possibilite tocar, ouvir e medir o mundo, fazendo com que o mundo em que experimentamos se torne mais harmônico e articulado ao redor do nosso corpo. Assim o presente projeto objetiva apresentar e embasar uma proposta de uma pousada em Taquaruçu, distrito de Palmas-TO, baseada nos princípios da arquitetura sensorial. O trabalho foi constituído a partir de pesquisas bibliográficas fundamentada em análises feitas em artigos científicos, revistas, sites especializados, livros e outros, além de referências projetuais e levantamento de campo. Conclui-se que o projeto desta pousada em Taquaruçu contribui para o crescimento do distrito além de fornecer estímulo sensorial que visa proporcionar uma experiência integral ao usuário.

Palavras chaves: Arquitetura sensorial; Emoções; Sentidos; Memórias; Texturas.

ABSTRACT

Architecture is an essential instrument that understands the relationship with space and time, creating a human dimension for buildings, making it possible to structure, understand and remember the absence of levity of reality. Thus, sensorial architecture connects us with the world and this diffusion occurs through the senses, making the eyes, ears, nose and skin measures of area, matter and size, allowing through the senses, a bodily experience that makes it possible to touch, listen and measure the world, making the world we experience become more harmonious and articulated around our body. Thus, this article aims to present and support a proposal for an inn in Taquaruçu district of Palmas-TO based on the principles of sensory architecture. The work was constituted from bibliographical research based on analyzes made in scientific articles, magazines, specialized websites, books and others, in addition to project references and field survey. It is concluded that the project of this inn in Taquaruçu contributes to the growth of the district, in addition to providing sensory stimulation that aims to provide an integral experience to the user.

Keyword: Sensory architecture; Emotions; Senses; Memories; Textures.

"Toda grande arquitetura é o projeto do espaço que contém, exala, abraça ou estimula as pessoas naquele espaço."

- Philip Johnson

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Localização de Taquaruçu – TO.....14
Figura 2: Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças.....17
Figura 3: Diretrizes da biofilia.....18
Figura 4: Uso da biofilia em uma loja da Apple em Macau - Projeto Foster e Partners.....19
Figura 5: Casa de praia beira-mar, integração do interior com o exterior.....23
Figura 6: Casa de campo integrada e aberta, projeto com a combinação de luz e sombra.....24
Figura 7: Percepção auditiva através dos estímulos com a natureza.....24
Figura 8: A forma como o ambiente pode estimular o olfato com uso de materiais e vegetação.....25
Figura 9: Uso de mármore e madeira, trazendo aconchego, modernidade e estilo.....26
Figura 10: Hall Social.....30
Figura 11: Ambiente com iluminação natural, telhado aparente, uso de madeira, vista para a vegetação, tons Claros e neutros.....31
Figura 12: Lago artificial em volta da edificação, iluminação natural e vegetação.....31
Figura 13: Área de alimentação, com cobertura aparente, iluminação Natura, vegetação, uso de madeira, móveis em couro.....32
Figura 14: Ambiente externo com vegetação, madeira e elementos naturais.....32
Figura 15: Ambiente com caminhos orgânicos, uso de madeira, iluminação quente, couro e elementos naturais.....33
Figura 16: Pousada Aldeia da Serra.....33
Figura 17: A Pousada Aldeia do Sol possui Bangalôs, separados, caminhos orgânicos, área de lazer centralizadas.....34
Figura 18: Os quartos da Pousada Aldeia da Serra possuem iluminação natural, cobertura aparente, tons neutros, varanda, uso de madeira e piso queimado.....34
Figura 19: E alguns quartos da Pousada Aldeia da Serra possuem, banheira de hidromassagem, maior amplitude e vegetação.....35
Figura 20: Recepção para hóspedes.....35
Figura 21: Pousada Vila Tanah possui, lareira, uso de pedras, madeira e tons neutro.....36
Figura 22: O banheiro da pousada Vila Tanah possui, rusticidade devido ao uso de pedras e madeira.....36
Figura 23: Na sala de estar a Pousada Vila Tanah possui adornos com texturas, arranjos, iluminação natural e forro de madeira maciça.....37
Figura 24: Na área de convivência da Pousada Vila Tanah, utiliza-se a iluminação natural, couro, madeira e a vegetação.....37
Figura 25: Diagrama Síntese das características aplicadas ao projeto Pousada Cantos dos Pássaros, Taquaruçu-TO.....38
Figura 26: Meios de hospedagem em Taquaruçu-TO.....42
Figura 27: Pousada Fazenda Ecológica, Taquaruçu-TO.....42
Figura 28: Quatro Cabanas em Taquaruçu-TO.....43

Figura 29: Planta de localização do terreno na cidade e no entorno imediato....46
Figura 30: Dimensões do terreno....47
Figura 31: Mobilidade Urbana (hierarquia do sistema viário, acessos e transporte público)....47
Figura 32: Mapa de cheios e vazios....48
Figura 33: Mapa de uso do solo do entorno....49
Figura 34: Mapa de Equipamentos urbanos/ Pontos de interesse....49
Figura 35: Orientação solar, incidência de ventos predominantes....50
Figura 36: Rosa dos ventos....51
Figura 37: Condições de conforto térmico....51
Figura 38: Estratégias bioclimáticas sugeridas....52
Figura 39: Curvas de níveis....53
Figura 40: Corte longitudinal no terreno via Google Earth....54
Figura 41: Corte transversal no terreno via Google Earth....54
Figura 42: Vegetação existente....55
Figura 43: Indicação das vistas....55
Figura 44: V1- Vista 01 do registro fotográfico do entorno....56
Figura 45: V2- Vista 02 do registro fotográfico do entorno....56
Figura 46: V3- Vista 03 do registro fotográfico do entorno....57
Figura 47: V4- Vista 04 do registro fotográfico do entorno....57
Figura 48: V5- Vista 05 do registro fotográfico do entorno....58
Figura 49: V6- Vista 06 do registro fotográfico do entorno....58
Figura 50: V7- Vista 07 do registro fotográfico do entorno....58
Figura 51: V8- Vista 08 do registro fotográfico do entorno....59
Figura 52: Zoneamento....70
Figura 53: Fluxograma....71
Figura 54: Implantação do projeto....72
Figura 55: Setor administrativo....73
Figura 56: Setor de serviço....74
Figura 57: Setor de alimentação/ lazer....75
Figura 58: Bangalô tipo A....76
Figura 59: Bangalô tipo B. 76
Figura 60: Apartamentos....77
Figura 61: SPA. 78
Figura 62: Luminárias pendentes em materiais naturais. 79
Figura 63: Luminárias pendentes em materiais naturais....79
Figura 64: Vidro acústico....80
Figura 65: Pedras como revestimento natural....80
Figura 66: Piso drenante....81
Figura 67: Paisagismo tropical....82
Figura 68: Palmeira do Babaçu....82

Figura 69: Festa da Colheita da Jabuticaba em Taquaruçu.....83
Figura 70: Uso de jabuticabeiras na ornamentação.....83
Figura 71: Sala de estar super charmosa e confortável, que conta apenas com portas de vidro e está toda cercada pela cor verde, tanto com plantas variadas como com palmeiras.....84
Figura 72: Vista frontal do setor administrativo.....86
Figura 73: Perspectiva geral do restaurante e área de lazer.....87
Figura 74: Vista lateral do restaurante e área de lazer.....87
Figura 75: Vista frontal do restaurante e área de lazer. 88
Figura 76: Setor de serviço.....88
Figura 77: SPA.....89
Figura 78: Bangalô Tipo A.....89
Figura 79: Bangalôs Tipo B. 90
Figura 80: Apartamentos. 90
Figura 81: Interior do Bnagalô Tipo A.....92
Figura 82: Banheiro do Bangalô Tipo A.....92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cores e as sensações transmitidas.....20
Quadro 2: Diretrizes projetuais e propostas aplicadas a Pousada Canto dos Pássaros.....62
Quadro 3: Pré-dimensionamento do programa de necessidades da pousada.....66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

1.1 JUSTIFICATIVA 14

2 REFERENCIAL TEÓRICO 15

2.1 ARQUITETURA HOTELEIRA- POUSADA 16

2.2 NEUROARQUITETURA E SUAS ESTRATÉGIAS 16

2.2.1 Abordagem da biofilia e seu design 18

2.2.2 Abordagem da psicologia das cores 19

2.3 ARQUITETURA E PERCEPÇÃO 22

3 PROJETOS REFERENCIAIS 29

3.1 SIX SENSES BOTANIQUE 30

3.1.1 Detalhes referenciais 31

3.2 POUSADA ALDEIA DA SERRA 33

3.2.1 Detalhes Referenciais 34

3.3 VILLA TANAH 35

3.3.1 Detalhes Referenciais 36

3.4 QUADRO SÍNTESE 37

4 LEVANTAMENTO DE CAMPO 39

4.1 ENTREVISTA COM ARQUITETO DE POUSADA EM TAQUARUÇU 40

4.2 ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIO DE POUSADA EM TAQUARUÇU 40

4.3 POUSADA EM TAQUARUÇU 41

5 DIAGNÓSTICO DO TERRENO 45

5.1 ESCALA DO ENTORNO 46

5.1.1 Localização Do Terreno 46

5.1.2 Mobilidade Urbana 47

5.1.3 Cheios e Vazios 48

5.1.4 Uso Do Solo Do Entorno 49

5.1.5 Equipamentos Urbanos 49

5.2 ESCALA DO TERRENO 50

5.2.1 Condicionantes Climáticas – Orientação Solar, Incidência e Ventilação 50

5.2.1.1 Estratégias Bioclimáticas 50

5.2.2 Curvas de Nível 53

5.2.3 Vegetação Existente 54

5.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS 55

5.4 LEGISLAÇÃO.. 59

6 DIRETRIZES PROJETUAIS 61

7 O PROJETO 65

7.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO 66

7.2 PROGRAMA ARQUITETÔNICO E DIMENSIONAMENTO 66

7.3 ZONEAMENTO 69

7.4 FLUXOGRAMA 71

7.5 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS.....72
7.5.1 Setor administrativo.....73
7.5.2 Setor de serviço.....74
7.5.3 Setor de alimentação/ lazer.....75
7.5.4 Hospedagem.....76
7.5.5 SPA.....78
7.6 ACABAMENTOS E ELEMENTOS DIVERSOS.....79
7.6.1 Luminária natural.....79
7.6.2 Madeira.....79
7.6.3 Vidro antirruídos.....80
7.6.4 Pedras.....80
7.6.5 Piso drenante.....81
7.7 PAISAGISMO.....81
7.7.1 Plantas tropicais.....81
7.7.2 Palmeira do Babaçu.....82
7.7.3 Jabuticaba.....83
7.7.4 Coqueiro.....84
7.8 ESTRATÉGIAS DE SENSORIALIDADE APLICADA NA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS.....84
7.8.1 Interior do Bangalô Tipo A.....91
8 CONCLUSÃO.....94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....95
APÊNDICE.....102

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura existe na vida do homem a começar pelo seu primeiro contato com o mundo. O homem é constantemente submetido a novos e distintos fatos arquitetônicos que podem influenciar de forma negativa ou positiva as experiências, aos sentimentos e as memórias. A arquitetura condiz com as suas necessidades e vivências, e desta forma o arquiteto torna-se responsável por potencializar e valorizar as experiências vividas, permitindo desfrutar da sensorialidade que a arquitetura proporciona, oportunizando gravar memórias associadas a cada lugar (LOURENÇO, 2016).

Bataille (1995) defende que a comunicação plena com o mundo ocorre a partir da consciência do sentido, isto é, da percepção de tempo e espaço no qual o homem está inserido. Assim relaciona a arquitetura como obra construída e suas consequências e efeitos sobre o corpo humano, chamada arquitetura sensorial (COELHO, 2019). Eli et al (2020), destacam que a percepção, então, ocorre de forma complexa através de processos psicológicos que organizam e traduzem as sensações recebidas através dos órgãos dos sentidos que são os olhos, ouvidos, nariz, boca e pele, possibilitando a captação de informações no espaço arquitetônico.

Desta forma, pensando na arquitetura como estímulo para o ser humano, Paiva (2018) discorre a respeito de estudos e aplicação da neurociência, que nada mais é do que o estudo dos impactos causados pelo ambiente físico no cérebro humano, e consequentemente, a mudança de comportamento devido a tal impacto. De acordo com Abrahão (2019) o conceito de Neuroarquitetura vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, pois acredita-se que o ambiente pode ter influência no dia a dia das pessoas. Assim, o objetivo geral deste trabalho consiste em desenvolver o projeto arquitetônico da Pousada Canto dos Pássaros em Taquaruçu, distrito do munícipio de Palmas-TO, aplicando os princípios da arquitetura sensorial incluindo a neuroarquitetura, com uso da biofilia e psicologia das cores. Como objetivos específicos temos:

* Abordar a arquitetura e os sentidos, buscando entender como o espaço influência na experiência humana; e a sua aplicação ao projeto de uma pousada;
* Analisar projetos similares que exemplificam como a arquitetura pode estimular estes sentidos, promovendo o bem-estar e transformando a experiência de uso dos espaços;
* Propor o uso de materiais, cores, texturas, iluminação, paisagismo, que influenciam nos sentidos;
* Realizar levantamentos de campo, que contribuam para a identificação das demandas e perfil do usuário;
* Definir e estudar o lote no qual será implantado o projeto;
* Aplicar as informações coletadas e análises na elaboração do projeto arquitetônico.

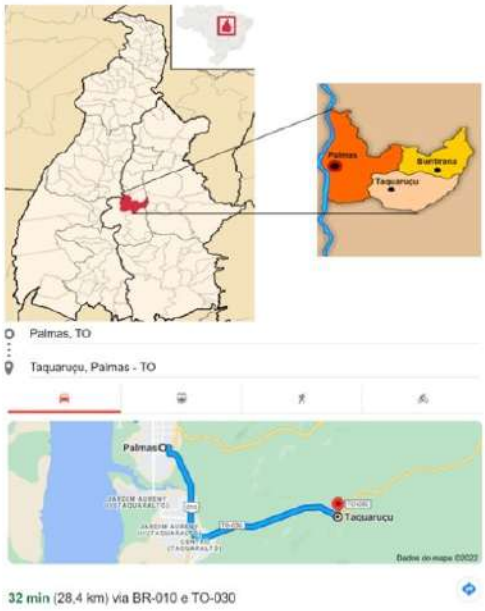
Este trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, cuja elaboração foi fundamentada em análises feitas de artigos científicos, revistas, sites especializados, livros e outros. Foram ainda feitos levantamentos de campo, tais como entrevistas, visitas in loco e registros fotográficos. Para a seleção dos projetos referenciais foram utilizados sites especializados em arquitetura.

A partir de então foram levantadas diretrizes projetuais que serviram como base para a elaboração do programa de necessidades, sua setorização, zoneamento, fluxograma e o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

1.1 JUSTIFICATIVA

O distrito de Taquaruçu fica localizado a cerca de 30 km de Palmas-TO, como pode ser observado na Figura 1. Trata-se de um lugar cheio de atrativos turísticos, que impactam de forma positiva a prática do ecoturismo na localidade, gerando renda e desenvolvimento para a comunidade e atraindo turistas de todo o estado.

Figura 1: Mapa da Localização de Taquaruçu – TO.



Fonte: Autor (2023).

O plano de Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu elaborado pelo Sebrae Tocantins em 2017, traçou um panorama da região, no qual foi realizada uma análise detalhada sobre a dinâmica turística no distrito, que está inserido entre Palmas, seu município, e Porto Nacional, que, mesmo mais distante, atrai turistas. A Pesquisa de Demanda Turística realizada no distrito de Taquaruçu, em 2011, detectou a necessidade de meios que promovam a atividade no local. A mesma foi produzida quando a Prefeitura Municipal de Palmas firmou convênio com o Ministério do Turismo e através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Ciência e Emprego contratou a consultoria especializada do Instituto Geralda Aldira, para elaboração do Diagnóstico Estratégico Participativo do Polo Ecoturístico de Taquaruçu, Palmas (TO) (SEBRAE, 2017).

Ainda de acordo com o plano, a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu conta com muitas belezas naturais por causa da sua localização, geologia, hidrografia, vegetação e clima. Os principais atrativos estão relacionados aos ambientes naturais como cachoeiras, balneários, trilhas, rapel, tirolesa e a cultura que ainda é pouco explorada (SEBRAE, 2017). Sendo assim, justifica-se a necessidade deste projeto, tendo em vista o crescimento do distrito de Taquaruçu e a grande procura turística. Esta pousada faz-se necessária não apenas para geração de renda local, mas também pelo que ela proporcionará aos seus usuários, que virão em busca de tranquilidade, aconchego, lembranças boas e alegrias que o local poderá proporcionar, para então retornar revigorado para suas atividades diárias. Entende-se, ainda, que o conceito de arquitetura sensorial vai tornar a experiência mais integral, pois a mesma transmite sensações que ativam os sentidos humanos, fazendo com que o indivíduo sintetize a sensação de realidade, de existência e de identidade pessoal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARQUITETURA HOTELEIRA-POUSADA.
2.2 NEUROARQUITETURA E SUAS ESTRATÉGIAS.
2.2.1 Abordagem da biofilia e seu design.
2.2.2 Abordagem da psicologia das cores.
2.3 ARQUITETURA E PERCEPÇÃO.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARQUITETURA HOTELEIRA-POUSADA

A pousada é definida como um meio de hospedagem distinto que atende vários tipos de pessoas, e caracteriza-se por possuir espaço mais limitado, quando comparado a outras categorias de hospedagens. De acordo com a Cartilha de nova Classificação dos meios de hospedagem, a pousada é construída horizontalmente, contendo em média 30 unidades e cerca de 90 leitos, com serviço de recepção, podendo ser constituída por prédios, ou mesmo distribuídas em chalés ou bangalôs (BRASIL, 2011). Uma das principais características de pousada se dá por ser um ambiente pequeno, e em sua grande maioria possui toques arquitetônicos regionais, como serviços de hospedagens mais agradáveis, com alimentação caseira, pratos locais e regionais, contando com a criatividade na decoração (ROIM e CARDOZO, 2012).

Neste sentido a pousada em Taquaruçu conta com alguns atributos naturais, trazendo consigo a possibilidade do hóspede conectar-se com a natureza de tal maneira que o conforto do local os direcione a uma experiência que os envolva emocionalmente, mentalmente e espiritualmente. A arquitetura do local, oferece uma experiência que preza pela privacidade, silêncio, destacando o que a natureza tem para oferecer, além de utilizar materiais como madeira, pedras que são típicos da arquitetura campestre e painéis de vidro, oferecendo-lhes maior satisfação.

Tricárico e Capra (2015), destacam que um dos setores que tem maior avanço no mundo é o do turismo, evidenciando a hotelaria, que deve apresentar satisfação ao cliente como indício para o seu crescimento. Sendo que os aspectos avaliados são: a qualidade das instalações, equipamentos utilizados na parte dos serviços, ofertas e variedades dos mesmos, ações sustentáveis, relação com a sociedade e satisfação do usuário (XAVIER, 2019).

Atualmente o segmento da hotelaria visa aperfeiçoar os padrões de hospedagem de acordo com o nível de exigência dos seus consumidores. Por este motivo, a hotelaria tem buscado um serviço personalizado, tanto nas instalações quanto nos serviços prestados. Assim a composição de uma edificação é considerada um fator significativo na hotelaria, pois pode despertar sensações ao usuário, que são resultados do modo adotado, da sua inserção, da incorporação com o meio, em suma é uma arquitetura focada no envolvimento do hóspede, para que ele sinta-se à vontade (SANTOS, 2019).

Castelli (1991), destaca como uma estratégia de diferenciação o uso da sensorialidade na arquitetura, através de decorações, uso de elementos, que por sua vez precisam ser convergentes de modo a criar uma atmosfera que provoque sensações especificas aos hóspedes, como é o caso da Neuroarquitetura, que busca trazer conexões através da arquitetura do ambiente, causando impactos no cérebro e no comportamento dos hóspedes.

2.2 NEUROARQUITETURA E SUAS ESTRATÉGIAS

Um dos grandes desafios arquitetônicos nas últimas décadas tem sido, projetar espaços que atendam às diferentes necessidades dos usuários. E para que isto seja executado com excelência, é necessário combinar criatividade, beleza, funcionalidade entre outras coisas. Entretanto, nos últimos anos uma nova forma de projetar vem impactando a maneira de analisar e conceber ambientes, conhecida como Neuroarquitetura (PAIVA, 2022). A neuroarquitetura é uma área interdisciplinar que conecta a biologia,

especialmente a neurociência, à arquitetura e que busca basicamente a conexão através da arquitetura de um ambiente e o efeito proporcionado ao cérebro e o comportamento (ABRAHÃO, 2019). Evidenciando o quanto o ambiente interfere em nossas vidas, mesmo inconscientes. Um ambiente bem elaborado, não modifica apenas um comportamento, mas a estrutura do cérebro, ocasionando mudanças estruturais (MONTEIRO, 2022). Além disso vale ressaltar o entendimento quanto às necessidades de atividades a serem desenvolvidas no local, tais como, ruído, pé direito, tipo e quantidade de luz, cores, layout, ergonomia, mobília e natureza.

Paiva (2022) destaca, ainda, que a neuroarquitetura busca entender o funcionamento do cérebro e como o espaço físico pode influenciar na sua performance. Temos como exemplo algumas reações inatas do cérebro em determinados estímulos do ambiente, tais como, por que ficamos mais atentos quando estamos em um ambiente com mais iluminação natural? Por que o contato com a Natureza contribui para a redução do stress e aumenta o bem-estar? Porém, essas não são as únicas que influenciam nosso comportamento. Deste modo a neuroarquitetura afeta diretamente a forma de projetar dos arquitetos, portanto, ter o entendimento de técnicas construtivas e ser criativo não é o suficiente, faz-se necessário entender a biologia do ser humano (PAIVA, 2022).

Augustin e Coleman (2009, p 42), destacam que "O design de um lugar físico influência o estado mental das pessoas naquele espaço. Isso molda suas atitudes e comportamentos". Portanto quando a retina capta informações do ambiente ela encaminha imediatamente para o cérebro, mesmo quando o indivíduo não está olhando de forma direta para o lugar, e ocorre o mesmo para todos os sentidos. Mesmo quando sons, texturas ou cheiros não são o foco, os sentidos capturam as informações e enviam para nosso cérebro. E o cérebro, por sua vez, processa as informações, não necessariamente de forma consciente, a menos que seja algo de bastante relevância, como o cheiro de comida que ativa o apetite ou o som de um inseto voando que provoca uma reação instintiva (PAIVA, 2018).

Deste modo, as estratégias utilizadas na neuroarquitetura podem variar de acordo com o ramo de atividade, ou seja, não existe uma resposta exata ou sequer uma lista de soluções que possam ser aplicadas da mesma forma em todos os projetos. Por este motivo, para a criação de tais ambientes, exige-se a combinação de conhecimento com sensibilidade às particularidades (PAIVA, 2018). Na Figura 2 esta demostrado um projeto que aplica a neuroarquitetura voltada para o público infantil, com estimulo da visão e tato. Para o estimulo da visão os tons claros (tons pasteis) predominaram, remetendo uma atmosfera mais calma e tranquila, ao contrário dos tons quentes, que podem estimular as crianças a ficarem mais agitadas do que o habitual. Quanto ao tato, principalmente para as crianças menores, é importante sentir texturas e temperaturas através das mãos, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Figura 2: Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças.



Fonte: Archdaily (2023).

Em vista disso, Paiva (2020) destaca a importância de discutir a respeito da neuroarquitetura, uma vez que ainda é um campo em fase de desenvolvimento. Não obstante, mesmo que os estudos relacionados à neuroarquitetura não possuam todas as respostas, oferecem cada vez mais ferramentas que dão subsídio no processo de tomada de decisão dos arquitetos e urbanistas, abrangendo espaço para soluções na forma de criar, pensar e transformar um ambiente.

Assim quando se trata de neuroarquitetura, a biofilia é uma estratégia importante, dado que quando alguém é instigado a imaginar um cenário que transmita tranquilidade, a primeira imagem que vem em mente é um ambiente que envolva a natureza, visto que espaços que possuem verde, promovem uma sensação de relaxamento, bem-estar e conforto emocional, além disso a psicologia das cores também tem grande influência, pois uma mesma cor pode remeter vários sentimentos.

2.2.1 Abordagem da biofilia e seu design

O psicanalista, filósofo e sociólogo alemão Eric Fromm descreveu o conceito de biofilia no ano de 1964, aplicando em uma de suas obras "The Heart of Man", entretanto somente em 1984 este termo foi popularizado pelo biólogo Edward Wilson, que o definia como "Biophilia", que vem do grego Bios, significando vida, e philia, que significa amor, bom, agradável (CUNHA, 2020). Fonseca (2009, p.6) destaca ainda que "a Biofilia é o contato do humano com a Natureza, que está diretamente relacionado com a saúde e o bem-estar físico e psicológico". Segundo o mesmo autor, a biofilia é capaz de proporcionar duas formas de relacionamento com a natureza, através do contato direto, com a própria presença da natureza no espaço ou por contato com materiais e texturas, que podem ou não ser naturais.

Figura 3: Diretrizes da biofilia



Fonte: Cunha (2020).

De acordo com Cunha (2020), o conjunto que compõe a natureza estimula o sistema individual de cada pessoa, promovendo satisfação e bem-estar apenas pelo contato com o ambiente. Este conceito está relacionado ao ser humano, às quais se estabelece conexão, justificando que cabe ao homem zelar por essa criação, ou por meio de um pensamento sustentável. Na arquitetura, a biofilia está ligada às diretrizes de um projeto, de ambientes que exerçam a redução do estresse, potencializem a criatividade, desenvolvem o sistema cognitivo e fisiológico, que proporcionem um ambiente harmônico.

Assim, a biofilia vem refletir e fortalecer evidências baseados na experiência sobre as correlações existentes entre a natureza e a saúde, empregando assim uma estratégia de design com pontos de restauração e regeneração que levem ao bem-estar. O uso da biofilia pode auxiliar em parte nos problemas socioeconômicos e ambientais, simplesmente ao restabelecer as relações existentes entre o homem e a natureza (CUNHA, 2020, p. 14).

Um indivíduo vive cerca de 90% do seu tempo em ambientes internos cercados por produções artificiais, das quais o gasto energético é muito alto, podendo surtir efeitos nocivos para saúde física e mental do homem, como também para o funcionamento do ecossistema. Esta forma, ao manter contato com os elementos orgânicos e multissensoriais presentes na natureza, estimula-se o sistema parassimpático, restabelecendo as funcionalidades corporais e a percepção de bem-estar (SÁ e VIANA, 2021). Como pode ser visualizado na Figura 4 que mostra a loja da Apple em Macau – Projeto Foster & Partners.

Figura 4: Uso da biofilia em uma loja da Apple em Macau – Projeto Foster & Partners.



Fonte: SustentArqui (2022).

2.2.2 Abordagem da psicologia das cores

De acordo com Lima et al. (2007), a cor sempre esteve presente na história da humanidade. As pessoas transmitiam seus valores mais profundos em edifícios de caráter comunitário, aplicando cores no interior e exterior para agradar seus deuses e para seu próprio enaltecimento, como era o caso dos reis.

A referência da arquitetura neoclássica ocidental, são os templos da Grécia Antiga. As pedras aparentes que são tão copiadas atualmente, eram minuciosamente pintadas e suas cores evidenciadas pelo céu claro da Grécia. O Partenón, por exemplo, tinha seu Pantélico em mármore colorido em tons de verde, azul e vermelho, pois as cores celebravam os sucessos divinos e isso era tão essencial para o templo quanto as colunas que o suportavam (LIMA et al., 2007).

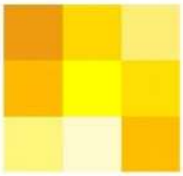
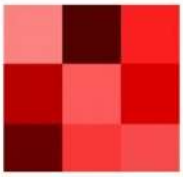
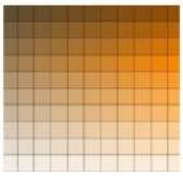
O mesmo autor ressalta que a depender da posição de alguns objetos, a luz pode evidenciar que a aparência não é resultado apenas das propriedades do objeto, mas também da relação deste com o seu entorno e com a própria luz. Assim, a luz do sol pode deixar um objeto com aspecto mais leve ou pesado, áspero ou suave, em função da cor e brilho (LIMA et al., 2007). A compreensão das cores e sua complexidade faz-se necessária, para o enriquecimento da percepção humana e acentua as sensações de prazer ao observá-las. Um mesmo comprimento de onda pode ser percebido de diferentes maneiras por pessoas distintas, evidenciando que a cor é um fenômeno subjetivo e individual (LIMA et al., 2007). Assim, pode-se dizer que as cores agem de maneira distintas.

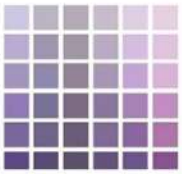
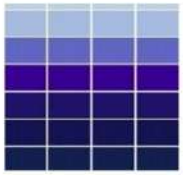
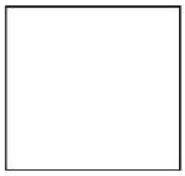
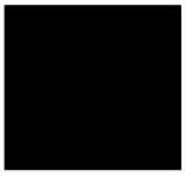
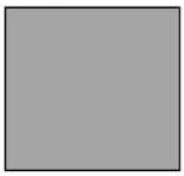
Heller (2022) defende que conhecemos muito mais sentimentos do que cores, e que cada cor pode produzir efeitos distintos e contraditórios. Cada cor pode atuar de maneira diferente, dependendo da ocasião. O vermelho, por exemplo, pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. Ou mesmo, o amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Nenhuma cor encontra-se sozinha, está sempre rodeada de outras cores, constituindo um acorde cromático.

A composição do acorde cromático se dá por cada uma das cores que esteja mais frequentemente associada a um determinado efeito. Estudos apontam que as mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos similares. As mesmas cores que se associam às atividades e a à energia também estão ligadas ao barulhento e ao animado. Deste modo, um acorde cromático não é uma combinação de cores aleatórias, mas sim um efeito de um conjunto imutável. O vermelho com amarelo e laranja tem um efeito adverso ao vermelho com preto ou violeta; o verde com preto age de modo diferente do que o verde com azul (HELLER, 2022).

Dados da literatura destacam que o azul é a cor preferida entre homens e mulheres. Além de que a cor não está ligada a sentimentos negativos, mas sim a harmonia, simpatia, amizade e confiança. Isto é explicado devido ao azul estar associado ao céu, portanto é também a cor do divino, a cor do eterno, a cor que pertence a todos. E ocupando o segundo lugar está o verde, que é considerado por muitos a cor da natureza, onde azul-verde, o céu e a terra se unem (HELLER, 2022). A cor de um ambiente é capaz de influenciar no humor de uma pessoa de maneira positiva ou negativa, deste modo é importante conhecer o significado de cada uma delas. Penna (2018), destaca como a cor funciona no subconsciente humano, o efeito que gera em cada ambiente e as sensações que cada uma delas transmite (Quadro 1).

Quadro 1: Cores e as sensações transmitidas.

CORES	SENSAÇÕES TRANSMITIDAS
AMARELO 	Remete à clareza, sendo uma boa cor para detalhes importantes, melhorando a memória e o humor. Nos ambientes, o amarelo proporciona concentração, atenção, sendo muito utilizada para estimular a comunicação e as atividades mentais, como o raciocínio. Costuma-se usar tons mais suaves, pelo fato de seu elevado grau de luminosidade pode causar desconforto visual. **Muito utilizado em:** ambientes sociais, como salas de estar, hall, corredores (pode contribuir para a experiência sensorial vivenciada entre amigos e familiares), salas de estudo e escritórios (estimula as atividades intelectuais), além de também ser ideal em áreas de alimentação, como cozinhas e salas de jantar (estimula o apetite).
VERMELHO 	Quando utilizado em excesso, pode provocar excitação e nervosismo. Quando utilizado de modo equilibrado, confere ao ambiente calor e elegância. **Muito utilizado em:** teatros, restaurantes, bares e cassinos (estimula o apetite e nos faz perder a noção do tempo), além de ser utilizado em salas de estar, áreas de trabalho (como cozinhas, por exemplo) ou em detalhes (pisos, tapetes e pequenas áreas).
LARANJA 	Representa energia, calor, fogo, podendo proporcionar vitalidade, dinamismo, elevar o nosso ânimo e reduzir a depressão. Não tão excitante quanto o vermelho, nem tão luminoso quanto o amarelo, o laranja pode transmitir uma ideia de transição e até mesmo de rusticidade, quando associado a texturas. **Muito utilizado em:** lanchonetes e restaurantes.

VIOLETA 	Estimula nosso lado psíquico e espiritual. Pode ser empregada em ambientes mais tranquilos, de atividades espirituais ou de meditação. **Muito utilizado em:** quartos e salas de relaxamento.
AZUL 	É uma cor altamente calmante, que transmite serenidade e paz. No entanto, usado em demasia, pode deixar o ambiente frio e fazer com que a pessoa fique indiferente e com sono. O azul em sua tonalidade mais clara, traz sensação mais alegre e em seu tom escuro, representa profundidade de sentimento e amplitude ao ambiente. É uma cor com sensação refrescante podendo ser utilizada em lugares quentes, porém em lugares frios deve ser evitada, pois aumenta a sensação de tristeza e frio. **Muito utilizado em:** quartos, salas de relaxamento e clínicas.
VERDE 	É a cor do equilíbrio e da harmonia. Ajuda a reduzir o estresse e a tensão, pois acalma o sistema nervoso. O verde é muito utilizado nos ambientes, pois tem uma grande variedade de tons com sensações agradáveis e confortáveis, que provocam tranquilidade, além dele aceitar facilmente composições com outras cores. **Muito utilizado em:** bibliotecas, salões de jogos (equilíbrio), clínicas, quartos (tranquilizante), banheiros, salas de estar e escritórios.
ROSA 	Proporcionam calor, afeto e podem ser relaxantes. Favorece a empatia e o companheirismo e torna as pessoas mais ativas e desejosas de progresso. **Muito utilizado em:** casas ou asilos de pessoas idosas (ficam mais ativas e vigorosas).
MARROM 	Simboliza resistência, sobriedade e conforto. Dependendo da tonalidade, pode ser uma cor acolhedora ao ambiente. **Muito utilizado em:** bibliotecas e escritórios (concentração).
BRANCO 	É uma cor que traz bastante luminosidade ao ambiente e simplicidade. Na Arquitetura, pode ser usado como cor neutra, mas também para dar uma ideia de pureza, paz e simplicidade. Realça todas as cores e pode fazer com que elas ganhem luminosidade e vida. Um ambiente todo branco, porém, pode dar a sensação de falta de força e profundidade. Portanto, ele não precisa ser utilizado como cor predominante, é bem utilizado com outras cores.
PRETO 	É uma cor sofisticada e imponente, que pode transmitir a sensação de seriedade e prudência. Combinado com outras cores, traz uma sensação alegre. É utilizada em pequenas áreas ou em elementos decorativos, quando se deseja um clima solene e sóbrio no ambiente.
CINZA 	É uma cor neutra, porém seu efeito não passa despercebido. Pode ser usada para significar elegância, humildade, respeito, reverência e sutileza.

Fonte: Penna (2018).

Na arquitetura as cores têm um papel primordial no psíquico sensorial. O papel da luz contemplativa está associado à apreciação da luz da sombra que envolve um espaço, livre de qualquer desconforto visual, luz e silêncio. A constante mudança do espectro da luz natural faz parte da nossa existência, como o amarelo da manhã, passando pelo frio do meio dia, para o azul até o vermelho laranja do pôr do sol. A iluminação contribui para que o indivíduo tenha o ânimo correspondente ao que remete ao local (MANAIA, 2010).

Com base na pesquisa, as cores escolhidas para este projeto foram, amarelo em tom mais suave que remete à clareza, estimula a memória e o humor, o verde das plantas que traz equilíbrio e harmonia, contribui para redução do estresse e a tensão, o marrom da madeira que transmite resistência, sobriedade, conforto e acolhimento e o branco que transmite pureza, paz e simplicidade, tornando o ambiente com maior luminosidade, além de realçar todas as cores. A cores têm o poder de estimular nossa percepção cognitiva e é crucial para a vida cotidiana, por permitir compreender os ambientes como um todo ao nosso redor, dando sentido a sensorialidade dos sentidos na arquitetura.

2.3 ARQUITETURA E PERCEPÇÃO

A arquitetura atua de diversas maneiras na vida das pessoas. Desta forma, quando se projeta para alguém, não é um simples espaço que toma forma, mas sim todos os futuros momentos, memórias e transformações que serão vividas no lugar determinado. O usuário tem sua trajetória relacionada ao ambiente, desta forma, as manifestações sensoriais estão intimamente ligadas (FIRMINO et al., 2021).

Neste sentido, a arquitetura é considerada como a grande responsável pelo despertar dos sentidos. Moleta (2019), destaca que os sentidos possibilitam a captação de informações no espaço arquitetônico. Assim, através dos sentidos é possível capturar as informações sensoriais presentes no espaço. Após receber um estímulo, o corpo absorve-o e interpreta-o, e se manifesta de forma diferente para cada pessoa (GAMBOIAS, 2013).

O corpo humano é o receptor, assim, percebe, pensa e consciencializa o significado das sensações através da articulação, armazenamento e processamento de respostas sensoriais e pensamentos. A qualidade da arquitetura emana de sua capacidade de atrair e influenciar pessoas através de sua atmosfera. Quando se entra num objeto edificado pela primeira vez, tem-se uma percepção que reflete a atmosfera do mesmo, comunicando com o campo emocional de cada indivíduo de forma diferenciada (MOLETA, 2019).

Lourenço (2016), destaca que as características de um espaço arquitetônico, como tamanho, materialidade, programa e formalidade, contribuem para o deleite sensorial do usuário, combinando a percepção do espaço. Considerando isso, entende-se que a sensação é a resposta imediata dos órgãos dos sentidos, os receptores dos sentidos são os olhos, ouvidos, nariz, boca e pele. Assim, as ações físicas provocadas pela arquitetura sensorial impulsionam reações psicológicas, onde neste caso, passa a atuar como estímulo das sensações.

Coelho (2019) destaca que os sentidos são o que prendem os seres humanos a fatos do mundo existente e, por meio de estímulos exteriores, podem perceber e interpretar o ambiente que os cerca e suas variáveis. Desta forma, tornam cada pessoa capaz de atuar neste meio externo através de ações conscientes ou inconscientes, que a fazem pertencer ao espaço em questão.

A elaboração do projeto da pousada em Taquaruçu, busca despertar estímulos exteriores, fazendo com que os usuários se sintam acolhidos e criem memórias formadas através do visual, envolvendo nuances de cores, cheiros, sentimentos e toque, proporcionando-os uma experiência interativa e única, contribuindo para que os hóspedes tenham sensações como aconchego, calor, alegria, relaxamento entre outras.

Assim, através da percepção visual que é considerada uma atividade criadora da mente humana (ARNHEIM, 2015), a natureza foi o principal ponto de partida, pois o projeto da pousada em Taquaruçu conta com um local rodeado de mata nativa, numa região que possui cachoeiras e trilhas. De tal modo que possibilitou manter a rusticidade, usando madeira e pedra (Figura 5) que possibilitam maior integração com a natureza para dentro do ambiente, além do uso de pele de vidro das portas e janelas que possibilitam uma incorporação do interior com o exterior.

Figura 5: Casa de praia beira-mar, integração do interior com o exterior



Fonte: Casa Vogue (2022).

Conforme referido anteriormente o uso das pedras naturais é aplicado neste projeto (Figura 5), para criar um ambiente em sinergia com a natureza, trazendo conforto, personalidade, rusticidade e mais elegância, aproveitando também a madeira para criar um suave contraste. O espaço é um convite para relaxar e desfrutar de momentos especiais com maior aconchego e refúgio da vida na cidade.

O autor Ledoux (2011), destaca que as emoções ocorrem devido à interação cognitiva que o cérebro faz dos estímulos presentes no ambiente. Estes estímulos visuais, tais como luz e cor, quando aplicados em um projeto arquitetônico, têm um papel essencial, seja pela capacidade de iluminação, ou pela simbologia espacial que é capaz de conferir a um lugar. Luz, sombra e cores só têm sentido se pudermos vê-las (Figura 6), já as sensações e emoções provocadas por tais não podem ser ignoradas no processo do projeto. Sombras podem ser esquematizadas pela iluminação natural ou artificial, capazes de moldar inteiramente um ambiente, assim como modificá-las dependendo do horário (COSTA, 2012; NEVES, 2011). Deste modo o foco também será em tons claros que reforçam essa atmosfera de acolhimento, uso de revestimentos que unificam o ambiente causando sensações de amplitude.

Figura 6: Casa de campo integrada e aberta, projeto com a combinação de luz e sombra.



Fonte: Casa Valentina (2021).

Além da percepção visual, a auditiva também será ativada (Figura 7), pois é responsável pelo direcionamento em um espaço. Neves destaca que mesmo inconsciente o homem é direcionado pelos sons, pelo reconhecimento da natureza e pelos ruídos produzidos pelo espaço. Obviamente um edifício não produz sons, entretanto ele fala através dos ventos, vidro e janelas, do ranger do assoalho e do eco produzido. Assim, o ambiente fala através de seus materiais, promovendo a interação com o usuário (GUSMÃO, 2018).

Figura 7: Percepção auditiva através dos estímulos com a natureza.



Fonte: Pousada Barra Mar (2020); Andrade (2018).

Deste modo não poderia faltar a vegetação nativa de Taquaruçu-TO, o cerrado, um grande hotpost de biodiversidade frutíferas, conferindo-lhe um ambiente que transmita paz e muito contato com a natureza, com ambientes abertos, painéis de vidro e outros tantos recursos que podem proporcionar o contato com o verde.

Os materiais e a vegetação existentes no ambiente, possibilitam o estímulo olfativo (Figura 8). Deste modo o paisagismo demonstra grande potencial para estabelecer fluxos e associar ambientes a determinados cheiros (GUSMÃO, 2018). De acordo com Costa (2012) o olfato tem uma relação estreita com o funcionamento da memória, provocando emoções mais profundas que a imagem ou som, assim, o que a memória visual esquece, o aroma lembra.

Figura 8: A forma como o ambiente pode estimular o olfato com uso de materiais e vegetação.



Fonte: Casa na praia Jeri (2022) Laguna (2021).

No projeto arquitetônico em questão o olfato poderá ser estimulado por meio do paisagismo com plantas, além de ervas aromáticas e uma decoração intimista com velas e luz baixa. Assim, cria-se não apenas experiências positivas, mas também boas memórias associadas aos ambientes.

A percepção tátil (Figura 9) cria conexão com o mundo (GUSMÃO, 2018). Este sentido é muito importante no processo criativo, contribuindo para a concepção de ambientes mais aconchegantes e fascinantes tatilmente, ao contrário do que se vê habitualmente (OLIVEIRA, 2019). Além disso, um projeto tátil acaba incorporando também a visão, assim como destaca Oliveira (2019), ao dizer que quando os olhos se sobrepõem a uma superfície é possível sentir grande parte das características táteis da mesma.

Através do tato pode-se perceber a identidade arquitetônica. Com a aproximação visual, é possível sentir o desejo de tocar em uma pedra ou madeira a fim de sentir as texturas, sendo elas lisas, rugosas, brilhantes, frias, que permitem ao usuário sentir a arquitetura em sua totalidade. Silva (2011) destaca ainda que antes mesmo de tocar é possível saber previamente seus aspectos. Portobello (2018) destaca alguns exemplos de objetos que podem trazer consigo perspectivas quanto às sensações, como por exemplo, o mármore e o granito em tons claros, trazem consigo uma sensação mais fria e refrescante, enquanto a madeira, lembra o calor e o aconchego.

Figura 9: Uso de mármore e madeira, trazendo aconchego, modernidade e estilo.



Fonte: Coelho (2021).

Existem diversos estudos que relacionam o bem-estar do ser humano ao espaço em que se habita. Essa inter-relação entre os ambientes e seus usuários ocorre com tal profundidade que pode marcar profundamente os seres humanos em relação às características do espaço (VILLAROUCO et al, 2021). Para Monteiro (2022), a sensação de conforto e bem-estar pode ser proporcionada por uma simples mudança de móvel, um pé direito mais alto e decoração. Podemos destacar alguns pontos como a utilização de plantas, que garantem a aproximação com a natureza, trazendo sensação de bem-estar e relaxamento, podendo ser usadas técnicas como vasos suspensos e jardins verticais.

Dentre eles também o silêncio, aspecto de grande valia para os momentos de descanso, desta forma uma boa qualidade acústica pode proporcionar um melhor conforto. A iluminação acompanha este movimento, trazendo benefícios a saúde e eficiência econômica, assim uma boa luz pode contribuir para a suspensão da melatonina levando ao relaxamento. Quanto às cores, elas podem ser usadas em nosso favor, criando cenários capazes de intensificar as emoções, deste modo uma parede de cor areia ou verde por ativar memórias relacionadas a natureza do quem cores como branco ou vermelho (MONTEIRO, 2022).

Deste modo percebe-se a importância do ambiente construído em relação à qualidade de vida do usuário, e a busca por compreender comportamentos e desejos das pessoas através de ferramentas desenvolvidas no âmbito da Psicologia Ambiental, explorada pela psicologia cognitiva, neurociência e arquitetura, gerando um maior entendimento em relação às percepções e interpretações do espaço ao seu redor (VILLAROUCO et al, 2021).

A arquitetura toca os nossos sentidos criando uma conexão do usuário com o ambiente, gerando uma experiência significativa, gerando uma vivência sensorial (PEREIRA E BENCKE, 2018). Assim, a arquitetura sempre busca desenvolver projetos que incluam qualidade aliada às experiências agradáveis aos usuários. A neurociência apontou que é possível medir os impactos no cérebro e as respostas humanas aos ambientes construído e, desta forma foram difundidos conceitos para que os arquitetos projetassem de maneira a afetar o comportamento, emoções e tomadas de decisão dos usuários (MONTEIRO, 2022).



Somos o que consumimos com nossos 5 sentidos...

- Autembium

A arquitetura não constrói só coisas. Ergue sonhos e sustenta lembranças.

Priscila Prestes



3 PROJETOS REFERENCIAIS

3.1 SIX SENSES BOTANIQUE.
3.1.1 Detalhes referenciais.
3.2 POUSADA ALDEIA DA SERRA.
3.2.1 Detalhes Referenciais.
3.3 VILLA TANAH.
3.3.1 Detalhes Referenciais.
3.4 QUADRO SÍNTESE.

3. PROJETOS REFERENCIAIS

Neste tópico serão analisados alguns projetos arquitetônicos, como o objetivo de obter embasamento para o desenvolvimento e a elaboração de diretrizes projetuais do projeto. Cada um deles contribui com aspectos importantes para a proposta, espacialização, materiais, usos e outros que estão sendo buscadas da Pousada Canto dos Pássaros em Taquaruçu.

3.1 SIX SENSES BOTANIQUE

Ficha Técnica:

- Autor: Candida Tabet
- Ano: 2006
- Local: Campos do Jordão - SP
- Área construída: 7000 m²

Six Senses Botanique, em Campos do Jordão (SP), é o único hotel do grupo Six Senses no Brasil. Mescla arquitetura, natureza, gastronomia e experiência em um só lugar. Seu lema é deixar que os hóspedes se reconectem e explorem o que realmente importa mental, física, espiritual e emocionalmente no conforto de suas locações. Hospitalidade não é somente um lugar para ficar, e sim toda a experiência que a envolve (Figura 10).

Figura 10: Hall social.



Fonte: Six Senses Botanique (2022).

O briefing para a arquiteta Candida Tabet consistia em: um projeto contemporâneo, moderno e marcante. A arquitetura deveria oferecer uma experiência por si só, prezando a privacidade, o silêncio e ressaltando o que a natureza no campo tem de melhor. O desafio arquitetônico era lidar com um estilo local existente emprestado da Europa. O resultado harmonizou diferentes elementos, como telhados inclinados e fachadas de vidro, brincando com a assimetria e utilizando materiais como madeira e pedra, típicos da arquitetura do campo. Enormes pedras formam parte da arquitetura, junto com painéis de vidro e pilares de madeira de demolição aparente. Todos os materiais utilizados exibem suas cores e texturas aparentes, na sua maior honestidade. O complexo inteiro consiste em uma edificação, com seis quartos, restaurante, spa e onze vilas independentes (ARCHDAILY, 2022).

3.1.1 Detalhes referenciais

O projeto Six Senses Botanique possui diversos elementos que são de interesse para a Pousada em Taquaruçu. A começar pelo entorno, com a integração da arquitetura com a vegetação. Além de esquadrias maiores; ambientes amplos e com bastante iluminação natural, promovendo uma sensação de bem-estar; madeira aparente e elementos naturais como o bambu e pedra, trazendo mais aconchego; uso de iluminação quente, proporcionando sofisticação e descanso, além de também criar um clima aconchegante e proporcionar sensação de relaxamento.

Na Figura 11 é possível analisar o quarto, como um ambiente acolhedor, com uso de tons claros/neutros, iluminação quente, integração com a natureza através de janelas de vidro, que também proporciona a entrada de luz natural, aplicação de texturas de couro na mobília, uso de madeira no telhado de modo que fique aparente.

Figura 11: Ambiente com iluminação natural, telhado aparente, uso de madeira, vista para a vegetação, tons claros e neutros.



Fonte: Six Senses Botanique (2022), editado pelo autor (2023).

Na Figura 12 é possível observar a utilização de um lago artificial ao redor da edificação, tornando o ambiente mais agradável, além de favorecer o conforto térmico. Feito para deixar a área externa encantadora, integrando o ambiente externo com o interno através de pele de vidro, permitindo a iluminação natural e a visualização da vegetação existente ao redor.

Figura 12: Lago artificial em volta da edificação, iluminação natural e vegetação.



Fonte: Six Senses Botanique (2022), editado pelo autor (2023).

Na Figura 13, é possível observar que na área de alimentação utilizou-se a madeira em vários pontos, assim como na cobertura e piso, deixando-a aparente, integração com a natureza através de janelas de vidro, que também proporciona a entrada de luz natural proporcionando beleza e conforto na medida certa para o ambiente.

Figura 13: Área de alimentação, com cobertura aparente, iluminação Natura, vegetação, uso de madeira, móveis em couro.



Fonte: Six Senses Botanique (2022), editado pelo autor (2023).

Na Figura 14 observa-se que além do ambiente interno, existe um espaço externo, que possui cobertura com bambu aparente, uso de elementos naturais como areia no chão, para proporcionar ambiência mais natural, fazendo com que o hospede sinta-se mais à vontade, uso da vegetação natural, sem a existência de janelas, fazendo com que o local fique aberto, proporcionando uma sensação de leveza e bem-estar devido o contato direto com a local.

Figura 14: Ambiente externo com vegetação, madeira e elementos naturais.



Fonte: Six Senses Botanique (2022), editado pelo autor (2023).

Na Figura 15 é possível visualizar a área de restaurante e bar, que possui caminhos orgânicos através do mobiliário, iluminação quente proporcionando sofisticação ao local, uso de madeira aparente e composição em couro em alguns móveis, janelas de vidro que proporcionam um contato direto com a natureza ao redor.

Figura 15: Ambiente com caminhos orgânicos, uso de madeira, iluminação quente, couro e elementos naturais.



Fonte: Six Senses Botanique (2022), editado pelo autor (2023).

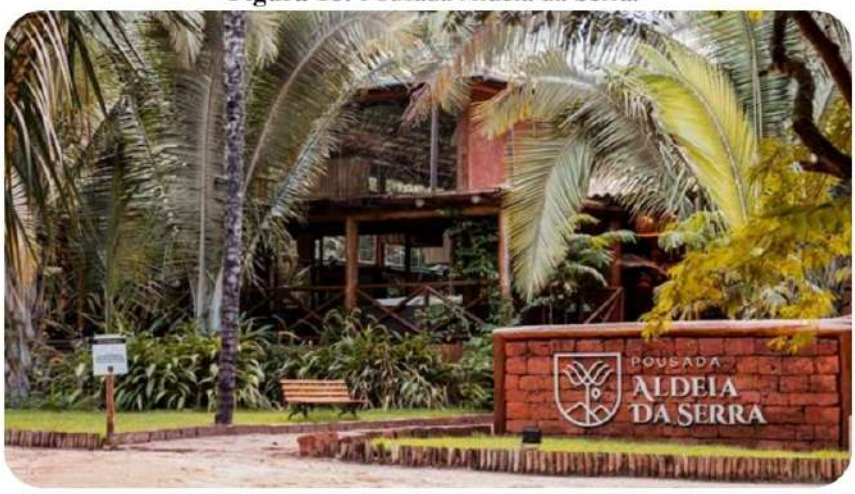
3.2 POUSADA ALDEIA DA SERRA

Ficha Técnica:

- Autor: Arquitetos Lucas Branquinho e Paulo Valle. Escritório BRAVA Arquitetura.
- Ano: 2017
- Local: Distrito de Taquaruçu, Palmas – TO
- Área construída: 2.000m²
- Área preservada: 48.000m² completamente preservada.

Construída em meio a uma floresta de babaçus, todo projeto da Pousada Aldeia da Serra foi pensado para promover harmonia entre o ambiente e os hóspedes. A pousada encontra-se no Distrito de Taquaruçu a 32km da capital Palmas/TO (Figura 16).

Figura 16: Pousada Aldeia da Serra.



Fonte: Pousada Aldeia da Serra (2022).

A pousada conta com 2.000m² de área construída, contendo 10 bangalôs e 15 apartamentos, restaurante, espaços de lazer e descanso, como spa. As acomodações possuem 3 categorias, sendo divididas em apartamentos, bangalô luxo e bangalô premium (com banheira de hidromassagem). A pousada possui o conceito rústico e sofisticado, entretanto, não perdeu a simplicidade da região onde está inserida (POUSADA ALDEIA DA SERRA, 2022).

3.2.1 Detalhes referenciais

A pousada Aldeia da Serra possui o programa de necessidades e a setorização que destaca dos demais projetos referenciados. Os quartos são divididos em categorias, desde a suíte mais simples à mais luxuosa, além de serem em bangalôs, característica que a Pousada Canto dos Pássaros pretende adotar. Outros elementos que destacam o projeto, é a área de lazer ao centro, com piscina de borda infinita, espaço para mesas e banho de sol. Além do mais, a circulação em caminhos orgânicos em volta da natureza e o uso de vegetação nos ambientes com bastante iluminação natural são outros fatores a serem levados em consideração.

Na Figura 17, referente a Pousada Aldeia da Serra, através de uma imagem superior é possível visualizar os bangalôs separados, caminhos orgânicos, área de lazer centralizada, porém não tão próxima aos bangalôs, para que os hóspedes não sejam incomodados com possíveis barulhos. Uso da vegetação nativa do local e piscinas com borda infinita.

Figura 17: A Pousada Aldeia da Serra possui bangalôs separados, caminhos orgânicos, área de lazer centralizadas.



Fonte: Pousada Aldeia da Serra (2022), editado pelo autor (2023).

Na Figura 18, os quartos possuem cobertura aparente com uso de madeira, tons neutros que proporcionam uma sensação de ambiente acolhedor, uso de iluminação natural e integração com a natureza através de janelas e portas de vido, além de iluminação que proporciona um ar de sofisticação para o quarto, e piso queimado que traz consigo a rusticidade.

Figura 18: Os quartos da Pousada Aldeia da Serra possuem iluminação natural, cobertura aparente, tons neutros, varanda, uso de madeira e piso queimado.



Fonte: Pousada Aldeia da Serra (2022), editado pelo autor (2023).

E nos quartos mais luxuosos, apresentado na Figura 19, os banheiros são amplos, com iluminação natural através de janelas de vidro que proporcionam contato com a natureza, banheira de hidromassagem, paredes texturizadas, uso de tons neutro que trazem a sensação de aconchego e relaxamento.

Figura 19: E alguns banheiros da Pousada Aldeia da Serra possuem, banheira de hidromassagem, maior amplitude e vegetação.



Fonte: Pousada Aldeia da Serra (2022), editado pelo autor (2023).

3.3 VILLA TANAH

Ficha Técnica:

- Autor: Arquitetos Marcelo Salum Arquitetura, Rosana Buonerba Arquitetura
- Ano: 2020
- Local: São Roque - SP
- Área construída: 250m²

A natureza, foi o ponto de partida para o projeto de interiores da sede da pousada. O projeto está implantando em um terreno rodeado por mata nativa, numa região que conta com cascatas, piscinas naturais, lagos e trilhas (Figura 20).

Figura 20: Recepção para hóspedes.



Fonte: Archdaily (2022) por Mariana Boro.

O uso dos diferentes tipos de madeira e pedra, proporciona a integração da natureza para dentro do ambiente construído. A rusticidade, traz a inspiração para criar ambientes aconchegantes e de relaxamento. Tons claros reforçam essa atmosfera de acolhimento. A integração dos espaços e o uso dos mesmos revestimentos unifica os ambientes, causando sensação de amplitude, que também é potencializada pelos grandes panos de vidro das portas janela que integram interior e exterior (ARCHDAILY, 2022).

3.3.1 Detalhes referenciais

Além dos elementos destacados nos projetos referenciais acima, que também são levados em consideração neste projeto, a Villa Tanah detém outros atributos que se destacam, como a sofisticação, integração dos ambientes e rusticidade. Há bastante presença de elementos naturais e tons neutros que proporcionam um ambiente mais calmo e leve.

Na Figura 21, no ambiente de integração, utiliza-se madeira, pedras e tons neutros que proporcionam ao local um ar de rusticidade ao mesmo tempo calmo e leve com a incorporação de tons neutros no ambiente, e também o uso de iluminação quente através da lareira, que traz a sofisticação para o local e ao mesmo tempo mantém a calmaria e acolhimento.

Figura 21: Pousada Vila Tanah possui, lareira, uso de pedras, madeira e tons neutro.



Fonte: Archdaily (2022), editado pelo autor (2023).

No banheiro, figura 22 seguiu a mesma ideologia com uso de pedras naturais e madeira, proporcionado uma rusticidade e ao mesmo tempo sofisticação, uso de tons neutros que proporcionam a sensação de tranquilidade ao local.

Figura 22: O banheiro da pousada Vila Tanah possui, rusticidade devido ao uso de pedras e madeira.



Fonte: Archdaily (2022), editado pelo autor (2023).

Na Figura 23, que mostra a sala de estar, observa-se o uso de adornos e texturas, arranjos, uso da iluminação natural através de janelas de vidro que proporciona a integração com a natureza, uso de madeira e de elementos rústicos que proporcionam ao local um ar de sofisticação.

Figura 23: Na sala de estar a Pousada Vila Tanah possui adornos com texturas, arranjos, iluminação natural e forro de madeira maciça.



Fonte: Archdaily (2022), editado pelo autor (2023).

Na área de convivência, Figura 24 utilizou-se a iluminação natural com uso de portas de vidro que proporciona a integração com a natureza, além de usar madeira, pedras naturais e couro. Uso de tons neutro que trazem a sensação de leveza e tranquilidade.

Figura 24: Na área de convivência da Pousada Vila Tanah, utiliza-se a iluminação natural, couro, madeira e a vegetação.

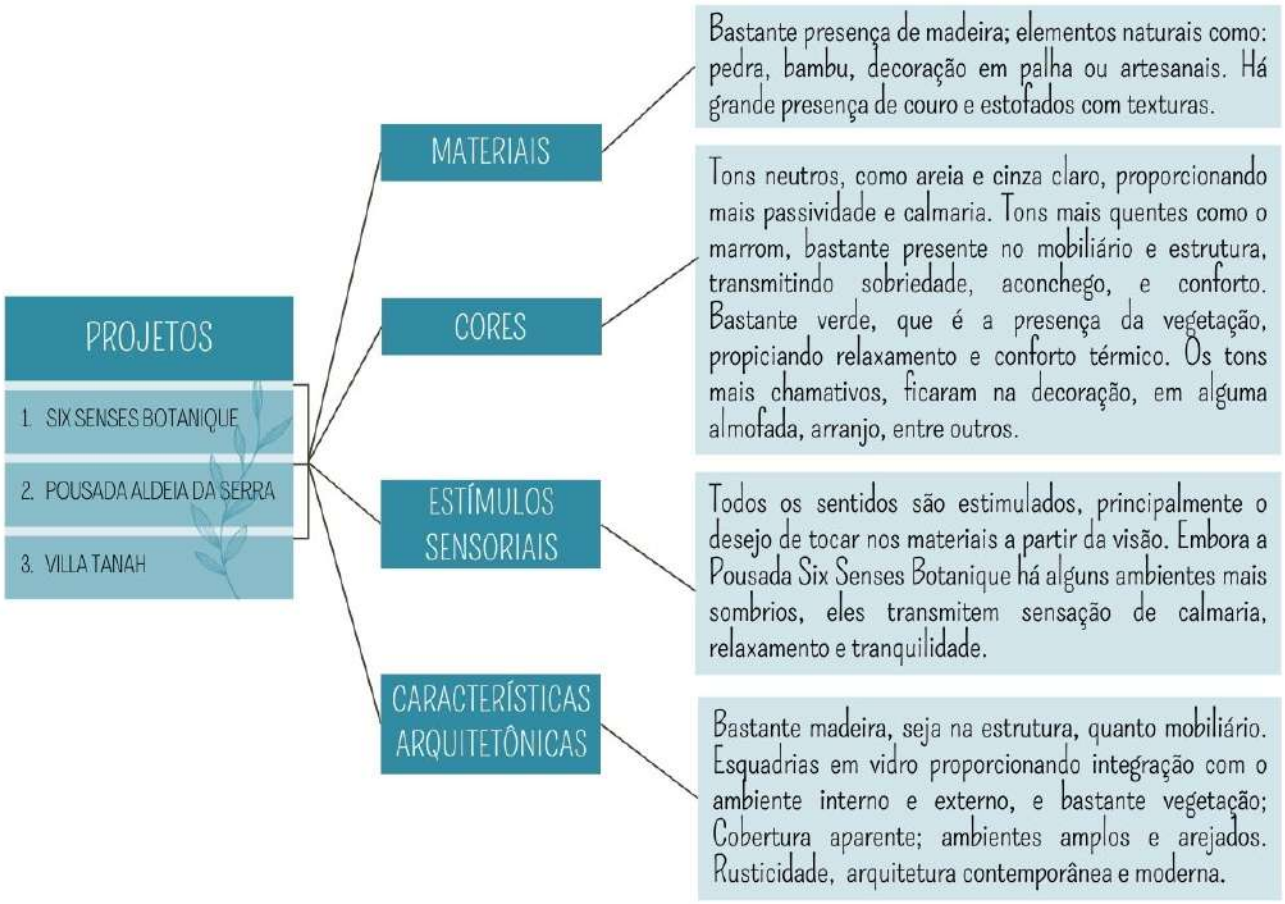


Fonte: Archdaily (2022), editado pelo autor (2023).

3.4 QUADRO SÍNTESE

Embora os projetos referenciais apresentados anteriormente sejam totalmente distintos um do outro, todos possuem aspectos e elementos em comum, por meio de materiais, cores, estímulos sensoriais e características arquitetônicas, que, serão aplicadas no projeto da Pousada Canto dos Pássaros, em Taquaruçu. A Figura 25 destaca esses aspectos.

Figura 25: Diagrama Síntese das características aplicadas ao projeto Pousada Cantos dos Pássaros, Taquaruçu-TO.



Fonte: Autoral (2023).

4 LEVANTAMENTO DE CAMPO

4.1 ENTREVISTA COM ARQUITETO DE POUSADA EM TAQUARUÇU.

4.2 ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIO DE POUSADA EM TAQUARUÇU.

4.3 POUSADA EM TAQUARUÇU.

4. LEVANTAMENTO DE CAMPO

Para o levantamento de campo, foram coletadas informações sobre o ramo hoteleiro e de hospedagem em Taquaruçu, e foram feitas entrevistas com o gerente e o arquiteto de pousada similar ao programa de necessidades.

Para tanto, foram realizadas visitas no local escolhido, levantamento físico e fotográfico, análise e questionário (APÊNDICE A) respondido por ambos.

4.1 ENTREVISTA COM ARQUITETO DE POUSADA EM TAQUARUÇU

No dia 17 de outubro de 2022 foi realizada uma entrevista com o arquiteto de pousada similar ao programa de necessidades. O arquiteto relata que o maior desafio ao projetar a pousada é conhecer bem a região, a cultura e o motivo pelo qual você vai criar seu projeto naquele local. Então, sendo em Taquaruçu ou em algum outro lugar, é importante criar uma identidade para a pousada. De acordo com o mesmo, o terreno não teve influência, pois já era do proprietário, porém foram até o local decidir a melhor localização para as edificações.

No processo de projeto, o arquiteto relata ter observado 3 questões importantes, como o estudo solar, potenciais visuais e topografia. A vegetação no local é rica em Buritis nativos da região e ao lado da área possui um morro com visual bem impactante, elementos determinantes para a setorização. Com relação às dificuldades encontradas no processo de obra foi relatado que foram utilizados materiais característicos da região, que são fáceis de encontrar e com mão de obra de artesãos locais. Quanto ao levantamento de campo até a execução o arquiteto discorre que a dificuldade encontrada durante a obra foi trabalhar com madeira, pois é um trabalho mais delicado e até artístico.

Observada a rusticidade e tons neutros na pousada, o arquiteto usou de elementos naturais e rústicos, proposta esta criada para que a pousada se tornasse parte daquele local e agredisse o menos possível a vegetação natural que existe ali. Além disso, esses materiais remetem ao aconchego e paz, algo que a pousada transmite aos clientes. Quanto ao programa de necessidades, o mesmo foi realizado em conjunto com os proprietários e principalmente uma empresa de consultoria do estudo de viabilidade. Para os arquitetos, indispensável em uma pousada é o charme, é essencial criar algo que encante e que se torne uma experiência para as pessoas.

4.2 ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIO DE POUSADA EM TAQUARUÇU

No dia 29 de setembro de 2022 foi realizada uma entrevista com o gerente de pousada similar ao programa de necessidades. O gerente relata que os meses de alta temporada como Dezembro a Janeiro e Julho são os meses com maior procura, por reservas diária de 100%. Nos meses restantes do ano, de quinta à domingo a ocupação é de 100% e nos demais dias da semana a ocupação chega a 90%. Sendo a ocupação geral de cada mês em torno de 92%.

Em relação à quantidade de bangalôs e apartamentos disponíveis, o gerente relata que a quantidade existente é suficiente para atender à procura. E em relação ao público alvo, explica que o ponto em questão é impactar as pessoas que passam por lá, o contato com a natureza e o descanso que o local proporciona. Em relação aos materiais usados na construção da pousada, como madeira, para o gerente isso é bastante satisfatório pois não necessita de manutenção recorrente, e quanto ao fluxograma dos ambientes atende satisfatoriamente, pois todos eles estão posicionados. O serviço de lavagem das roupas

de cama acontece de forma terceirizada, desta forma só contam com o depósito para armazenamento das roupas limpas.

Quanto ao período do Festival Gastronômico de Taquaruçu,[1] o gerente relata que, independente do período, sendo ele festivo ou não, existe sempre uma procura grande em relação a pousada, festividades no distrito não impactam diretamente na busca por hospedagem. Como dica para o programa de necessidades da Pousada Canto dos Pássaros, o gerente sugeriu a incorporação da parte comercial, o departamento de reservas, que funciona basicamente recebendo o primeiro contato com o cliente via whatsapp pela recepção. A área de lazer fica distante dos bangalôs, para que os hospedes não sejam incomodados com o barulho que pode vir da piscina. No que envolve lazer, de acordo com o gerente, a Pousada possui piscina, bar da piscina, trilhas, pedal, beat tênis, SPA com piscina, jacuzzi, sala de massagem e sauna. Em relação à área de alimentação no estoque, existem divisões como estoque seco, câmara frias com os alimentos perecíveis.

4.3 POUSADA EM TAQUARUÇU

De acordo com o Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu Planejamento Estratégico (2017), feito pelo Sebrae, a oferta turística no distrito ainda é pequena, devido à baixa incidência de visitação, quando comparados a outros pontos turísticos já consolidados no país.

Assim sendo, Taquaruçu trata-se de um local em desenvolvimento e ainda pouco conhecido em relação à sua atividade turística, entretanto com grande relevância econômica para o município (XAVIER, 2019).

Com relação aos meios de hospedagens disponíveis no destino, atualmente existem mais de seis opções (Figura 26), entretanto nem todos são formalizados e até meados de 2017 nenhum possuía CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos. Há uma certa variedade nos tipos de hospedagem entre Pousada e Camping. Entre elas destacam-se quatro como: a Pousada Fazenda Ecológica, Pousada Café na Mata, Pousada Aldeia da Serra, Pousada Casa das Flores e Pousada Recanto Oriental.

[1] Evento que ocorre todos os anos no mês de setembro, no distrito de Taquaruçu, quando a região serrana da capital vira palco do maior evento gastronômico da região norte do Brasil, há mais de dez anos.

Figura 26: Meios de hospedagem em Taquaruçu-TO.



Fonte: Google Maps (2022), editado pelo autor (2023).

De acordo com Xavier (2019), todas apresentam problemas em relação à acessibilidade de pessoas com deficiência (PCD). A pousada Fazenda Ecológica (Figura 27) encontra-se em um território rural, a propriedade possui trilhas e cães como guias turísticos. O local oferece serviço de restaurante, sala de estar, sanitários, sinalização para as trilhas, local direcionado para camping e seis unidades habitacionais (UH) disponíveis para hospedagem. Caracteriza-se como uma das pousadas mais completas de Taquaruçu com 4,0 estrelas no Google, fundada em 10/11/2010, é um local propício para o descanso de quem busca o contato com a natureza. Possui acesso à duas cachoeiras e um lago que pode-se chegar com o auxílio de cães guia de trilha. Todos os comentários a respeito fazem elogios quanto a esse aspecto do local.

Figura 27: Pousada Fazenda Ecológica, Taquaruçu-TO.



- Salão de mesas do restaurante aberto;
- Lobby;

Fonte: Pousada Fazenda Ecológica (2022), editado pelo autor (2023).

Além da Pousada Aldeia da Serra já apresentada no item 3.2, chama-se a atenção também para o novo empreendimento chamado Quatro cabanas (Figura 28), como o próprio nome já diz, possui 4 cabanas, com conceito diferenciado, uma estrutura que possibilita observar o visual da serra de Taquaruçu. Possui um sofá, mesa de jantar para dois, cama, piscina privativa, na área comum possui fogueira no chão, iluminação de led e a cozinha é equipada. Quanto aos demais, não foi possível encontrar informações disponíveis a respeito por serem empreendimentos de menor porte.

A pousada Quatro cabanas, como o próprio nome já diz, possui quatro acomodações, entretanto não deixa a desejar no quesito conforto e beleza. As cabanas possuem design diferenciado das demais pousadas encontradas em Taquaruçu e região no estilo A-farme, com as cabanas no formato de letra A, que permite uma construção leve respeitando a topografia do terreno, proporciona aos usuários conforto e ao mesmo tempo contato com a natureza, com uma vista incrível que além de proporcionar o relaxamento também cria memórias.

Figura 28: Quatro Cabanas em Taquaruçu-TO.



Fonte: Quatro Cabanas (2022), editado pelo autor (2023).

"O poder dos sentidos sensoriais é uma forma fantástica de viver melhor o presente"

Latumia (W.J.F.)

5 DIAGNÓSTICO DO TERRENO

5.1 ESCALA DO ENTORNO.
5.1.1 Localização Do Terreno.
5.1.2 Mobilidade Urbana.
5.1.3 Cheios e Vazios.
5.1.4 Uso Do Solo Do Entorno.
5.1.5 Equipamentos Urbanos.
5.2 ESCALA DO TERRENO.
5.2.1 Condicionantes Climáticas – Orientação Solar, Incidência e Ventilação.
5.2.2 Curvas de Níveis.
5.2.3 Vegetação Existente.
5.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS.
5.4 LEGISLAÇÃO.

5. DIAGNÓTICO DO TERRENO

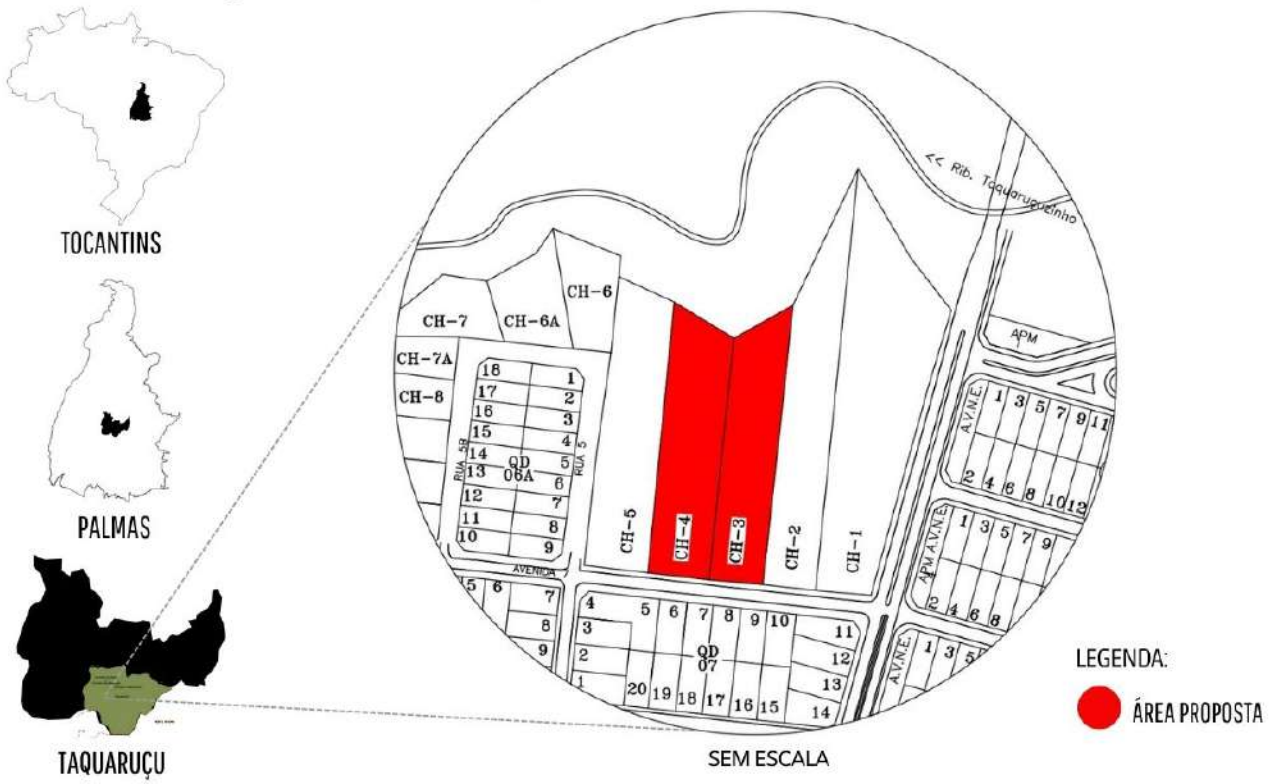
5.1 ESCALA DO ENTORNO

5.1.1 Localização do terreno

O terreno proposto para o projeto está localizado em Taquaruçu, e é composto pelo remembramento das chácaras 04 e 03, 7ª avenida com área de 9.613m². O lote, é destinado ao uso misto, residencial e a comercial, de acordo com Lei Complementar n° 400/2018, Lei Complementar n° 94/2004.

O terreno foi escolhido por estar próximo a uma área APP (Área de Preservação Permanente), área que estará sempre preservada, o que traz vantagem para a proposta do projeto da pousada, além de que, ao fundo, passa o rio Ribeirão Taquaruçuzinho, que também favorece o clima da região. Outro fator que foi levado em consideração é a localização próximo ao centro, de fácil acesso; com vista privilegiada da serra e por possuir infraestrutura básica como, asfalto, esgoto, drenagem e rede de energia elétrica.

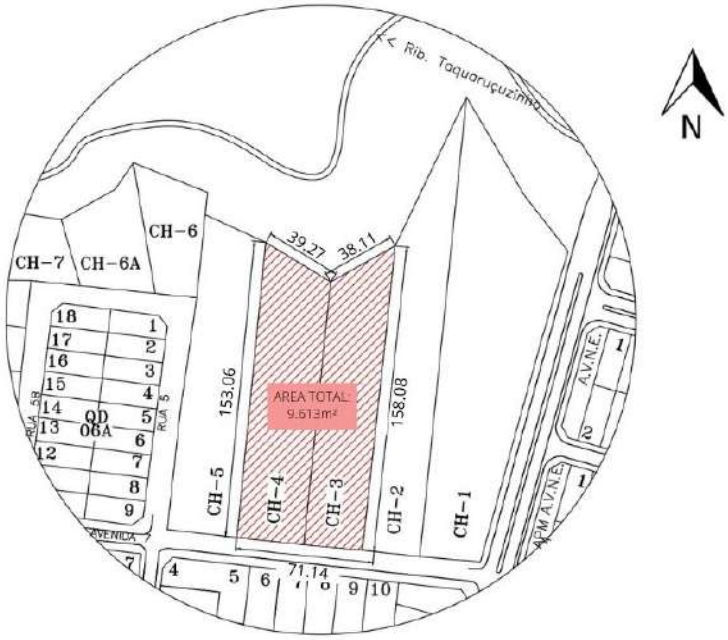
Figura 29: Planta de localização do terreno na cidade e no entorno imediato.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

O terreno possui sua forma praticamente regular, com uma diferença de 4m nas laterais; tem 71,14m de frente e ao fundo ele possui um recorte esquemático por passar o rio Ribeirão Taquaruçuzinho, como pode ser visto nas Figura 29 e 30.

Figura 30: Dimensões do terreno.



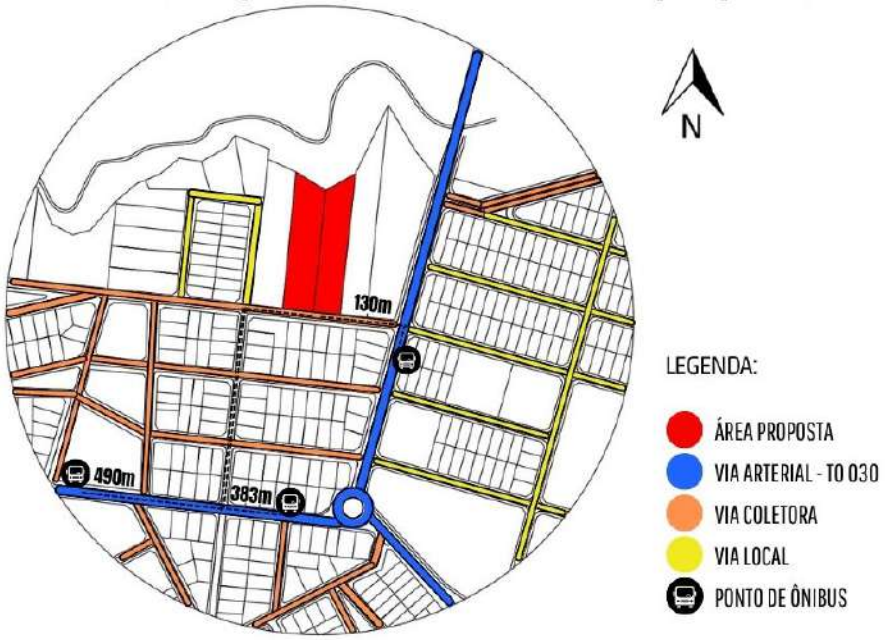
SEM ESCALA

Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

5.1.2 Mobilidade urbana

Em relação à mobilidade urbana (Figura 31), observa-se que o terreno está diante de uma via coletora, próximo à via arterial principal que passa ao centro do município de Taquaruçu, a TO 030. Próximo a área proposta, encontra-se um possível futuro loteamento que, atualmente está preservado com bastante vegetação (Figura 40).

Figura 31: Mobilidade Urbana (hierarquia do sistema viário, acessos e transporte público).



SEM ESCALA

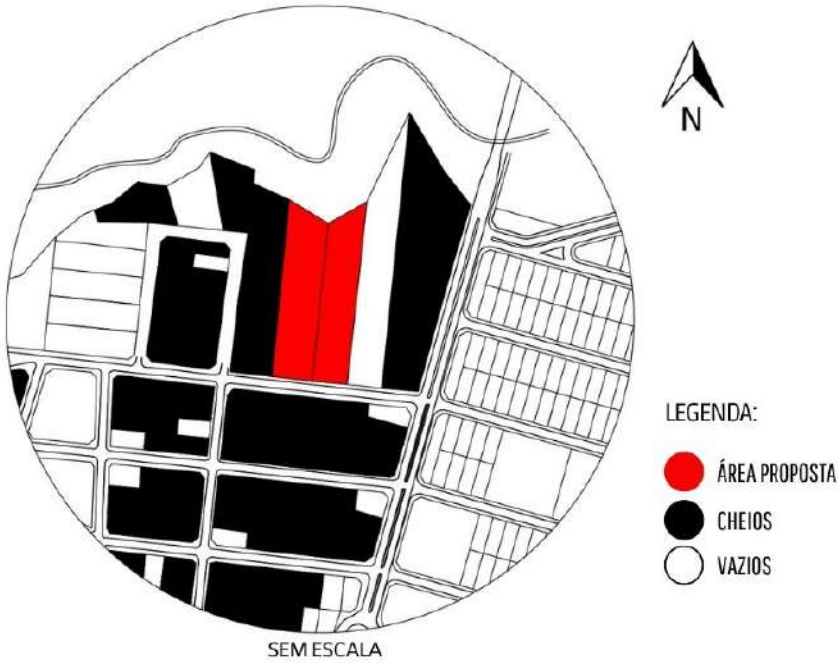
Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

O terreno possui fácil acesso, principalmente por estar bem próximo do centro e ser uma via completamente asfaltada. Em sua proximidade encontram-se três pontos de ônibus, o mais próximo está a cerca de 130m; o segundo, a 383m; e o terceiro a 490m, próximo à praça onde acontece o festival gastronômico.

5.1.3 Cheios e vazios

No mapa de cheios e vazios (Figura 32) é possível identificar que quase toda área do entorno imediato está ocupada, no entanto há bastante área livre, cuja, maior parte encontra-se arborizada.

Figura 32: Mapa de cheios e vazios.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

5.1.4 Uso do solo do entorno

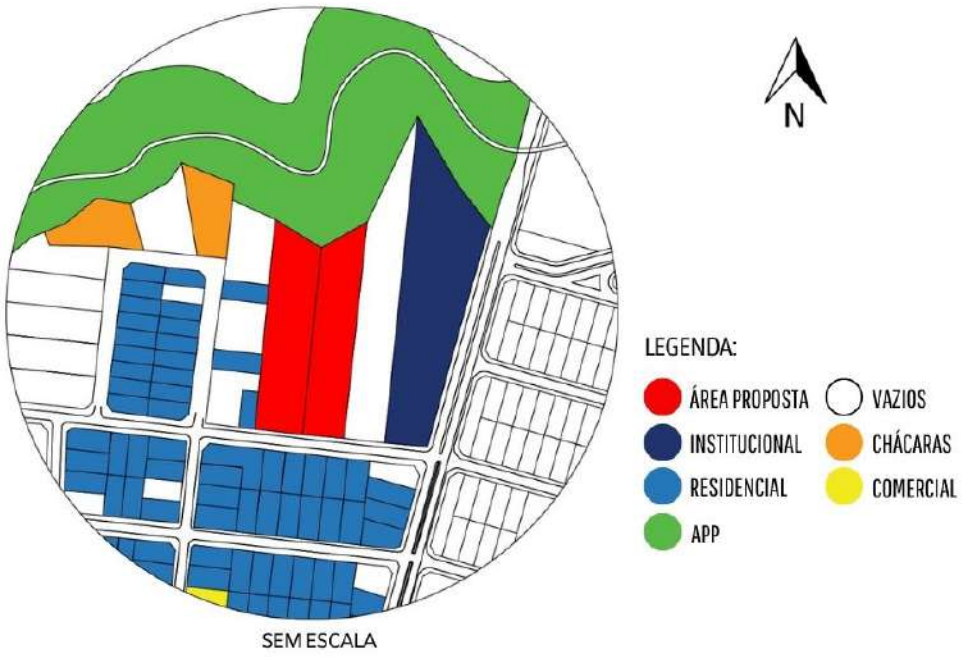
Relacionado ao uso do solo do entorno (Figura 33), percebe-se que o terreno tem fundos para uma APP (Área de Preservação Permanente).

De acordo com a Lei 12.651/2012. No Art. 3º (BRASIL, 2012), entende-se por:

> II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;
> Art. 4 Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:
> I - As faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).
> a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura, que não pode ser ocupado por construções.

O terreno possui seu entorno imediato com o uso predominantemente residencial, o que não se torna um ponto negativo, pois, ao visitar o local, percebe-se que é bastante calmo e sem grandes fluxos, visto que a área está no limite de Taquaruçu, não havendo construções ao fundo do terreno, propiciando uma vista privilegiada, como a serra. Também encontram-se chácaras em seu entorno e uma instituição religiosa.

Figura 33: Mapa de uso do solo do entorno.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

5.1.5 Equipamentos urbanos

Com um raio maior no entorno do terreno, no mapa de equipamentos urbanos e de pontos de interesse (Figura 34), a área proposta está a 413m próximo à Praça Vereador Tarcísio Machado, local que acontece o Festival Gastronômico.

Figura 34: Mapa de Equipamentos urbanos/ Pontos de interesse.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

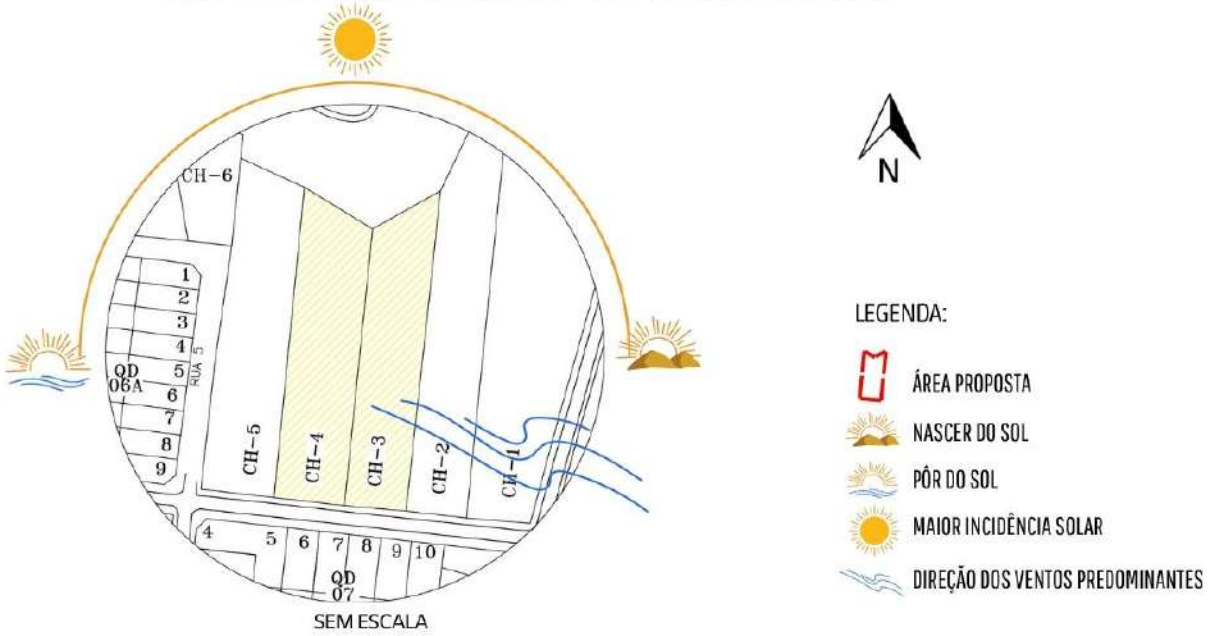
Também há outros equipamentos urbanos como restaurante, unidade de saúde, hotel, agência de viagens, casa do artesão, casa do duende (bastante conhecido na região), supermercado, escola e a via principal que passa ao centro da cidade, TO 030.

5.2 ESCALA DO TERRENO

5.2.1 Condicionantes Climáticas – Orientação Solar, Incidência e Ventilação

A análise da orientação solar é de extrema importância para qualquer projeto, pois auxilia as decisões arquitetônicas para alcançar a melhor solução de conforto para os espaços, através da divisão entre os setores de zoneamento e aberturas do edifício, juntamente com elementos que irão sombrear para os casos nos quais se fez necessário uma de proteção. Na Figura 35 observa-se que as linhas tracejadas correspondem a variação do sol ao longo do ano no terreno.

Figura 35: Orientação solar, incidência de ventos predominantes.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

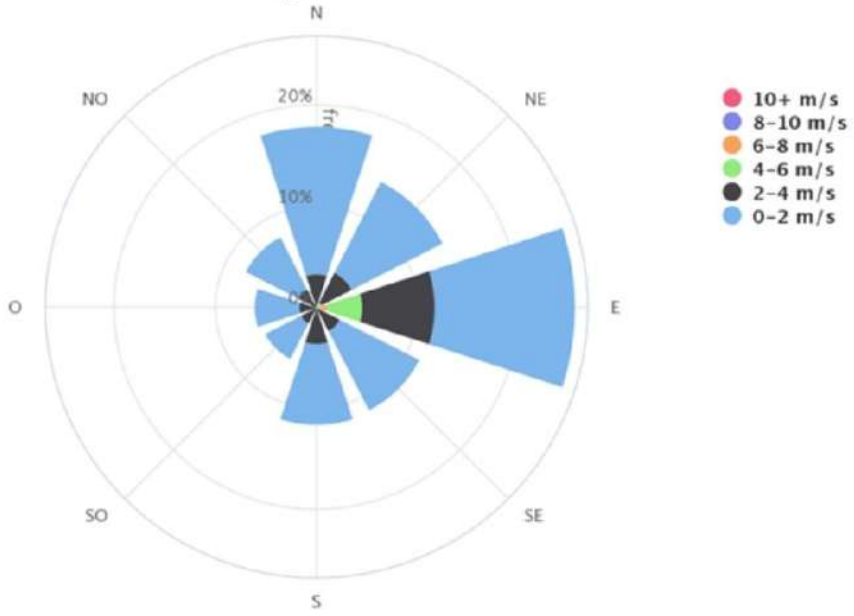
5.2.1.1 Estratégias Bioclimáticas

No que se refere ao estudo das estratégias bioclimáticas, utilizou-se a plataforma nacional Projeteee (Projetando Edificações Energeticamente Eficientes), desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina. Em sua base de dados existe mais de 400 cidades brasileiras caracterizadas, com indicação das estratégias de projeto mais apropriadas a cada região e detalhamentos da aplicação prática destas estratégias. No entanto, os dados climáticos para o município de Taquaruçu ainda não estão disponíveis. A pesquisa recomenda a cidade de Palmas como referência, pois possui a mesma zona climática da zona em estudo.

Primeiramente é importante analisar a ventilação, que é extremamente relevante, pois a percepção mais ampla desse estudo promove uma proposta de projeto alinhada com o objetivo de renovação constante do ar e um maior conforto térmico. O gráfico da rosa dos ventos (Figura 36) mostra as estatísticas sobre a incidência do vento, reunidas ao longo do tempo. Essas medições incluem velocidade

do vento, direção e frequência. É possível perceber que a predominância do sentido do fluxo do vento em todas as estações do ano possui uma orientação norte e leste.

Figura 36: Rosa dos ventos.



Fonte: Projeteee (2023).

Para um edifício mais confortável termicamente, é atraente manter as aberturas voltadas para a direção sul e leste, e todos os ambientes deverão receber ventilação cruzada. Estratégias e elementos impedidores à entrada da chuva nos ambientes, bem como proteção das paredes também são importantes. O uso de beirais e varandas, por exemplo, irão auxiliar nesse ponto.

Figura 37: Condições de conforto térmico



Fonte: Projeteee (2023).

As condições de conforto ao longo do ano, apresentadas na Figura 37, apontam desconforto para o calor em maior porcentagem do que para o conforto ou frio. Apenas em 1% para o frio, 43% do ano existe conforto térmico. Deste modo, estratégias precisam ser usadas para abrandar tais efeitos, e melhorar o conforto térmico no geral para a edificação. As estratégias bioclimáticas sugeridas pelo programa, dispostas na Figura 38, são: a ventilação natural, o sombreamento, a inércia térmica para resfriamento e o resfriamento evaporativo.

Figura 38: Estratégias bioclimáticas sugeridas



Fonte: Projeteee (2023).

▪ Ventilação natural

Os objetivos e o projeto de sistemas passivos de ventilação dependem da edificação e do clima local, aliado às condições de vento em função do relevo e obstruções vizinhas. A qualidade desses projetos está bastante relacionada aos próprios espaços internos e ao tamanho e posicionamento das aberturas.

A ventilação é muito importante por exercer diferentes funções no ambiente: renovação do ar, resfriamento psicofisiológico e resfriamento convectivo. Diferenças de pressão movem o ar fresco através dos edifícios e podem ser causadas pelo vento ou por diferenças de temperatura, configurando respectivamente a ventilação cruzada e ventilação por efeito chaminé, as quais podem se misturar num mesmo espaço.

No efeito chaminé, o ar mais frio, mais denso, exerce pressão positiva, e o ar mais quente, menos denso, exerce baixa pressão e tende a subir.

Na ventilação cruzada, os mesmos efeitos são explorados, mas em virtude das pressões que o vento exerce, por isso para proporcionar uma boa ventilação natural é preciso posicionar as aberturas em zonas de pressão oposta.

Vale ressaltar que a ventilação natural é ineficaz para reduzir a umidade do ar que penetra no ambiente, o que limita sua aplicação em climas de umidade relativa do ar muito elevada.

▪ Sombreamento

O sombreamento é uma estratégia fundamental para redução dos ganhos solares por envolver a edificação. Evitar os ganhos solares nos períodos mais quentes, mas sem obstruí-los no inverno e sem prejudicar a iluminação natural pelas aberturas contribui para o conforto e uso prolongado do local projetado. Por outro lado, a proteção solar mal projetada pode obstruir a radiação solar direta e prejudicar a iluminação natural, de modo que se faz necessário o projetista conhecer a geometria solar de inverno e verão em relação ao lugar de implantação do edifício.

Por fim, também é importante considerar o entorno da área construída, pois sombras de edificações vizinhas ou áreas de vegetação podem influenciar no planejamento da orientação da edificação e as proteções necessárias às fachadas.

- **Resfriamento evaporativo**

O resfriamento evaporativo é um dos mais antigos e mais eficientes métodos de se refrigerar de forma passiva uma edificação em climas secos. Esse processo físico do resfriamento evaporativo baseia-se no processo de evaporação da água que retira calor do ambiente ou do material sobre o qual a evaporação acontece.

O grau de resfriamento é determinado pela velocidade da evaporação: quanto mais rápido o processo da evaporação maior a queda de temperatura. Quanto mais seco for o clima maior será a aplicabilidade de tais sistemas.

5.2.2 Curvas de Nível

O terreno apresenta uma declividade de 2,77m, como visto na Figura 39, apresentando quatro curvas de níveis bem afastadas de aproximadamente 38m entre elas, o que o torna mais plano.

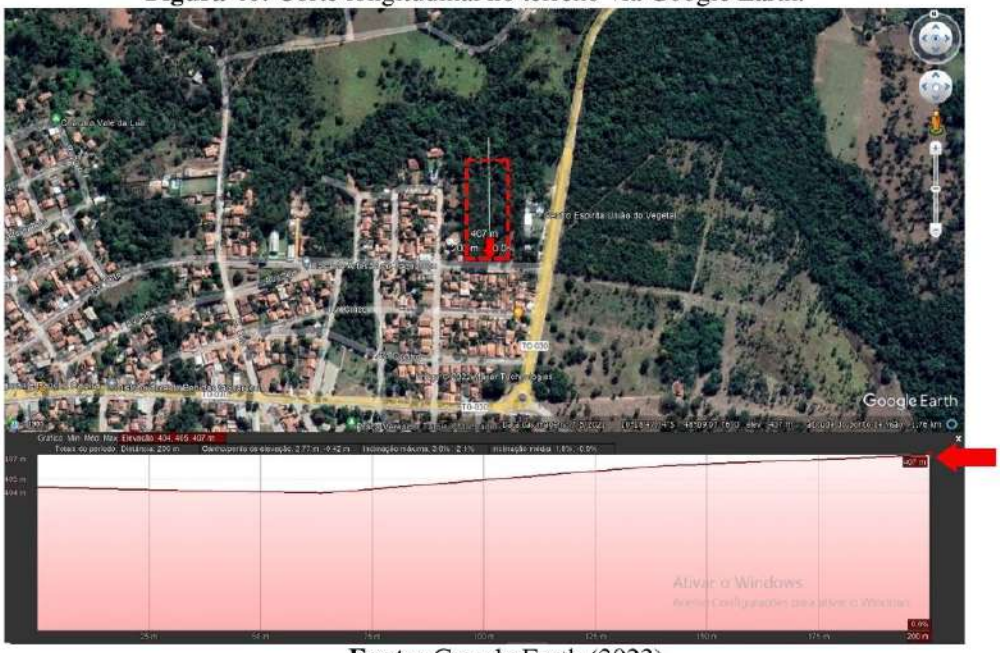
Figura 39: Curvas de níveis.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

Como pode ser observado no corte longitudinal extraído do Google Earth (Figura 40) a uma distância de 200m com uma inclinação máxima de 3.6%, -2.1%, inclinação mínima de 1,8%, -0,9%.

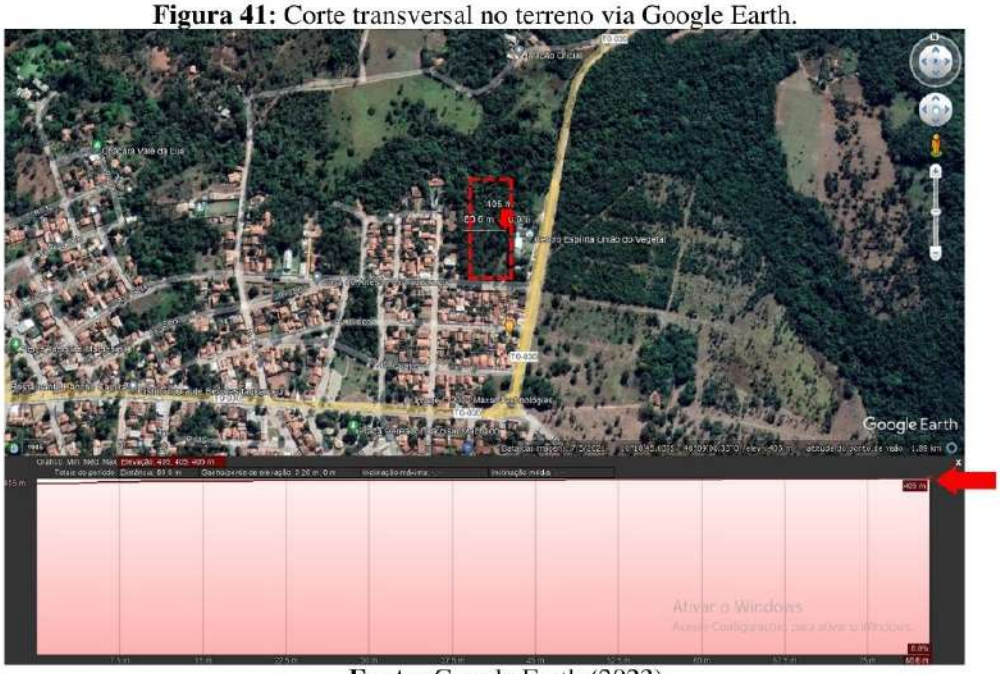
Figura 40: Corte longitudinal no terreno via Google Earth.



Fonte: Google Earth (2023).

E no corte transversal (Figura 41) com uma distância de 80m, observa-se que quase não há inclinação, tornando-o plano.

Figura 41: Corte transversal no terreno via Google Earth.



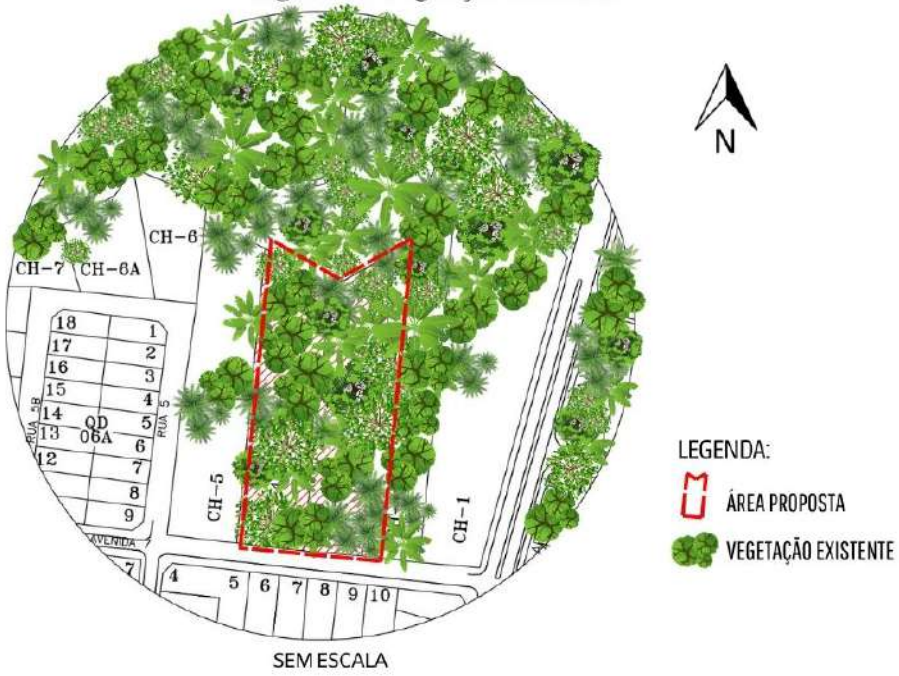
Fonte: Google Earth (2023).

5.2.3 Vegetação Existente

Com relação à vegetação existente, observa-se na Figura 42 que o terreno e seu entorno imediato contam com bastante vegetação, o que contribui para o equilíbrio térmico e da umidade no local. Desta forma a intenção é preservar ao máximo essa vegetação.

Ao visitar o terreno, foi possível notar a grande presença de pássaros cantando na região, proporcionando bem-estar, um local mais acolhedor, calmo e sensação de relaxamento, tudo que a pousada precisa.

Figura 42: Vegetação existente.

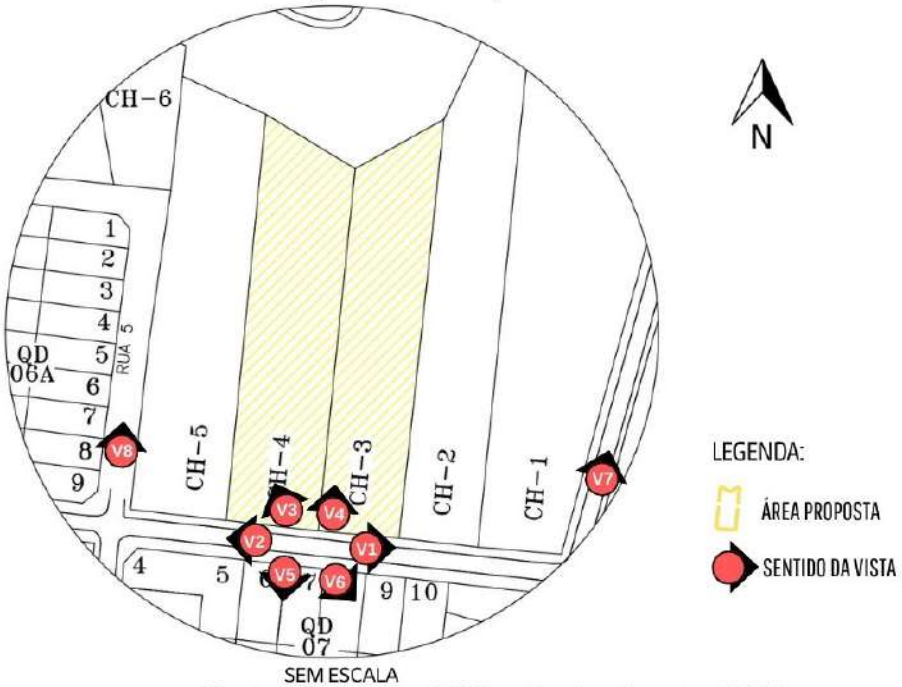


Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

5.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ao visitar o terreno percebe-se que existe muita vegetação preservada, o entorno possui casas, entretanto não é considerado um fator que poderia vir a atrapalhar, pois a região é bastante calma. Além disso, um fator importante que foi levado em consideração, foi a proximidade com o centro. Seu entorno possui infraestrutura básica como asfalto, drenagem de esgoto e rede de energia, e uma vista privilegia da serra. O terreno possui uma área de preservação permanente, o que se torna vantajoso para a proposta da pousada. Na Figura 43 é possível observar o sentido de cada registro fotográfico.

Figura 43: Indicação das vistas.



Fonte: Geopalmas (2023), editado pelo autor (2023).

Na Figura 44 que mostra a vista 1 que fica na lateral direita do terreno, observa-se que as ruas são pavimentadas, contam com iluminação pública e também uma vegetação preservada. Na outra lateral da via observa-se a existência de casas, o que de certo modo não é considerado ruim, pois são poucas, configurando-se como um setor tranquilo.

Figura 44: V1- Vista 01 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Autoral (2023).

No registro fotográfico da vista 2 que fica localizada na lateral esquerda do terreno, (Figura 45) nota-se a presença de bastante vegetação em um dos lados da via de acesso, sinalização, pouca movimentação, e ausência de calçadas para uso dos pedestres.

Figura 45: V2- Vista 02 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Autoral (2023).

No entorno da vista 3 que fica na área proposta, Figura 46, observa-se uma grande área de mata preservada, avenida pavimentada e sinalizada.

Figura 46: V3- Vista 03 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Autoral (2023).

Na área do terreno, como pode ser visto na vista 4 (Figura 47) visualiza-se a presença de muita vegetação e iluminação pública, o que facilita a instalação da pousada.

Figura 47: V4- Vista 04 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Autoral (2023).

Nos registros V5 e V6, das Figuras 48 e 49, é possível visualizar as casas no entorno do local escolhido para a construção da pousada. As residências ficam logo à frente da área proposta.

Figura 48: V5- Vista 05 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Autoral (2023).

Figura 49: V6- Vista 06 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Autoral (2023).

Nos registros V7 e V8, das Figuras 50 e 51, é possível visualizar a incrível vista da serra, que está logo ao fundo do terreno.

Figura 50: V7- Vista 07 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 51: V8- Vista 08 do registro fotográfico do entorno.



Fonte: Google Maps (2023).

5.4 LEGISLAÇÃO

De acordo com a Certidão de Uso e Ocupação do Solo N° 1492/2021 da cidade de Palmas-TO, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Serviços Regionais - SEDUSR, no uso de suas atribuições, no processo N° 2021030408 certifica que o imóvel localizado em Taquaruçu, é uma área de comércio e serviços urbanos (ACSU). A mesma ainda expõe que esta área é demarcada e organizada para que os estabelecimentos possam atender não somente a cidade, mas também as regiões específicas de acordo com a demanda de comércios definidas para este tipo de área (ACSU).

Conforme a Lei Complementar Municipal N° 400, de 2 de abril de 2018 (Plano Diretor Participativo do Município de Palmas-TO), o terreno deverá considerar:

> Art. 80. (...)
> II - taxa de ocupação máxima de 60% (sessenta por cento);
> III - coeficiente de aproveitamento básico e máximo igual a 1,0 (um);
> IV - taxa de permeabilidade mínima de 30% (trinta por cento);
> V - altura máxima de 8,00m (oito metros), excetuando corpo sobrelevado destinado a caixa d'água e central de ar condicionado, limitada a 2 (dois) pavimentos, incluindo mezanino como pavimento;
> VI - afastamento mínimo obrigatório:
> a) Frente - 3,00 m (três metros);
> b) Fundo - 2,00 m (dois metros)
> c) Lateral-1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) para, pelo menos, uma das laterais.
> d) Obs.: Quando a chácara estiver próxima a qualquer curso d'água, devem ser observados os afastamentos mínimos de acordo com o dispositivo no Art. 4° da Lei Federal n° 12.651/2012 para Áreas de Preservação Permanente e as demais legislações cabíveis (PALMAS, 2018).

A lei complementar N.° 94, de 17 de novembro de 2004 discorre que:

> Art. 8º Sobre os afastamentos confrontantes com logradouros públicos poderão ser edificadas:
> I - guarita, com área máxima de 6,00m (Seis metros quadrados);
> II - depósito de lixo com área máxima de 3,00m (Três metros quadrados);
> III - central de gás com área máxima de 3,00m (Três metros quadrados);
> Parágrafo único. No afastamento de fundo, confrontante com outro lote poderá ser edificada edícula com área máxima igual a 30,00m (Trinta metros quadrados).

> Art. 9°. No cálculo de áreas para aplicação do coeficiente de aproveitamento máximo deverão ser excluídas:
> I - áreas destinadas a estacionamento de veículos;
> II - depósito de lixo, com área de até 3,00m (Três metros quadrados);
> III - central de gás, com área de até 3,00m (Três metros quadrados);
> IV - caixa d'água;
> V - central de máquinas e/ou equipamentos a serem utilizados sem fins comerciais
> Art. 10°. Toda edificação, independentemente do uso ao qual se destina, comercio deverá possuir área para estacionamento de veículos (PALMAS 2004).

Quanto às áreas destinadas ao comércio e prestação de serviços institucional e/ou industrial, para cada 100 m2 a área devera possuir pelo menos um estacionamento de acordo com a legislação ou as especificações contidas no Código de Obras do Município - Lei n° 45/90. (Redação alterada pela Lei Complementar 243 de 19 de janeiro de 2012).

Na área de estacionamentos, os veículos devem atender os requisitos mínimos obrigatórios, uma largura máxima de 3,50 m respeitando o rebaixamento total máximo de 50% da dimensão confrontante com o logradouro. (NR) (Redação alterada pela Lei Complementar 243 de 19 de janeiro de 2012).

Assim fica estabelecido para quaisquer tipo de edificações e/ou alterações nestas, deverão ser consideradas:

- Foram mantidos os artigos de maior relevância para a certidão, contudo, a Lei de forma integra deverá ser considerada.
- Lei Complementar n° 305, de 02 de outubro de 2014 - Código de Obras, e suas respectivas alterações
- Lei Municipal n° 371 de novembro de 1992 - Código de Posturas, e suas respectivas alterações.
- Normas Brasileiras de Acessibilidade - NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos) e suas respectivas alterações.

Para elaboração de estacionamentos e/ou local para guarda de veículos deverá ser considerada as exigências da Lei Complementar n° 305, de 02 de outubro de 2014, conforme atividade a ser exercida na edificação.

6 DIRETRIZES PROJETUAIS

6. DIRETRIZES PROJETUAIS

A seguir elencou-se as diretrizes projetuais que foram pautadas de acordo com as características de tudo que foi estudado e levantado até então e amparadas pelo embasamento teórico (Quadro 2).

Quadro 2: Diretrizes projetuais e propostas aplicadas a Pousada Canto dos Pássaros.

QUADRO DE DIRETRIZES E APLICAÇÃO			
REFERÊNCIA	**CONCEITO**	**DIRETRIZ**	**PROPOSTA (APLICAÇÃO)**
ARQUITETURA SENSORIAL	Arquitetura e os sentidos	Propor e projetar ambientes que possibilitem o estímulo dos diferentes sentidos do usuário.	- Percepção auditiva, com o uso de sons da própria natureza que proporcionam sensações de relaxamento. - Percepção olfativa com o uso de aromas ligados à memória emotiva. - Percepção tátil, uso de materiais com texturas como de madeira que colaboram para a criação de um espaço mais acolhedor
NEUROARQUITE-TURA	Biofilia	Estimular o contato com a Natureza, com o intuito de melhorar a saúde o bem-estar físico e psicológico	- Integrar a arquitetura com a vegetação e a natureza, prezando a privacidade, o silêncio e ressaltando o que a há de melhor no campo; - Usar iluminação natural promovendo uma sensação de bem-estar; - Piscina ao ar livre em volta da vegetação e bordas infinita; - Área de lazer com espaço para banho de sol.
	Materiais	Agregar valor, versatilidade, requinte, personalidade e qualidade sensorial ao projeto	- Uso de materiais como madeira aparente e elementos naturais como o bambu e pedra, trazendo mais aconchego; - Textura em couro nas mobílias; - Telhado aparente em todos os ambientes.
	Iluminação	Harmonizar os sentidos com o que nos circunda, criando momentos de bem estar	- Uso de iluminação quente, proporcionando sofisticação nos quartos; - Iluminação natural com a aplicação de pele de vidro das portas janela que integram interior e exterior;
	Psicologia das cores	Estimular o uso das cores de modo a instigar diferentes sensações	- Fazer o uso de tons neutros e claros de modo a proporcionar um ambiente mais calmo e leve; - Utilizar cores frias nos ambientes de descanso, buscando proporcionar calma, tranquilidade e paz; - Cores quentes nos ambientes como lobby e no bar, pois proporcionam as sensações de calor, vitalidade e descontração.

HOSPEDAGEM	Categorias de quartos	Diversificar as tipologias de hospedagem	- Quartos tipo bangalôs com caminhos orgânicos; - Apartamentos que comporta até três hospedes, equipado com uma cama de casal king, podendo ser adicionada uma cama de solteiro, ar condicionado, tv grande com plataformas streamer, ducha com aquecimento, secador de cabelos, frigobar e wi-fi. - Suíte bangalô sofisticada, que comporta até três hospedes, equipado com uma cama de casal king, podendo ser adicionada uma cama de solteiro ar condicionado, tv grande com plataformas streamer, banheiro balinês com ducha aquecida, secador de cabelos, frigobar e wi-fi. - Suíte bangalô Premium, que comporta até três hospedes, equipado com uma cama de casal king, podendo ser adicionada uma cama de solteiro ar condicionado, tv grande com plataformas streamer, banheiro balinês com ducha aquecida, banheira de hidromassagem, secador de cabelos, frigobar e wi-fi.
ZONEAMENTO	Setorização	Dimensionamento e setorização de cada ambiente, com o intuito de organizar os fluxos e garantir o perfeito funcionamento do empreendimento, levando em consideração as análises dos condicionantes climáticos, incidência solar e a ventilação no terreno.	- 24 unidades habitacionais no total, divididos em 11 bangalôs e 13 apartamentos - Setor administrativo em local que proporcione conforto e de conexão entre ambientes e acesso, com maior visibilidade da gerência com relação ao fluxo de pessoas; - Restaurante ao centro do terreno, facilitando o fluxo de pessoas, integrado a área de lazer e com vista para a serra; - O setor de serviço encontra-se próximo aos apartamentos e bangalôs para dar suporte a eles; - SPA próximo ao rio Ribeirão Taquaruçuzinho com o intuito de maior interação com a natureza, proporcionando um maior relaxamento

Fonte: Autoral (2023).



"A arquitetura é a arte que determina
a identidade do nosso tempo e
MELHORA A VIDA DAS PESSOAS."

Santiago Calatravar.

7 O PROJETO

7.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.
7.2 PROGRAMA ARQUITETÔNICO E DIMENSIONAMENTO.
7.3 ZONEAMENTO.
7.4 FLUXOGRAMA.
7.5 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS.
7.5.1 Setor administrativo.
7.5.2 Setor de serviço.
7.5.3 Setor de alimentação/ lazer.
7.5.4 Hospedagem.
7.5.5 SPA.
7.6 ACABAMENTOS E ELEMENTOS DIVERSOS.
7.6.1 Luminária natural.
7.6.2 Madeira.
7.6.3 Vidro antirruídos.
7.6.4 Pedras.
7.6.5 Piso drenante.
7.7 PAISAGISMO.
7.7.1 Plantas tropicais.
7.7.2 Palmeira do Babaçu.
7.7.3 Jabuticaba.
7.7.4 Coqueiro.
7.8 ESTRATÉGIAS DE SENSORIALIDADE APLICADA NA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS EM TAQUARUÇU.

7. O PROJETO

7.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico de um projeto é uma etapa crucial na sua criação, pois visa estabelecer as técnicas que serão aplicadas para validar e alcançar os objetivos do conceito proposto (VIVA DECORA, 2021).

Diante disto, fundamentou-se pelo contexto ambiental no qual o terreno está inserido, considerando o forte potencial turístico existente, através dos seus atrativos como a cachoeira, paisagens naturais e a serra. Levando em conta a topografia, todos os setores foram alinhados de forma a aproveitar ao máximo o que o terreno tem a oferecer. O restaurante, por exemplo, foi posicionado em um nível mais alto do terreno, considerando ser um ambiente de lazer onde os usuários passam a maior parte do tempo, proporcionando uma vista privilegiada da serra que envolve e circunda o terreno. Além disso, buscou-se promover uma integração entre a edificação e a natureza existente, conectando o ambiente interno com o externo de forma contínua.

Para isso, foram incorporados elementos arquitetônicos como varandas, pergolados e esquadrias de vidro, que ampliam a apreciação da vista e da paisagem. Dessa maneira, os visitantes do restaurante poderão desfrutar de uma visão panorâmica, ao mesmo tempo em que se sentem imersos na beleza natural ao seu redor. Considerou-se não apenas a funcionalidade e estética do projeto, mas também a harmonia com o entorno, visando criar uma experiência agradável e única para os usuários, integrando-se de forma respeitosa e consciente com a natureza.

7.2 PROGRAMA ARQUITETÔNICO E DIMENSIONAMENTO

Por tratar-se de uma pousada considerada categoria 3 estrelas de acordo com a Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem Pousada, no que se refere a infraestrutura, o ambiente deve dispor de: estacionamento, local específico para serviço de recepção e guarda de bagagens, jardim, banheiros sociais de áreas comuns, sendo masculino e feminino, separados; restaurante com pelo menos 50% da capacidade máxima de hóspedes; unidades habitacionais, banheiros, com metragem mínima de 3,00 m², em pelo menos 80% das unidades habitacionais. Com base nessas informações, e nos estudos de referenciais, determinou-se o programa descrito no Quadro 3, dividido nos setores administrativo, ambiente de alimentação, ambiente de lazer, setor de hospedagem e setor de serviços. Como base para as áreas mínimas, foi utilizado o Código de Obras de Palmas.

Quadro 3: Dimensionamento do programa arquitetônico da pousada.

	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA
SETOR ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	Balcão de atendimento.	4m²	14,93m²
	LOBBY	Sofás, poltronas e mesinhas de centro.	-	44,30m²
	MALEIRO	Espaço destinado a receber as bagagens dos hóspedes antes ou após o check-in.	6m²	10,40m²
	SALA ADMINISTRATIVA (LAVABO)	Mesa, cadeiras e armários.	8m²	12m²

	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA
SETOR ADMINISTRATIVO	DEPARTAMENTO DE RESERVAS	Sala destinada as reservas ou atendimento ao cliente online.	8m²	10m²
	SALA DE APOIO AOS FUNCIONÁRIOS	Sofá, poltronas e armários.	8m²	12m²
	W.C MASCULINO (FUNCIONÁRIOS)	Banheiro destinado aos funcionários do setor administrativo.		8,45m²
	W.C FEMININO (FUNCIONÁRIOS)	Banheiro destinado aos funcionários do setor administrativo.		8,45m²
	W.C P.C.D.	Banheiro destinado a pessoas com deficiência.	3m²	5,82m²
	W.C MASCULINO (ACESSÍVEL)	Banheiro destinado aos hóspedes, com acessibilidade.	3m²	6,23m²
	W.C FEMININO (ACESSÍVEL)	Banheiro destinado aos hóspedes, com acessibilidade.	3m²	6,23m²
	DML	Armário com produtos de limpeza, como apoio para o setor administrativo.		3,23m²
	SUBTOTAL			**144,04m²**

	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA
SETOR DE ALIMENTAÇÃO	COZINHA	Inclui área para preparo dos alimentos de sobremesas, passagem de pratos, área de lavagem, setor de cocção, preparo de verduras e saladas.	20m² 1:10 (um por dez) da área total dos compartimentos que possam ser utilizados para consumo.	40,83m²
	LAVAGEM DA COZINHA	Área para lavar os utensílios, panelas que são utilizados na cozinha durante a preparação dos alimentos.		7,22m²
	LAVAGEM DE PRATOS	Área para lavar os pratos, talheres e copos que são utilizados pelos hóspedes.		7,22m²
	DEPÓSITO SECO	Área para armazenar os alimentos.	6m²	10,89m²
	DEPÓSITO DE FRIOS	Ambiente para armazenar e conservar bebidas, embutidos, laticínios, verduras, frios e outros produtos.	6m²	8,73m²
	W.C FEMININO (FUNCIONÁRIOS)	Banheiro destinado como apoio aos funcionários do restaurante.		3,68m²
	W.C MASCULINO (FUNCIONÁRIOS)	Banheiro destinado como apoio aos funcionários do restaurante.		3,68m²
	SALÃO DE MESAS	Área para exposição do café da manhã da pousada e disposição das mesas.	30m²	148,92m²

SET. DE ALIMENTAÇÃO	W.C FEMININO	Banheiro destinado aos hóspedes.	3m²	8,82m²
	W.C MASCULINO	Banheiro destinado aos hóspedes.	3m²	8,82m²
	W.C P.C.D		3m²	3,78m²
	CARGA E DESCARGA		3m²	15m²
	SUBTOTAL			**267,59m²**

	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA
SETOR DE LAZER	PISCINA	Área para banho.	-	70m²
	DECK	Deck para espreguiçadeiras, mesas e piscina	-	222,45m²
	BAR	Preparo dos drinks.	10m²	10,20m²
	W.C FEMININO (ACESSÍVEL)	Banheiro destinado a área da piscina.	3m²	4,83m²
	W.C MASCULINO (ACESSÍVEL)	Banheiro destinado a área da piscina.	3m²	4,83m²
	SPA	Local para tratamentos de saúde, beleza e bem-estar	-	91,35m²
	SALA DE MASSAGEM 1	Ambiente destinado a massagens.	-	10,60m²
	SALA DE MASSAGEM 2	Ambiente destinado a massagens.	-	16,27m²
	SAUNA	Sala com temperatura mais elevada para banho de vapor ou transpiração.	-	11,24m²
	DECK	Deck para poltronas para realizar SPA dos pés, entre outros serviços.	-	35,98m²
	W.C FEMININO/ MASCULINO (ACESSÍVEL)	Banheiro destinado a área do SPA.	-	3,80m²
	SUBTOTAL			**281,55m²**

	CATEGORIA	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA	QTD.
SETOR DE HOSPEDAGEM	**BANGALÔ TIPO A**	QUARTO	Cama de casal king, mesa de cabeceira, lâmpada de leitura, armário, escrivaninha, mini refrigerador, tv, poltrona e cortina. (contém opção de cama queen + cama de solteiro).	10m²	21,39m²	6
		BANHEIRO	Bacia sanitária, duas cubas, chuveiro e banheira.	2m²	9,59m²	
		VARANDA	Mesa e piscina.	-	8,60m²	

	CATEGORIA	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA	QTD.
SETOR DE HOSPEDAGEM	BANGALÔ TIPO B	QUARTO	Cama de casal king, mesa de cabeceira, lâmpada de leitura, armário, escrivaninha, mini refrigerador, tv e cortina. (contém opção de cama queen + cama de solteiro).	10m²	21,05m²	5
		BANHEIRO	Bacia sanitária, duas cubas e chuveiro.	2m²	4,30m²	
		VARANDA	Mesa e rede.	-	7,75m²	
	APARTAMENTOS	QUARTO	Opção de cama de casal queen ou duas de solteiro, mesa de cabeceira, armário, escrivaninha, mini refrigerador, tv e cortina.	10m²	12m²	10
		BANHEIRO	Bacia sanitária, uma cuba e chuveiro.	2m²	3,90m²	
	SUBTOTAL					561,98m²

	AMBIENTES	OBSERVAÇÕES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA ADOTADA
SETOR DE SERVIÇO	ROUPAS SUJAS	Ambiente para armazenar as roupas de cama sujas.	4m²	9m²
	ROUPAS LIMPAS	Ambiente para guardar as roupas de cama limpas.	4m²	9m²
	DML	Tanque e armários.	4m²	9m²
	DEPÓSITO	Ambiente destinado aos materiais de manutenção/ serviços gerais.	4m²	9m²
	W.C FEMININO		4m²	8,45m²
	W.C MASCULINO			8,45m²
	ESTACIONAMENTO		1 a cada 100m²	1 a cada 100m²
	SUBTOTAL			52,90m²

ÁREA ÚTIL TOTAL = 1.278,06m²

7.3 ZONEAMENTO

De acordo com o dimensionamento descritos nos Quadro 3, a setorização dos ambientes da pousada foi dividida em cinco setores: administrativo, alimentação, lazer, hospedagem e serviço, com o intuito de organizar os fluxos e garantir o perfeito funcionamento do empreendimento, levando em consideração as análises dos condicionantes climáticos, incidência solar e a ventilação no terreno.

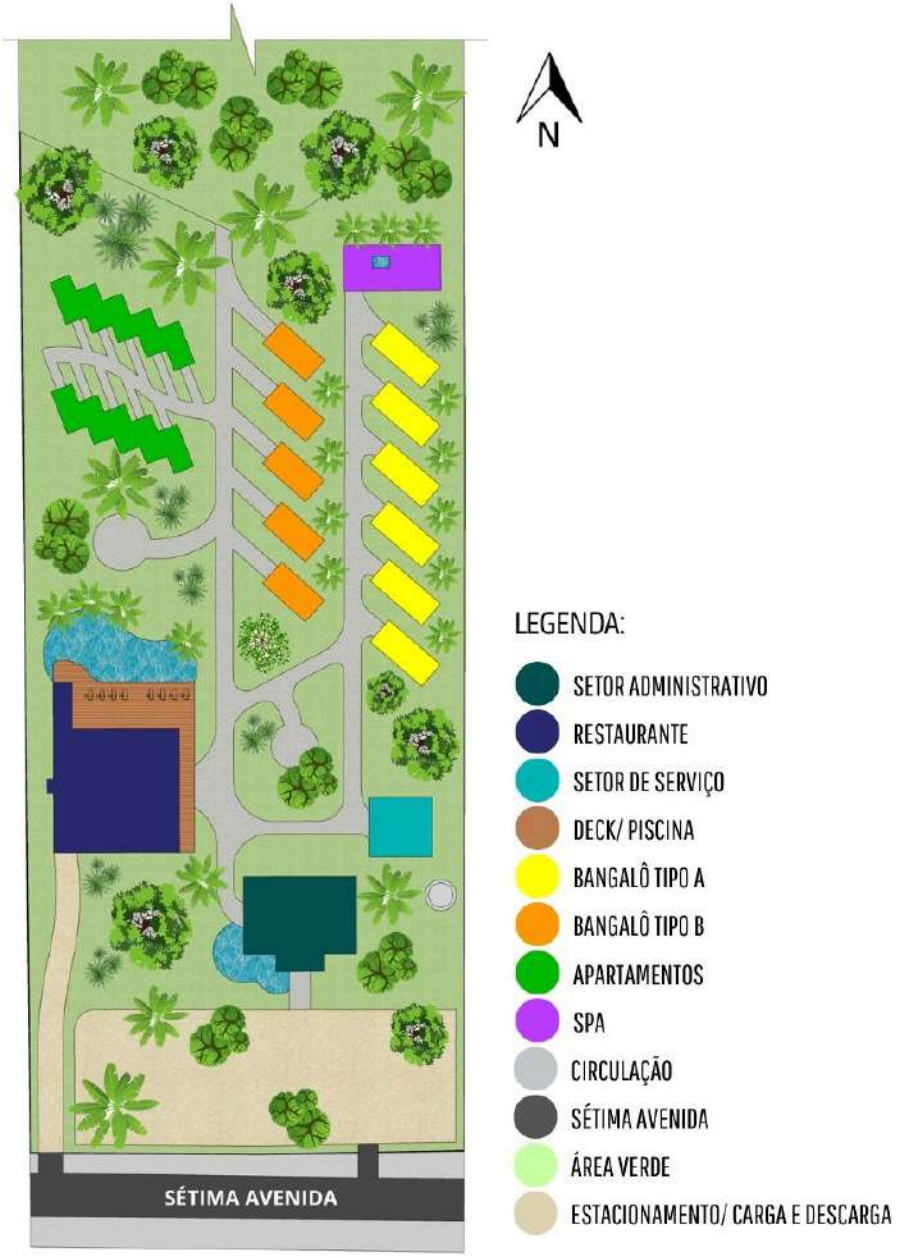
O setor de hospedagem (Figura 52), corresponde à maior área construída da pousada em relação ao terreno. É nesse espaço que os hóspedes poderão descansar e também aproveitar a vista privilegiada da serra logo ao fundo. Com 21 unidades habitacionais no total, divididos em 11 bangalôs, faz-se necessário um espaço considerável, principalmente por ter integração ao meio em que está inserido. Está localizado no ponto mais distante do acesso ao terreno para propiciar um ambiente mais silencioso e reservado, assim como os 10 apartamentos.

O setor administrativo está na fachada sul do terreno, apresentando em um lugar estratégico de conforto e de conexão entre ambientes e acesso, assim trazendo maior visibilidade da gerência com relação maior ao fluxo de pessoas.

O setor do restaurante está localizado na parte central e mais alta do terreno, próximo ao setor administrativo de forma a facilitar o fluxo das pessoas. Também possui vista privilegiada do entorno e é integrado com a área de lazer, voltada para o oeste, para receber o sol da tarde. O setor de serviço encontra-se ao centro do terreno para dar suporte a eles.

Por se tratar de um terreno próximo a APP (Área de Preservação Permanente) e ao fundo passar o rio Ribeirão Taquaruçuzinho, o SPA foi setorizado próximo a ele, afim de proporcionar momentos de relaxamento e com vista para a serra. Por fim, o setor de estacionamento está próximo ao acesso ao terreno.

Figura 52: Zoneamento.



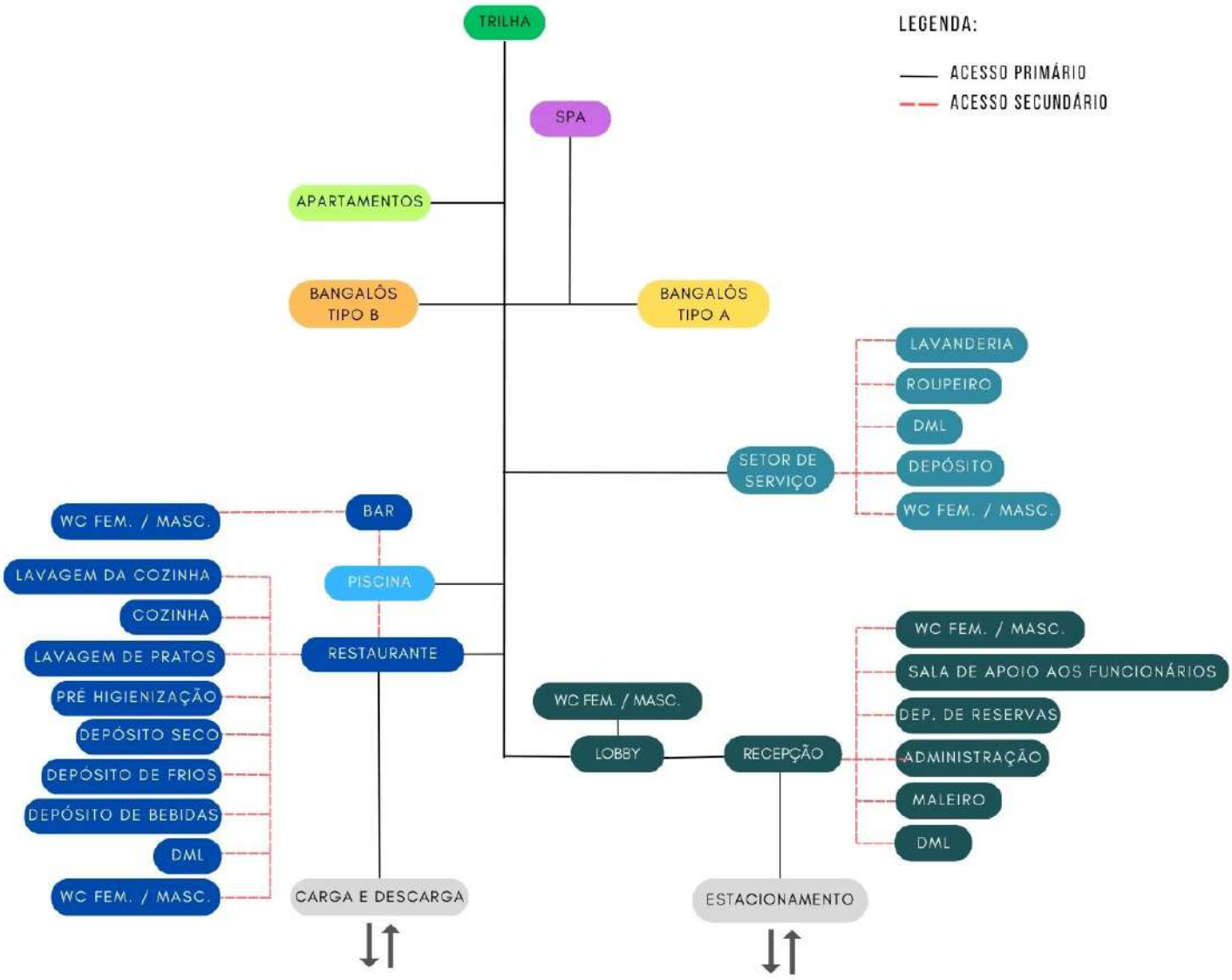
Fonte: Autoral (2023).

7.4 FLUXOGRAMA

Segundo Andrade (2007) os projetos de hotéis devem levar em consideração o seu seguimento e a partir disso priorizar um fluxo que ofereça a melhor utilização possível para seus hóspedes. Sendo assim, o fluxograma foi definido a partir das prioridades de acesso para os hóspedes, funcionários e os serviços ofertados.

O fluxograma (figura 53) foi projetado de forma racional, com linhas que induzam e guiam os hóspedes para seus destinos adequados e mantendo os serviços centralizados e com acessos restritos. Ele indica claramente quais são as áreas de acesso e saída, bem como quais fluxos são primários e quais podem ser secundários. Isso ajuda a garantir que os hóspedes possam desfrutar de uma experiência agradável e eficiente durante sua estadia na pousada.

Figura 53: Fluxograma.

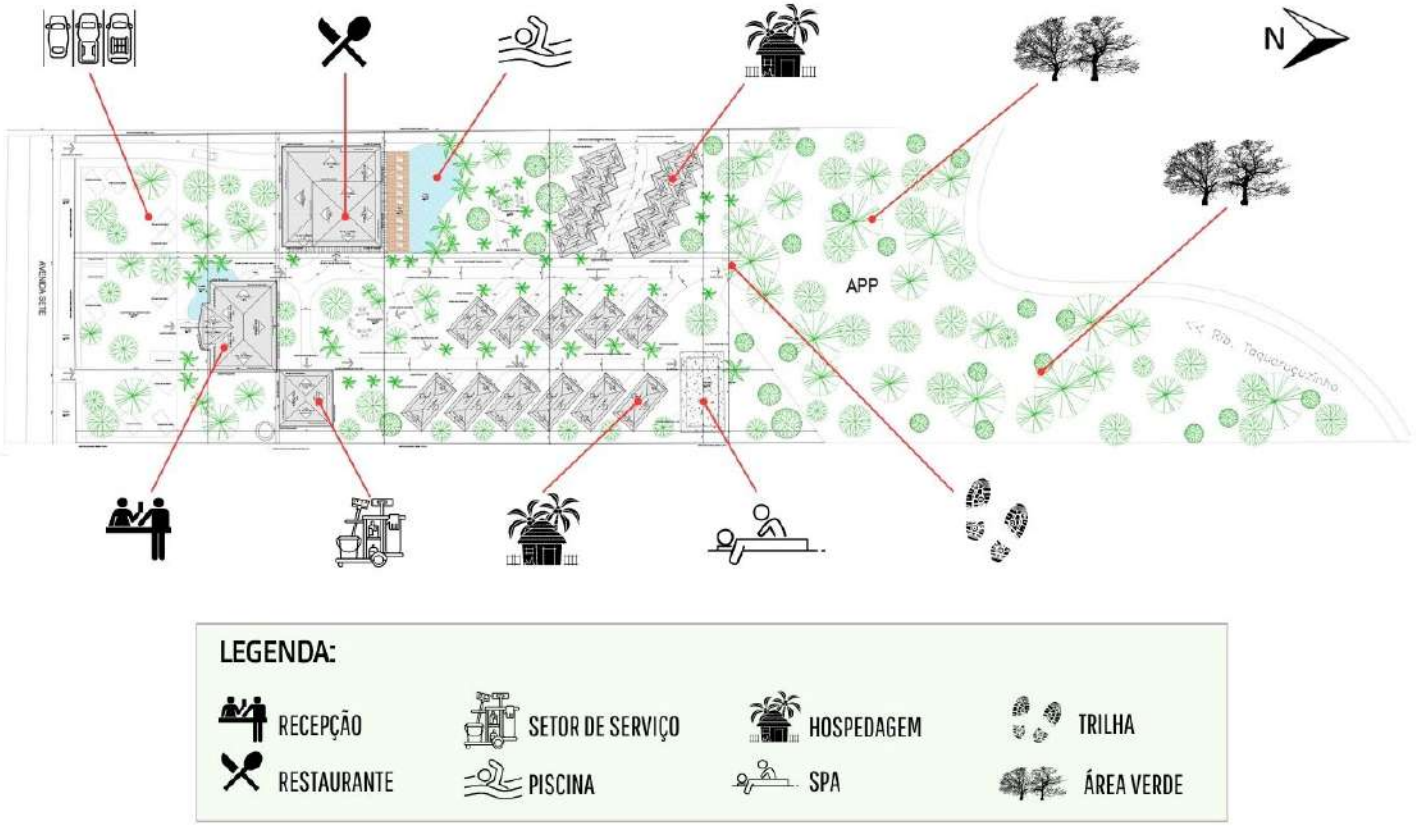


Fonte: Autoral (2023).

7.5 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

A implantação dos setores no terreno (figura 54), foram locados a partir do planejamento das zonas necessárias para o projeto, afim de preservar o máximo possível da vegetação existente. O acesso de veículos a pousada está localizado pela 7ª avenida. O usuário, ao adentrar, seu primeiro acesso será o estacionamento, que está próximo ao acesso principal. O número de vagas foi disposto em conformidade com o pré-dimensionamento, contemplando os usos da pousada e do restaurante, além de preservar o terreno natural, delimitando as vagas para pessoas com deficiência (PCD), e a capacidade média de 50 veículos. O acesso aos setores de alimentação, lazer e hospedagem se dá por meio do setor administrativo. O acesso de serviço se destina a um público restrito, e por isso, é menos evidenciado na fachada.

Figura 54: Implantação do projeto.



Fonte: Autoral (2023).

O terreno, que possui 9.613m², terá área construída de 1.666,82m² e área permeável de 7.946,18m². Na imagem acima, esses números estão refletidos. Grande parte da área se deve à massa verde. Resultado disso, a taxa de impermeabilização é de 30% a taxa de ocupação de 60%, e o coeficiente de aproveitamento 1,0.

7.5.1 Setor administrativo

O setor administrativo (conforme a figura 55) é o primeiro edifício ao qual os hóspedes terão acesso. Nele estão localizados ambientes como recepção, lobby, maleiro, banheiros feminino e masculino, além dos setores de funcionamento da pousada, como a sala administrativa, departamento de reservas, sala de apoio aos funcionários e DML. Assim como as demais edificações, este setor conta com uma arquitetura rústica, com bastante uso de madeira, pé direito mais elevado nos ambientes de recepção e lobby, espelho d'água, bastante vidraçaria e vegetação tanto no lobby quanto no entorno. Isso proporciona melhorias no conforto ambiental, atuando na redução da temperatura e da poluição sonora, contribuindo, ainda, para a estabilidade emocional e conforto psicológico dos usuários.

Figura 55: Setor administrativo.



Fonte: Autoral (2023).

7.5.2 Setor de serviço

No setor de serviços (conforme a figura 56), encontram-se os ambientes destinados a pequenos fluxos, como depósito, DML para atender aos bangalôs e apartamentos, ambiente de roupas sujas, que armazenará roupas de cama, toalhas e lençóis utilizados, que serão enviados para lavagem; ambiente de roupas limpas e banheiro para os funcionários. O serviço de lavanderia será terceirizado. A arquitetura deste setor segue a mesma tipologia das demais edificações.

Figura 56: Setor de serviço.



Fonte: Autoral (2023).

7.5.3 Setor de alimentação/ lazer

O restaurante e a área de lazer (conforme a figura 57) serão os setores de maior fluxo. Por essa razão, todos os ambientes foram projetados para atender de forma satisfatória tanto os funcionários quanto os hóspedes e usuários. O setor conta com um programa de necessidades bastante elaborado, incluindo áreas para carga e descarga, pré-higienização, depósitos para alimentos secos, frios e bebidas, banheiros para os funcionários e hóspedes, DML, área para lavagem dos materiais utilizados na cozinha durante a preparação dos alimentos e lavagem de pratos, além de uma cozinha com subdivisões internas para o preparo de alimentos como carne, peixe, massas, hortaliças e sobremesas, bem como uma área de preparação e cocção.

O salão de mesas possui pé direito duplo, utiliza vidraçaria, madeira e telhado aparente. Devido ao maior fluxo de pessoas, ele foi posicionado em uma parte mais alta do terreno de forma estratégica para contemplar a vista maravilhosa da serra ao redor.

Figura 57: Setor de alimentação/ lazer.



Fonte: Autoral (2023).

7.5.4 Hospedagem

Como mencionado anteriormente, a Pousada Canto dos Pássaros possui três categorias de hospedagem, sendo dividida em 6 bangalôs tipo A, 5 bangalôs tipo B e 10 apartamentos. Todos possuem a mesma tipologia arquitetônica, telhado aparente com forro de palha, uso extensivo de madeira, vidros, varanda, tons neutros e elementos naturais como pedra. A diferença entre eles é a metragem quadrada dos ambientes, o layout da planta e o fato de os apartamentos serem geminados, ao contrário dos bangalôs tipo A e B.

Na figura 58, é possível ver a planta humanizada do bangalô tipo A, que possui uma banheira, pedras naturais, quartos e banheiros amplos, além de poltronas e mesa no quarto.

Figura 58: Bangalô tipo A.



Fonte: Autoral (2023).

Na figura 59 está o bangalô tipo B, seu estilo lembra muito o bangalô tipo A, a diferença entre eles está na disposição do banheiro, além de não possuir banheira e poltronas com mesa no quarto.

Figura 59: Bangalô tipo B.



Fonte: Autoral (2023).

Os apartamentos (figura 60) possuem planta de layout mais simples, são geminados e sua metragem quadrada é menor que os demais. Porém, também seguem a mesma tipologia arquitetônica, com telhado aparente com forro de palha, bastante uso de madeira, vidros e varanda.

Figura 60: Apartamentos.



Fonte: Autoral (2023).

7.5.5 SPA

O spa reúne muito mais do que serviços para relaxamento e ajudar a aliviar o estresse do dia a dia. O próprio lugar é pensado para acolher as pessoas de maneira que se sintam em um espaço tranquilo, longe da cidade, do barulho e do caos diário.

Por isso, o SPA foi projetado na parte mais afastada do terreno, onde há pouco fluxo e barulho, e é ainda refrescado pela proximidade do Rio Ribeirão Taquaruçuzinho. O SPA conta com salas de massagem e sauna, além de ser rodeado por vegetação.

Diferentemente dos demais setores, ele não possui cobertura aparente; sua cobertura foi projetada com telhado platibanda com abertura central para trazer mais leveza à edificação.

Figura 61: SPA.



Fonte: Autoral (2023).

7.6 ACABAMENTOS E ELEMENTOS DIVERSOS

7.6.1 Luminária natural

As luminárias serão adquiridas de artesãs locais. Para dar um toque artesanal nos espaços, apostou-se em luminárias feitas a partir de crochê, palha, linho e outros materiais naturais (Figura 62).

Figura 62: Luminárias pendentes em materiais naturais.



Fonte: CASA COR, 2022.

7.6.2 Madeira

Das construções ancestrais ao "concreto do futuro", termos não faltam para descrever a madeira. Presente na história e no horizonte da arquitetura mundial, o material demonstra uma possibilidade sustentável e está associado ao aconchego e calor que brinda na atmosfera espacial. No Brasil, não é diferente. Diversas obras contemporâneas exploram as qualidades e benefícios de seu uso, inclusive no viés estrutural (ARCHDAILY , 2022).

Figura 63: Estrutura em madeira.



Fonte: CASA VOGUE, 2022.

7.6.3 Vidro antirruídos

Os vidros antirruído (Figura 64), também conhecido como vidro acústico, além de garantir conforto acústico diminuindo o ruído externo, também é isolante térmica climatizando os ambientes. Composto de duas ou mais lâminas de vidro com câmeras acústicas entre si conectadas por uma borracha amortecedora, atingem melhor desempenho quando as lâminas possuem diferentes espessuras podendo trazer isolamento acústico e conforto ao ambiente.

Figura 64: Vidro acústico.



Fonte: CASA JARDIM, 2018.

7.6.4 Pedras

O revestimento com pedra natural (Figura 65) é uma ótima aposta para criar ambientes repletos de personalidade e em sinergia com a natureza. Se antes o uso de rochas era associado ao paisagismo, e usado apenas no ambientes externos hoje é possível contar com esses elementos para compor paredes e trazer um charme especial dentro de casa (CASACOR, 2022).

Figura 65: Pedras como revestimento natural.



Fonte: CASA DE VALENTINA, 2019.

7.6.5 Piso drenante

O piso escolhido pra este projeto foi o drenante de cor clara (Figura 66) por ser mais indicado para estacionamentos, acostamentos caminhos de jardins e ciclovias, estorno de piscinas e calçadas para passagem de pedestre. Os paisagistas Cate Poli e João Jadão, parceiros na CASACOR São Paulo 2022 explicam que o piso drenante também chamado de piso permeável, ele é composto por camadas com uma combinação de concreto e seixos que se alternam com espaços vazios, tornando-se bastante poroso. Assim, é um material que permite fácil escoamento da água, além de acessibilidade.

Figura 66: Piso drenante.



Fonte: Archdaily, 2022.

7.7 PAISAGISMO

7.7.1 Plantas tropicais

Ao planejar paisagismo e jardinagem, logo imagina-se ambientes com bastante cores, floridos, harmônicos, organizados geometricamente e com flores que necessitam fazer a troca durante cada período do ano devido a sazonalidade (OUDOLF; KINGSBURY, 2016). Assim ao usar plantas tropicais, é importante levar em consideração as condições climáticas e de solo da área em que as plantas serão cultivadas, além de aspectos como iluminação e ventilação. Também é importante escolher as plantas certas para o ambiente, para que elas possam prosperar e se desenvolver de maneira saudável.

Por este motivo, o projeto contara com jardins naturalistas, integrando a jardinagem com a paisagem natural, usando plantas de diversas espécies e tamanhos, acompanhando a biodiversidade local e estética, havendo interação como ocorre na natureza, proporcionando expressar as diferentes características ao longo das estações, mostrando texturas e aromas distintos em cada época do ano. Algumas das plantas utilizadas serão o Babaçu, jabuticaba e coqueiro, plantas de ocorrência natural em Taquaruçu.

Figura 67: Paisagismo tropical.

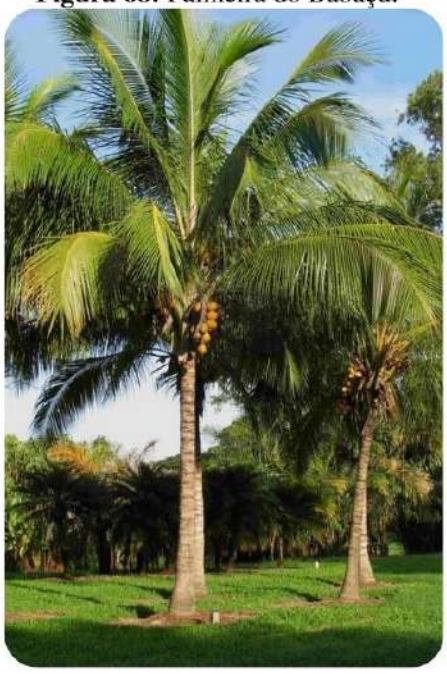


Fonte: Architetar, 2023.

7.7.2 Palmeira do Babaçu

O babaçu é uma planta nativa do Brasil, disseminada por quase todo o interior do Brasil, desde o estado do Amazonas até o estado de São Paulo. Contudo, tem ocorrência na Região Norte e Nordeste, com incidência de palmeiras de babaçu em pastagem degradada e municípios do Tocantins com Lei do Babaçu livre, como Axixá do Tocantins e Buriti do Tocantins (SILVA et al., 2019; SANTOS, 2021). De acordo com Niemeyer (2020), palmeiras nativas, como o babaçu (Orbigynia speciosa) e outras, encontram-se aqui aclimatadas, sendo muito comuns nos jardins. A palmeira destaca-se na paisagem por seu aspecto único e esguio, servindo como importante elemento de marcação de limites espaciais, perspectivas ou mesmo plantada de forma cênica em pequenos grupos (NIEMEYER, 2020).

Figura 68: Palmeira do Babaçu.



Fonte: Paraíso das árvores, 2017.

7.7.3 Jabuticaba

A jabuticabeira (Figura 69) é uma árvore frutífera nativa das regiões subtropicais do sul e sudeste do Brasil, ocorrendo naturalmente no ecossistema de floresta ombrófila mista do sudoeste do Paraná, podendo ser encontrada também em outros países como Argentina e Paraguai. (MATTOS, 1983; DANNER, 2009). Possui uma característica especial em que seus frutos, de cor escura, crescem diretamente presos aos galhos e troncos, o que a caracteriza como como fruteira cauliflora (GOMES et al., 2007). A jabuticabeira também tem grande ocorrência em Taquaruçu, fazendo parte da renda extrativista das famílias, assim todos os anos acontece a Festa da Colheita da Jabuticaba (Figura 70). Esta feira já está em sua 4ª edição e conta com pratos culinários produzidos à base da fruta e a participação na rota gastronômica, a programação conta ainda com exposição fotográfica e culturais.

Além disso, a jabuticabeira possui potencial para aguçar o paladar dos usuários da pousada, além de ter ganhado cada vez mais espaço nos projetos paisagísticos (Figura 70).

Figura 69: Festa da Colheita da Jabuticaba em Taquaruçu.



Fonte: Instagram @festacolheitajabuticaba 2023.

Figura 70: Uso de jabuticabeiras na ornamentação.



Fonte: WAGNER JÚNIOR, CITADIN, 2022

7.7.4 Coqueiro

O coqueiro (Cocos nucifera) é na verdade uma grande palmeira cujo fruto é um coco. Tem um caule solitário e normalmente atinge uma altura de aproximadamente 30 metros. Pertence à família Arecaceae, que incluem as espécies conhecidas popularmente como palmeiras. São mais de 183 gêneros e 2.600 espécies descritas, como palmeira-havaí, palmeira-fênix, palmeira-leque e o próprio coqueiro (CASA E JARDIM, 2021). Ainda não há uma definição sobre a origem dos coqueiros, embora haja indícios de que eles tenham origem na Ásia, Oceania ou África. Devido à baixa densidade de sementes, o coco conseguiu se espalhar pelas costas de vários países tropicais usando as correntes oceânicas.

O coqueiro é sem dúvida uma das plantas mais utilizadas no paisagismo (Figura 71). Existem três tipos principais, produtivos e ornamentais, embora com usos diferentes. Arvore fácil de cuidar após o plantio pode estar presente em diferentes decorações de jardins, exigindo pouco trabalho. Basta que o solo seja de qualidade, rico em húmus, adubado com fósforo e nitrogênio e que também conte com uma boa luminosidade solar. Além disso, elas combinam com diversos outros tipos de vegetação e ficam incríveis ao lado de flores coloridas e belos gramados (TUA CASA, 2023).

Figura 71: Sala de estar super charmosa e confortável, que conta apenas com portas de vidro e está toda cercada pela cor verde, tanto com plantas variadas como com palmeiras.



Fonte: Tua Casa, 2023.

7.8 ESTRATÉGIAS DE SENSORIALIDADE APLICADA NA POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

A arquitetura da pousada foi cuidadosamente analisada para seguir um mesmo conceito em todos os setores (administrativo, restaurante, lazer, hospedagem, SPA e serviço), proporcionando uma experiência coesa e integrada aos hóspedes. Desde a recepção até os quartos, áreas de convivência, restaurante e espaços externos, o estilo arquitetônico manteve uma identidade unificada, podendo serem vistos nas figuras 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79 e 80.

A escolha cuidadosa dos materiais utilizados na construção e decoração contribuíram para a criação de uma atmosfera acolhedora e conectada à natureza. A madeira desempenhou um papel fundamental, sendo amplamente utilizada na estrutura dos ambientes, desde o mobiliário até os detalhes arquitetônicos. Sua presença trouxe um toque de rusticidade e calor, transmitindo uma sensação de conforto e harmonia. Os adornos naturais, como palha e bambu, foram incorporados de forma elegante e sutil nos elementos decorativos. Cestarias de palha, cortinas e divisórias de bambu adicionaram texturas orgânicas aos espaços, trazendo uma sensação de leveza e autenticidade. Esses materiais naturais contribuíram para a sensação de estar imerso na natureza, reforçando a proposta da pousada de proporcionar uma experiência de bem-estar e conexão com o meio ambiente. As pedras foram utilizadas estrategicamente na pousada, seja em revestimentos de paredes, caminhos ou detalhes decorativos. Elas adicionaram solidez e um toque de rusticidade, criando uma sensação de estabilidade e conexão com o ambiente natural. As diferentes texturas e tonalidades das pedras proporcionaram um contraste visual interessante, enriquecendo a experiência sensorial dos hóspedes. A iluminação desempenhou um papel fundamental na atmosfera. Foi cuidadosamente projetada para criar ambientes acolhedores e relaxantes. A luz suave e indireta, proporcionada por luminárias de tons quentes, contribuiu para uma sensação de aconchego. Nos espaços externos, a iluminação foi estrategicamente posicionada para destacar a beleza do paisagismo, criando um ambiente mágico durante a noite. O paisagismo da pousada foi pensado de forma a valorizar a beleza natural dos arredores. Jardins bem cuidados, repletos de plantas nativas e coloridas, foram meticulosamente dispostos para criar ambientes tranquilos e relaxantes. A escolha de espécies com aromas agradáveis também contribuiu para a experiência sensorial dos hóspedes, proporcionando uma sensação de frescor e conexão com a natureza. Os tons neutros foram amplamente utilizados na pousada, tanto na paleta de cores dos ambientes internos quanto nos elementos decorativos. Os tons terrosos, como bege, marrom e verde suave, foram escolhidos para criar uma atmosfera serena e harmoniosa. Essas cores neutras proporcionaram um cenário perfeito para realçar os elementos naturais, como madeira, palha e pedra, além de promover a sensação de tranquilidade e equilíbrio. Por fim, um chafariz foi incorporado ao projeto da pousada, trazendo uma sensação adicional de calma e serenidade. O som suave da água em movimento proporcionou um efeito relaxante, além de adicionar um elemento estético encantador. O chafariz também serviu como ponto de convergência visual, criando um espaço de contemplação e conexão com a natureza.

A Pousada Canto dos Pássaros busca despertar e aguçar todos os meus sentidos sensoriais. Localizada em meio à natureza exuberante, cada detalhe da pousada foi meticulosamente pensado para proporcionar uma experiência sensorial única e inesquecível.

Ao entrar na pousada, o usuário é imediatamente envolvido por uma sinfonia de aromas, através do suave perfume das flores frescas espalhadas pelo jardim ao som do barulho da água caindo através do chafariz (figura72). O aroma das plantas, também mescla-se ao aroma reconfortante do café recém-torrado no restaurante (figura73), que convida a desfrutar de uma deliciosa xícara logo pela manhã. Os quartos, cuidadosamente decorados (figuras 81, 82 e 83), exalam uma mistura sutil de notas amadeiradas e suaves fragrâncias de óleos essenciais, criando um ambiente acolhedor e relaxante.

Ao caminhar pela pousada, sente-se a maciez da grama sob os pés descalços, permitindo o usuário conectar com a terra, além da escolha do piso drenante, que possui textura e faz com que os caminhos sejam acessíveis.

O terreno escolhido para e implantação do projeto, conta com a presença de bastante pássaros, fazendo com que o som delicado no fundo crie uma trilha sonora natural e encantadora.

A pousada oferece uma variedade de atividades que estimulam os sentidos. Caminhadas pela natureza proporcionam vislumbres de vistas deslumbrantes, permitindo admirar a beleza da serra ao entorno e do Rio Ribeirão Taquaruçuzinho. Aulas de ioga ao ar livre proporcionam uma experiência única de conexão entre o corpo e a mente, enquanto massagens relaxantes realizadas no SPA (figura77) oferecem um toque terapêutico que acalma os músculos e revitaliza a energia.

Em suma, a estadia na pousada busca despertar aos hóspedes e usuários uma imersão completa em um mundo de sensações. Cada aspecto, desde os aromas envolventes até os sabores requintados, os toques suaves e as paisagens deslumbrantes, trabalhou em conjunto para criar uma experiência sensorial inigualável, um verdadeiro deleite para os sentidos, deixando-os com memórias duradouras e uma sensação de renovação completa.

Figura 72: Setor administrativo.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 73: Perspectiva geral do restaurante e área de lazer.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 74: Vista lateral do restaurante e área de lazer.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 75: Vista frontal do restaurante e área de lazer.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 76: Setor de serviço.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 77: SPA.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 78: Bangalô Tipo A.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 79: Bangalôs Tipo B.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 80: Apartamentos.



Fonte: Autoral, 2023.

7.8.1 Interior do Bangalô Tipo A

Ao adentrar ao aconchegante bangalô da pousada (figuras 81, 82 e 83), os hóspedes são imediatamente envolvidos por uma sensação única que ativa todos os sentidos. Cada elemento cuidadosamente selecionado cria uma atmosfera harmoniosa e convida a uma imersão sensorial completa.

A presença marcante da madeira é uma das principais características do bangalô, desde o estrutural das paredes até o mobiliário. A textura e o aroma da madeira trazem uma sensação de acolhimento e conexão com a natureza. Seu toque suave e caloroso desperta o sentido do tato, convidando os hóspedes a explorarem e sentirem a sua presença em cada detalhe.

As paredes com texturas delicadas e sutis oferecem uma experiência visual agradável, criando um jogo de luz e sombra que acrescenta profundidade e interesse ao ambiente. A sensação tátil é ativada novamente ao percorrer as paredes, proporcionando uma experiência tátil agradável.

O piso de cimento queimado confere ao bangalô uma atmosfera contemporânea e elegante. Sua superfície lisa e fresca ao toque proporciona uma sensação agradável nos pés descalços dos hóspedes. A tonalidade neutra do piso cria uma base sólida e versátil para a decoração, permitindo que outros elementos se destaquem.

Elementos naturais, como palha e bambu, são integrados de forma harmônica, adicionando texturas autênticas ao ambiente. Cestarias de palha decorativas e o forro criam um ambiente acolhedor, transmitindo uma sensação de estar imerso em um oásis natural. Esses elementos também despertam a curiosidade tátil, convidando os hóspedes a explorar sua textura única.

Os tons neutros, presentes em paredes, móveis e tecidos, trazem uma sensação de calma e serenidade ao bangalô. Os tons suaves de bege, marrom e verde suave criam uma paleta de cores natural e relaxante, permitindo que os hóspedes se desconectem do mundo exterior e se envolvam em uma atmosfera tranquila e agradável.

O papel de parede com estampas de folhagens traz uma conexão direta com a natureza, trazendo o frescor e a beleza do ambiente externo para dentro do bangalô. Essas estampas evocam a sensação de estar imerso em uma floresta exuberante, despertando uma conexão visual que estimula os sentidos.

O toque final é o piso do banheiro revestido com pedrinhas, criando uma superfície texturizada e estimulante. Ao caminhar descalço sobre as pedrinhas durante o banho, os hóspedes desfrutam de uma massagem suave nos pés, estimulando o sentido tátil e proporcionando uma sensação única de relaxamento.

No conjunto, o bangalô da pousada proporciona uma experiência sensorial completa, ativando os sentidos dos hóspedes através do uso da madeira, paredes com texturas, piso de cimento queimado, elementos naturais como palha, aromas e pedras. Agregando valor ao ambiente, tornando-o um espaço verdadeiramente especial para os hóspedes desfrutarem de momentos de relaxamento e conforto.

Figura 81: Interior do Bnagalô Tipo A.



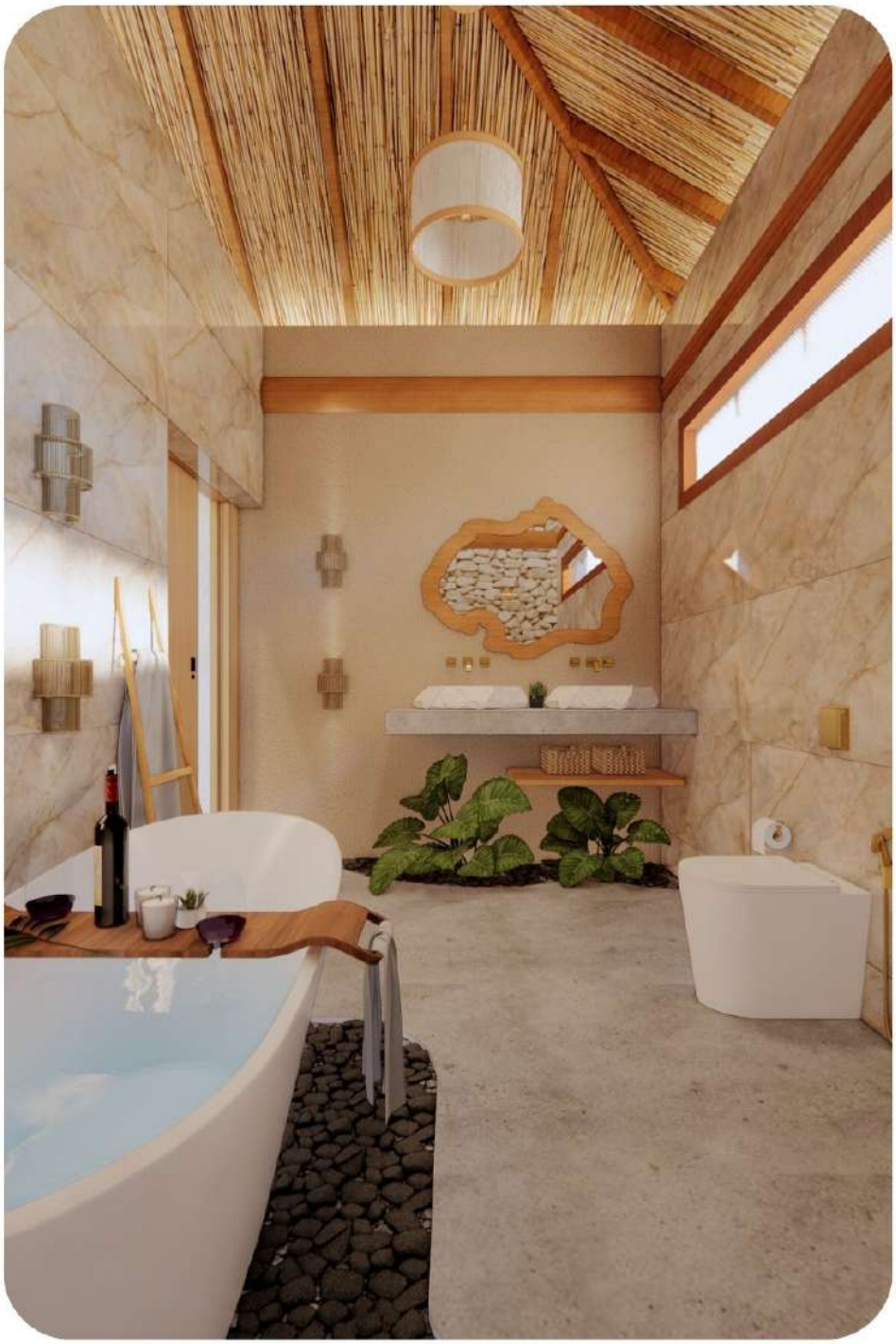
Fonte: Autoral, 2023.

Figura 82: Interior do Bangalô Tipo A.



Fonte: Autoral, 2023.

Figura 83: Interior do Bangalô Tipo A.



Fonte: Autoral, 2023.

8. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi apresentado o projeto da pousada em Taquaruçu, localizada no distrito de Palmas-TO, com ênfase na aplicação dos princípios da arquitetura sensorial incluindo a neuroarquitetura, com uso da biofilia e da psicologia das cores. Para tanto conclui-se que o projeto da Pousada Canto dos Pássaros é viável tendo em vista o terreno local proposto para implantação e o tema da sensorialidade.

Na aplicabilidade da sensorialidade, a proposta foi a aplicação de materiais como madeira, pedras e texturas que proporcionam uma maior rusticidade, acompanhada de tonalidades mais claras e ou neutras que transmitem uma sensação de tranquilidade e bem-estar, assim como o uso de iluminação natural e contato com a natureza, através de portas e janelas de vidro, e também alguns pontos com iluminação quente, que trazem sofisticação para o local e sensação de aconchego.

O uso da biofilia e da psicologia das cores nesta pousada é um fator de grande importância, pois estimula o contato com a natureza, com o intuito de melhorar a saúde o bem-estar físico e psicológico, e o uso das cores instiga diferentes sensações.

Partindo do programa de necessidade, a pousada é compatível com a classificação de 3 estrelas. Quanto as estratégias bioclimáticas, foram consideradas a ventilação e utilização de materiais que possibilitem o maior conforto da pousada. Em relação à setorização, considerou-se a organização do fluxo entre os usuários, assim todos os ambientes foram incorporados para suprir as possíveis necessidades existentes. O restaurante que não será de uso exclusivo dos hospedes, ficará aberto ao público externo, o que possibilita mais visitantes e um crescimento econômico. Conclui-se então que o projeto busca atende através dos objetivos propostos inicialmente, o crescimento do distrito além de fornecer estímulo sensorial que visam proporcionar uma experiência integral ao usuário.lém de fornecer estímulo sensorial que visam proporcionar uma experiência integral ao usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Como a Neuroarquitetura transforma a forma de projetar. **A|W & trends**. Disponível em :< https://www.athiewohnrath.com.br/aw-e-trends/como-a-neuroarquitetura-transforma-a-forma-de-projetar/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

NeuroArquitetura: **Limites e possibilidades**. Artigo-NeuroAU, 2020. Disponível em: https://www.neuroau.com/post/principios. Acesso em: 12 de Set de 2022.

Neurociência para Arquitetura: Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho. 2018. 27 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fundação Getulio Vargas, Fgv, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018.

Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo. Artigo-NeuroAU, 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/os-limites-da-neuroarquitetura-um-novo-olhar-para-projetar/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

ABRAHÃO, S **Neuroarquitetura**: Como o cérebro é impactado, o desenvolvimento cognitivo e as interações dos profissionais através do ambiente de trabalho. TCC's Arquitetura e Urbanismo, p. 9-9, 2019. Disponível em:< http://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccarq/article/view/315> Acesso em: 17 de Ago. de 2022.

ADAMS, B.; SOARES, R. M. D.; VIEIRA, M. S A influência do contexto na incorporação de estratégias sustentáveis em hotéis. **Revista de Arquitetura IMED**, Passo Fundo, vol. 8, n. 2, p. 3-24, Julho-Dezembro, 2019.

ANDADE, 1. **CasaCor são Paulo 2018: a arquitetura e a natureza unidas em 81 ambientes**. Disponível em :< https://casacor.abril.com.br/ambientes/casacor-sao-paulo-2018-a-natureza-e-o-essencial-unidos-em-81-ambientes/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

ARCHDAILY. **Estrutura de Madeira: O mais recente de arquitetura e notícia.** Disponível em:< https://www.archdaily.com.br/br/tag/estrutura-de-madeira/> Acesso em: 22 de mar. de 2023.

ARCHDAILY. **Illa Tanah / Rosana Buonerba Arquitetura + Marcelo Salum Arquitetura**. Disponível em:< https://www.archdaily.com.br/br/982107/villa-tanah-marcelo-salum-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab/> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

ARNHEIM, R. **Arte & percepção visual: uma psicologia de visão criadora**. 2015.

AUGUSTIN, Sally; FRANKEL, Neil; COLEMAN, Cindy. **Place advantage: Applied psychology for interior architecture**. John Wiley & Sons, 2009. Disponivel em:< https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hoRooqUJwVsC&oi=fnd&pg=PR9&dq=Place+advantage:+Applied+psychology+for+interior+architecture.&ots=uFeEsPh-RD&sig=drL5pagDrbMS_fNKx251bnnHPjM#v=onepage&q=Place%20advantage%3A%20Applied%20psychology%20for%20interior%20architecture.&f=false> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

BATAILLE, G. Concerning the Accounts Given by the Residents of Hiroshima. In: Cathy Caruth, ed., **Trauma**: Explorations in Memory. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press, 1995, 226.

BISTRÔ E POUSADA CASA DAS FLORES. Disponível em:< https://www.pousadacasadasflores.com/> Acesso em: 21 de Nov de 2022.

BRASIL. **Lei complementar n.º 94, de 17 de novembro de 2004**. (Alterada pela Lei Complementar nº 371, de 02/05/2017). (Alterado pela Lei Complementar nº 243, de 19/01/2012) Dispõe sobre o uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II e dá outras providências. Disponível em:< https://legislativo.palmas.to.gov.br/media/leis/lei-complementar-94-2004-11-17-3-5-2017-9-46-51.pdf Acesso em: 22 de Set. de 2022.

CASA COR. **Luminárias em materiais naturais são tendência na CASACOR São Paulo 2022**. Disponível em:</https://casacor.abril.com.br/design/luminarias-materiais-naturais-casacor-sao-paulo-2022/> Acesso em: 21 de mar. de 2023.

CASA DE VALENTINA. **Casa de Campo Integrada e Aberta**. 2021. Disponível em: <https://www.casadevalentina.com.br/blog/casa-de-campo-integrada-e-aberta/> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

CASA E JARDIM. 7 **jardins com palmeiras e coqueiros** Disponível em : <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2021/05/7-jardins-com-palmeiras-e-coqueiros.html> Acesso em: 16 de abr. de 2023.

CASA E JARDIM. **Decoração: 46 salas para inspirar**. Disponível em : <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2021/05/7-jardins-com-palmeiras-e-coqueiros.html> Acesso em: 16 de abr. de 2023.

CASA VOGUE. **Na Bahia, casa de praia à beira-mar está em harmonia com a paisagem tropical**. 2022. Disponível em:<https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2022/02/na-bahia-casa-de-praia-beira-mar-esta-em-harmonia-com-paisagem-tropical.html> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

CASACOR. **Tendências de decoração, arquitetura, design e paisagismo com curadoria**. Disponível em :< https://vejario.abril.com.br/coluna/casacor/pedras-naturais-tendencia-decoracao-ambientes-internos/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

CASTELLI, G. **Marketing hoteleiro**. Caxias do Sul: Educs, 1991.

COELHO, J. R. B. **Arquitetura sensorial: o relacionamento dos sentidos humanos com as construções arquitetônicas**. 2019. 111 p. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Makenzi. São Paulo, 2019.

COELHO, Y. **Revestimento em mármore: dicas para incorporar aos projetos**. 2021.Disponível em : < https://casacor.abril.com.br/decoracao/revestimento-em-marmore/. CasaCor 2021/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

CORBUSIER, Le. **Urbanismo.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSTA, J. **Dimensões do acto experimentar**: o relacionamento entre o homem e arquitetura. Porto, 2012. 207 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Lusíada de Porto. 2012.

CUNHA, YURI. **A Teoria e a Prática de Projetos Biofílicos em Espaços Exteriores e Urbanos**. 2020. 120 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagista) Universidade do Algarve. Portugal, 2020

DANNER, M.A.; CITADIN, I.; SASSO, S.A.Z.; AMBROSIO, R.; WAGNER, A. J. Armazenamento a vácuo prolonga a viabilidade de sementes de jabuticabeira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 33, n. 1, p. 246-252, 2011.

ELI, J. R. et al. **Aspectos sensoriais: um centro de integração ao cego**. 2020.

FESTA DA COLHEITA. Disponível em :<https://www.instagram.com/festacolheitajabuticaba/> Acesso em: 16 de abr. de 2023.

FIRMINO, A. V et al. ARQUITETURA DOS SENTIDOS NO ESPAÇO URBANO: DIRETRIZES PARA REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA ASSIS BRAZ EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB. **Jornada Integrada da Faculdade Santa Maria**, 2021.

FONSECA, P. R. G. [Recensão a] WILSON, Edward O. A criação. Um apelo para salvar a vida na terra Tradução de Maria Adelaide Ferreira. **Biblos**: Revista da FLUC, [s.l.], v. 7, p.599-606, 2009. Coimbra University Press.

FREITAS, N. K. Desenvolvimento humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Luria e de Vygotsky. In: **Ciências e Cognição**, v. 9, 2011.

GAMBOIAS, H. F.D. **Arquitectura com sentido(s)**: Os sentidos como modo de viver a arquitectura. 2013. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Coimbra/Portugal, 2013. Disponível em:< https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/24409> . Acesso em16 de abr. de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, G. C., RODRIGUES, W. F., GOMES, F. R. C., BARBIERI, R., GARRASTAZU, M. C. Conservação de frutíferas nativas: localização, fenologia e reprodução. Pelotas – RS: **Embrapa Clima Temperado**, 2007. 36p.

GUSMÃO, M. E. **Arquitetura escolar inclusiva: concepção de espaços sensoriais**. 2018. 104 f. Trabalho de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismos, Universidade Federal do Tocantins. Palmas –TO, 2018.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2022.

LAGUNA CONSTRUTORA. **Interiores com estímulos: entenda o que é o design sensorial**. 2021. Disponível em :< https://blog.construtoralaguna.com.br/arquitetura-e-design/interiores-com-estimulos-entenda-o-que-e-o-design-sensorial/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade MARCONI, Eva Maria Lakatos. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003 .

LIMA, L. S. et al. **O uso das cores na arquitetura e na cidade**: caso especial do bairro paulistano de Vila Madalena. 2007.

LOURENÇO, M. M. F. **Arquitectura sensorial: o tacto para a fruição do espaço arquitectónico**. 2016. 213p. FCTUC Arquitectura (Tese de Doutorado). Coimbra, 2016.

MANAIA, M. B.. Luz, cor e percepção. A influência da iluminação no comportamento humano. **LUME ARQITEURA**. 2010

MÁRQUEZ, F. CECILIA & LEVENE, R. Aires Mateus 2002-2011: building the mould of space. El **Croquis 154**, Madrid: El Croquis Editorial 2011.

MATTOS, J. R. **Frutíferas nativas do Brasil: jaboticabeiras**. Porto Alegre: Nobel, 1983, 92 p.

MOLETA, C. S. R. **A arquitetura e os sentidos**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestre em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado). Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura. Lisboa, FA ULisboa, Dezembro 2019.

MONTEIRO, L. **Neuroarquitetura trabalha os cinco sentidos**: Ela busca o equilíbrio entre tato, olfato, visão, audição e paladar, que podem ser traduzidos para o conforto térmico, acústico e olfativo. Publicado em: 05 de Jun. de 2022. Disponível em :<https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2022/06/05/interna_bem_viver,1370407/neuroarquitetura-trabalha-os-cinco-sentidos.shtml> Acesso em: 15 de Jun. de 2022.

NEGRÃO, J. **Hotel Figueira: restaurante, bar & lounge**. 2013.127p.Dissertação de Mestrado (Design de interiores). Esad artes + design, 2013.

NEVES, J. D. Arquitetura sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos. **Rio de Janeiro: Mauad X**, 2017.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Paisagismo no planejamento arquitetônico. 2020. 3. ed. - Uberlândia : EDUFU, 2018. ISBN: 978-85-7078-468-1

NOGUEIRA, A. M. G.; CARVALHO, V. M. F. F. Jardins de cerrado: o paisagismo naturalista em Burle Marx e Piet Ouldolf e suas possíveis aplicações na savana brasileira. In: KALLAS, L. M. E.; GUILLÉN-SALAS, J. C. (org.). **Anais do I Seminário da Paisagem Urbana e Sustentabilidade**, 25 e 26 de setembro de 2017. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. p. 284-295.

OJC- Observatorio de Justiça e Conservação. Jardins **Naturalistas – O paisagismo que valoriza as plantas nativas, respeitando formas, cores, texturas e floração naturais**.2021. Disponível em: <https://justicaeco.com.br/jardins-naturalistas-o-paisagismo-que-valoriza-as-plantas-nativasrespeitando-formas-cores-texturas-e-floracao-naturais/ > Acesso em: 17 de abr. de 2023.

OLIVEIRA, A. C. **Arquitetura sensorial no ambiente museográfico**. 2019. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo). Instituto Ensinar Brasil, Faculdade Doctum de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

OUDOLF, Piet; KINGSBURY, Noel. **Planting: A new perspective**. Timber Press, 2016.

PAIVA, A de. Neuroscience for architecture: how building design can influence behaviors and performance. **Journal of Civil Engineering and Architecture**, v. 12, n. 2, p. 132-38, 2018.

PALLASMAA, J.. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Artmed Editora, 2011.

PALMAS. **Lei complementar nº 400, de 2 de abril de 2018**. Dispõe sobre o plano Diretor Participativo do Município de Palmas-TO. Disponível em:< https://leismunicipais.com.br/a/to/p/palmas/lei-complementar/2018/40/400/lei-complementar-n-400-2018-plano-diretor-participativo-do-municipio-de-palmas-to>. Acesso em 22 de Set. de 2022.

PALMAS. **Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Ano CXLIX, n. 102, 28 maio 2012. Seção 1, p.1. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em 22 de Set. de 2022.

PENNA, F. **CORES na Arquitetura e Decoração (Parte 2) | Penna Arquitetura e Urbanismo**. O Jornalzinho. 2018. Disponível em:< https://www.ojornalzinho.com.br/2018/01/02/cores-na-arquitetura-e-decoracao-parte-2-penna-arquitetura-e-urbanismo/> Acesso em: 17 de Ago. de 2022.

PEREIRA, M. M. G.; BENCKE, P. **Como a arquitetura toca os nossos sentidos?** Publicado em: 06 de Nov. de 2018. Disponível em :< http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-a-arquitetura-toca-os-nossos-sentidos/> Acesso em: 15 de Jun. de 2022.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: Planejamento e Gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PORTOBELLO. **Sinestesia na arquitetura: estimulando os 5 sentidos com o ambiente**. Publicado em: 26 de Jan. de 2018. Disponível em :< https://archtrends.com/blog/sinestesia-na-arquitetura/> Acesso em: 15 de Jun. de 2022.

POUSADA ALDEIA DA SERRA. Disponível em:< https://pousadadaaldeia.com.br/> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

POUSADA BARRA MAR. **Sons da natureza para diminuir a ansiedade durante o isolamento**. 2020. Disponível em :< https://www.pousadabarramar.com.br/sons-da-natureza-para-diminuir-a-ansiedade-durante-o-isolamento/>. Acesso em: 12 de Set de 2022.

POUSADA BARRA MAR. **Um refúgio para seus dias de descanso na Barra Ibiraquera**. Disponível em:<https://www.pousadabarramar.com.br/ >Acesso em: 12 de Set de 2022.

POUSADA FAZENDA ECOLOGICA. Disponível em: <https://www.instagram. com/fazendaecologica/>Acesso em: 22 de Set. de 2022.

QUATRO CABANAS. Disponível em:< https://www.instagram.com/4cabanas/> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

RABELO, F. **Palmeira babaçu, fruteira de inúmeras potencialidades para ser explorada**. 2013. Disponível: < http://frutasnativasdaamazonia.blogspot.com/2013/01/palmeirababacu-fruteira-de-inumeras.html> Acesso em: 16 de abr. de 2023.

ROIM, T. P. B e CARDOZO, B. R. O. Pousadas e suas características específicas de acordo com a nova classificação dos meios de hospedagem no Brasil. **Revista científica eletrônica de turismo**, Ano IX – Número 17 – Junho de 2012.

SÁ, A. A. M. de; VIANA, D. M. Sustentabilidade em projetos criativos: contribuições da biofilia.In: **IX ENSUS** – Encontro de Sustentabilidade em Projeto – UFSC – Florianópolis – maio de 2021.

SANTOS, J. L. dos. **As filhas das palmeiras do coco Babaçu: Memórias e resistências nos modos de vida de quebradeiras de coco de São Miguel do Tocantins**. 2021. 143 p. Dissertação (Mestrado de estudo em cultura e território). Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas, 2019.

SANTOS, M. L. dos. **Arquitetura hoteleira e a potencialização do turismo no Pantanal**. 2019. Dissertação de mestrado (Mestre de Arquitetura) Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Lisboa:FA, 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **DIAGNÓSTICO TURÍSTICO, ECONÔMICO, AMBIENTAL E SOCIAL DE TAQUARUÇU PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**. 2017. Disponível em: < https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BcAY1tgPt2cJ:https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/to/arquivos/diagnostico-planejamento-estrategico-livreto ,ed78 5a8c4fb40610VgnVCM1000004c00210aRCRD+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 21 de Abr. de 2022.

SILVA, A. P. **Os sentidos humanos e a construção do lugar: projeto de um mercado**. 201. 138f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura). Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2011.

SILVA, J. S. da et al. Subprodutos do babaçu (Orbignya sp) como novos materiais adsortivos: uma revisão. **Matéria (Rio de Janeiro)**, v. 24, 2019.

SIQUEIRA, Mariana et al. More than trees. **Landscape Architecture Frontiers**, v. 5, n. 5, p. 144-153, 2017.

SIX SENSES BOTANIQUE. **Galeria**. Disponível em:<https://www.sixsenses.com/pt/resorts/botanique/gallery/> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

SUSTENTARQUI. **Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura**. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/> Acesso em: 22 de Set. de 2022.

TRICÁRICO, L. T.; CAPRA, R. C.. Justificativa do prazer e da emoção na hotelaria atual segundo Maslow. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 8, n. 18, p. 17, 2015.

TUA CASA. **Tipos de palmeiras e coqueiros para deixar seu jardim mais encantador**. Disponível em :<https://www.tuacasa.com.br/tipos-de-palmeira-coqueiro-para-jardim/> Acesso em: 16 de abr. de 2023.

VILLAROUCO, V. et al. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído**. Rio Books, 2021.

WAGNER JÚNIOR, Américo; DANNER, Moeses Andrigo; CITADIN, Idemir. **Jabuticabeiras**. 2022. -- 1. ed -- Curitiba, PR : EDUTFPR, 2022. 1 arquivo texto (452 p.).

WEATHER SPARK. **Clima e condições meteorológicas médias em Palmas no ano todo**. Disponível em:<https://pt.weatherspark.com/y/30127/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Palmas-Brasil-durante-o-ano#:~:text=A%20dire%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dia%20hor%C3%A1ria%20predominante,36%25%20em%2011%20de%20janeiro. > Acesso em: 21 de Outubro. de 2022.

XAVIER, C. E. **Arquitetura hoteleira: pousada caminho das águas hospedagem, ecoturismo e lazer**. 2019. 92 p.. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas, 2019.

YEUNG, C. **The in/visable:" common senses" architecture**. Ottawa, 2006. 100p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). The Faculty of Graduate Studi-es and Research of School of Architecture Carleton University.

APÊNDICE

ENTREVISTA COM O ARQUITETO RESPONSÁVEL DA POUSADA ALDEIA DA SERRA

1) Qual o período mais cheio e mais tranquilo para hospedagem?

2) A quantidade de quartos e o tamanho dos ambientes de uso social, como o restaurante e piscina, são suficientes para atender a demanda da pousada?

3) Possui algum público alvo? Se sim, qual? E quais são os públicos que mais frequentam?

4) No processo de execução da obra, houve alguma dificuldade na chegada dos materiais em Taquaraçu? Se sim, quais?

5) O fluxograma dos ambientes atende de forma satisfatória o dia a dia da pousada?

6) Grande parte da pousada possui o uso de madeira, há muita manutenção?

7) O serviço com lavagem das roupas de cama, toalhas, entre outros, são terceirizados ou acontecem na pousada?

8) Há alguma informação que considere pertinente e necessário para o meu conhecimento, e que poderá contribuir para o processo de criação da pousada?

ENTREVISTA COM O GERENTE DA POUSADA ALDEIA DA SERRA

1) Qual o período mais cheio e mais tranquilo para hospedagem?

2) A quantidade de quartos e o tamanho dos ambientes de uso social, como o restaurante e piscina, são suficientes para atender a demanda da pousada?

3) Possui algum público alvo? Se sim, qual? E quais são os públicos que mais frequentam?

4) No processo de execução da obra, houve alguma dificuldade na chegada dos materiais em Taquaraçu? Se sim, quais?

5) O fluxograma dos ambientes atende de forma satisfatória o dia a dia da pousada?

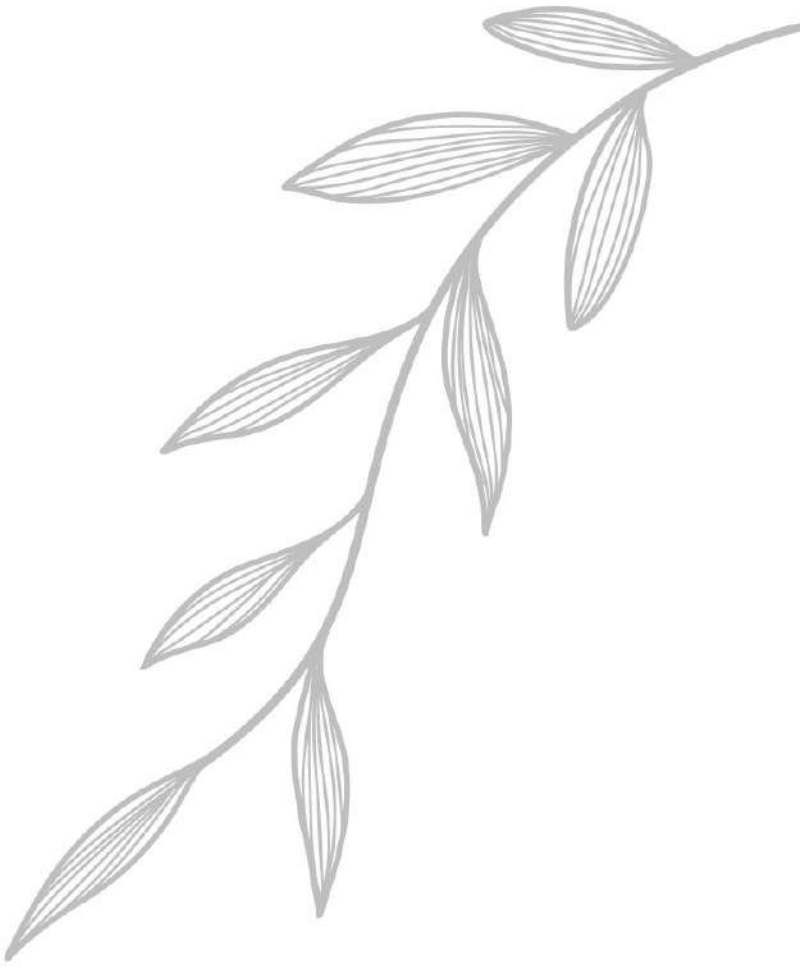
6) Grande parte da pousada possui o uso de madeira, há muita manutenção?

7) O serviço com lavagem das roupas de cama, toalhas, entre outros, são terceirizados ou acontecem na pousada?

8) Há alguma informação que considere pertinente e necessário para o meu conhecimento, e que poderá contribuir para o processo de criação da pousada?

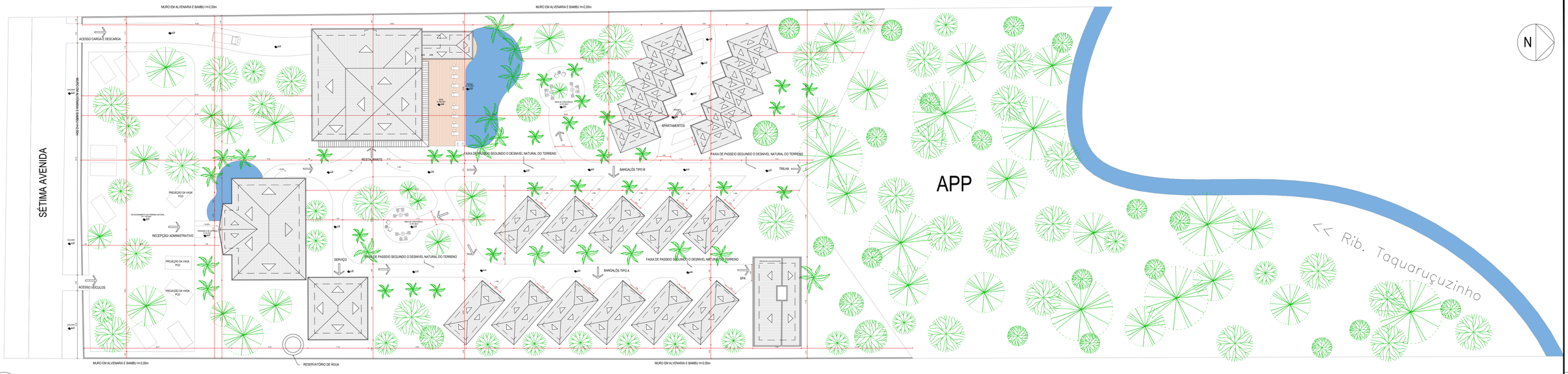
9) Qual a capacidade de hóspedes?

10) O período de Festival Gastronômico influência nas reservas? Existe uma demanda maior?

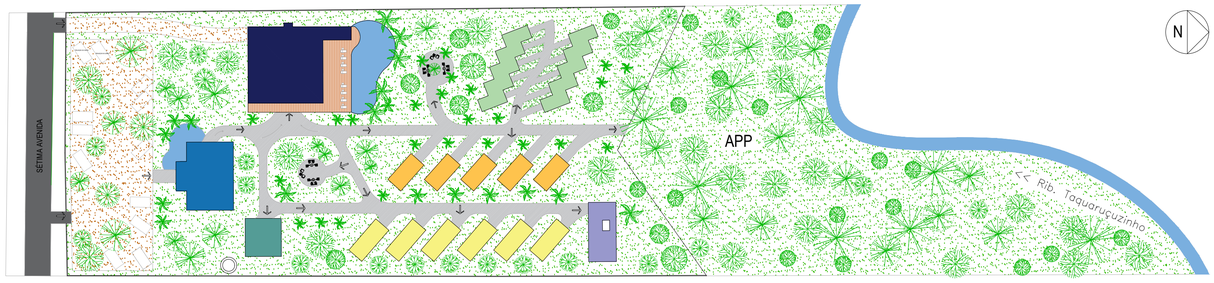


Arquitetura é realmente sobre bem estar. As pessoas querem se sentir bem em um espaço. Por um lado, trata-se de abrigo, mas também de prazer.

Autor desconhecido



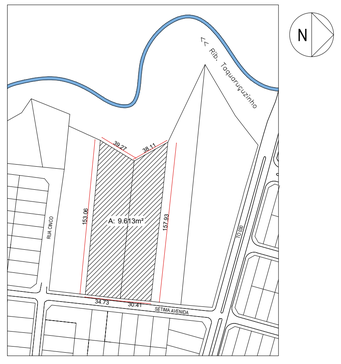
1 **PLANTA DE IMPLANTAÇÃO**
ESCALA 1:250



2 **ZONEAMENTO**
ESCALA 1:250

LEGENDA:

- SETOR ADMINISTRATIVO
- RESTAURANTE
- SETOR DE SERVIÇO
- DECK
- PISCINA
- BANGALÔ TIPO A
- BANGALÔ TIPO B
- APARTAMENTOS
- SPA
- CIRCULAÇÃO
- SÉTIMA AVENIDA



3 **PLANTA DE SITUAÇÃO**
ESCALA 1:2500

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA

PROFESSORA:
ANA CARLA BOTTURA

CONTEÚDO:
PLANTA IMPLANTAÇÃO
ZONEAMENTO
PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2,04

TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%

TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

DATA:
06/23

FOLHA:
1/8

4

SETOR ADMINISTRATIVO

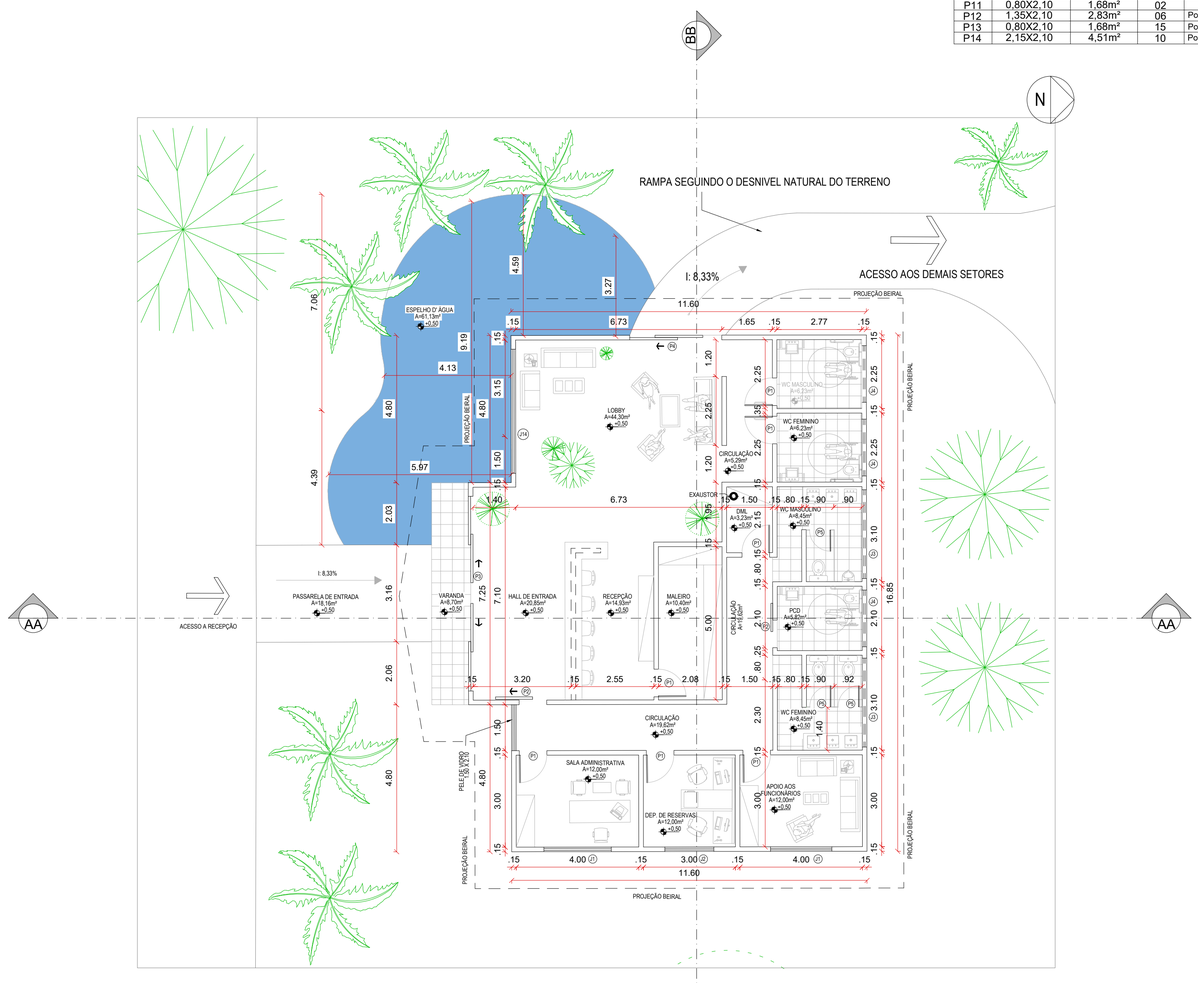
QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de alumínio
P06	1,90X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas

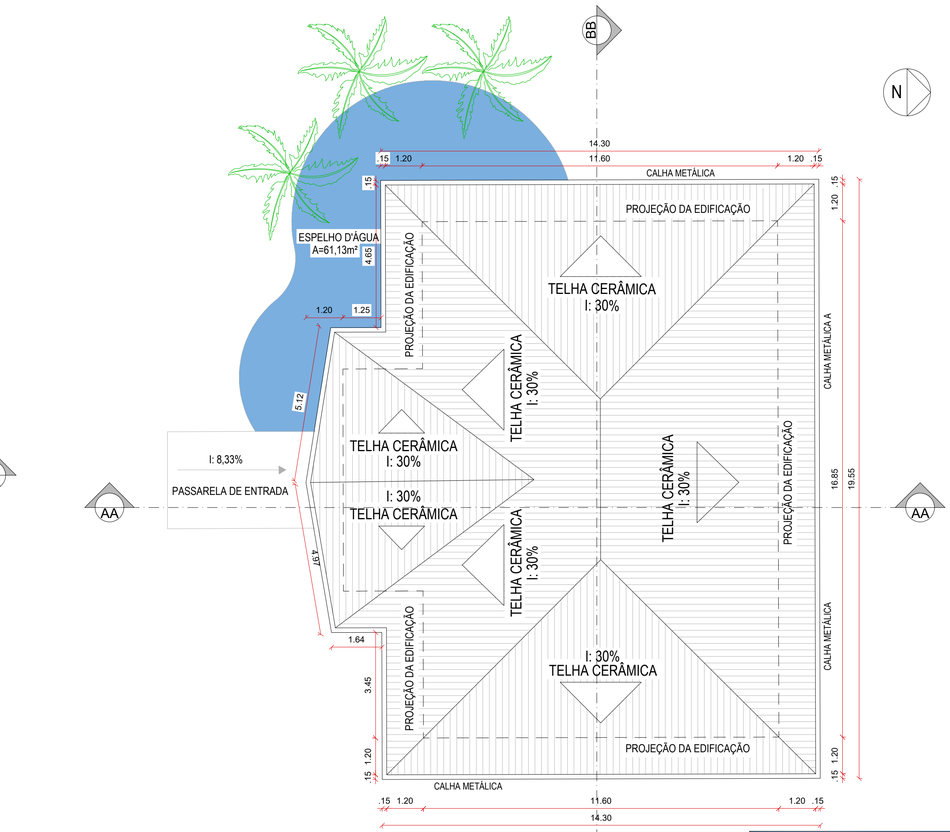


4.5 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100

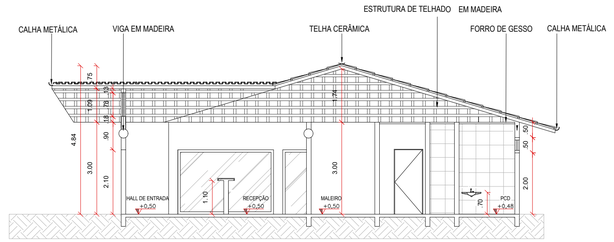
LEGENDA:
SETOR ADMINISTRATIVO



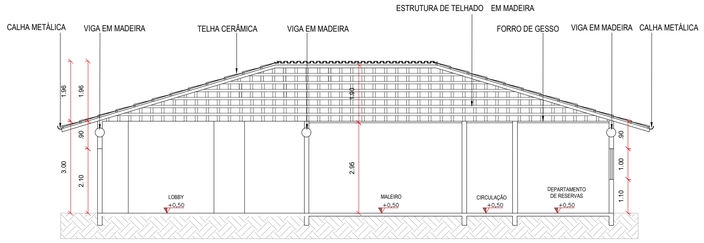
4 **PLANTA BAIXA - SETOR ADMINISTRATIVO**
ESCALA 1:100



4.1 **PLANTA DE COBERTURA**
ESCALA 1:100



4.2 **CORTE AA**
ESCALA 1:100



4.3 **CORTE BB**
ESCALA 1:100



4.4 **VISTA FRONTAL DO SETOR ADMINISTRATIVO/ RECEPÇÃO**

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA

PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO

ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2.04

TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%

TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

DATA:
06/23

FOLHA:
2/8

5

RESTAURANTE E LAZER

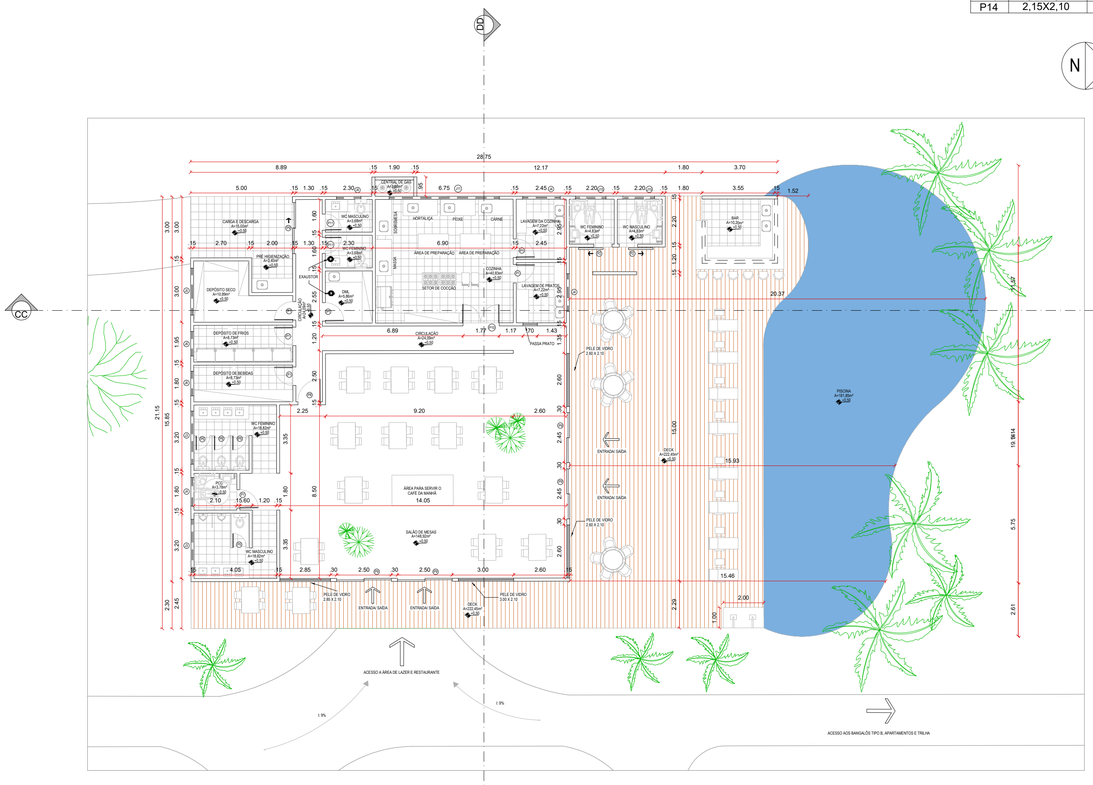
QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de alumínio
P06	1,90X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas

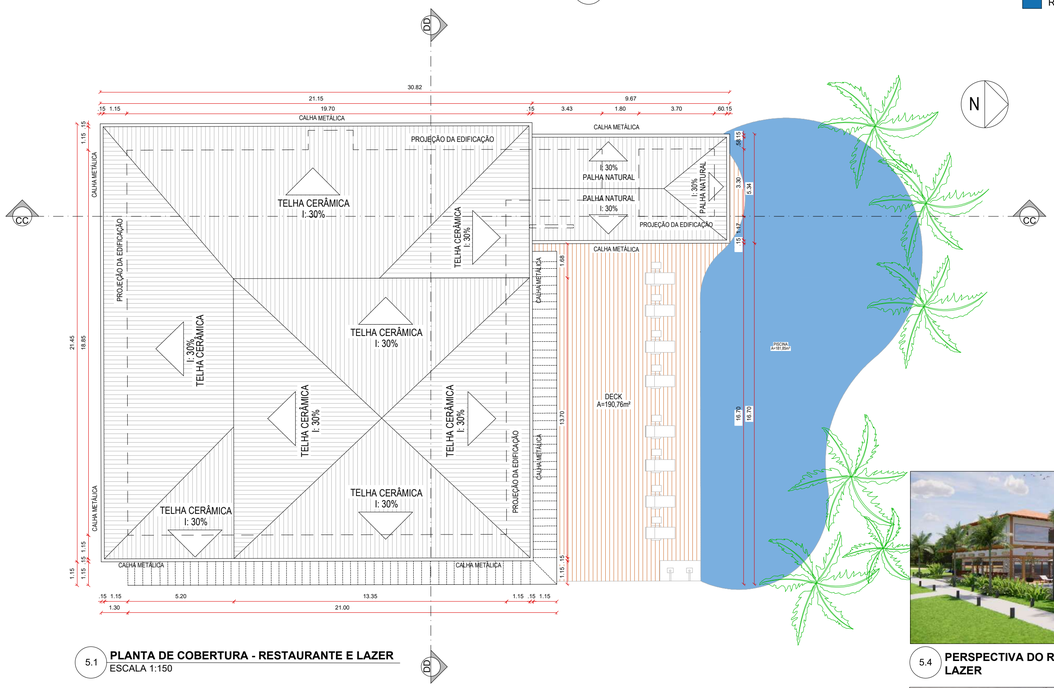


5.7 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100

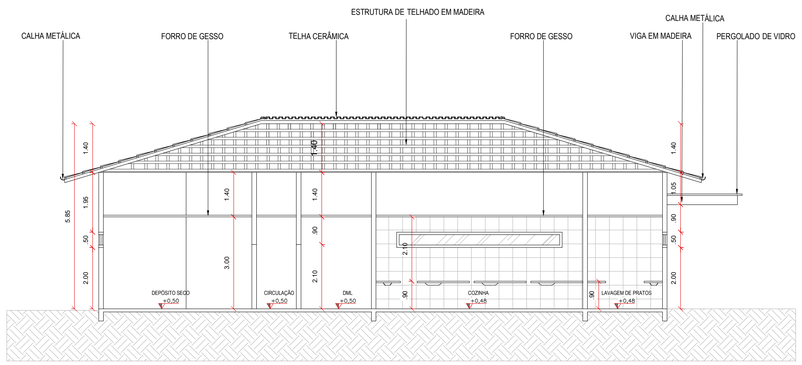
LEGENDA:
RESTAURANTE



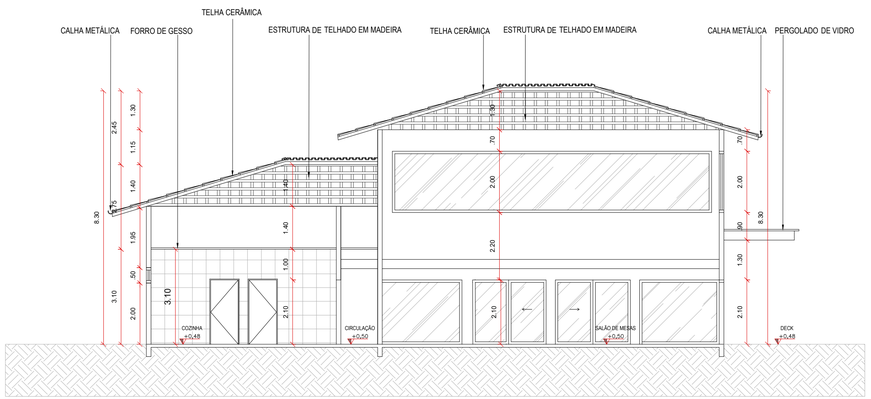
5 **PLANTA BAIXA - RESTAURANTE E LAZER**
ESCALA 1:150



5.1 **PLANTA DE COBERTURA - RESTAURANTE E LAZER**
ESCALA 1:150



5.2 **CORTE CC**
ESCALA 1:100



5.3 **CORTE DD**
ESCALA 1:100



5.4 **PERSPECTIVA DO RESTAURANTE E ÁREA DE LAZER**



5.5 **VISTA LATERAL DO RESTAURANTE E ÁREA DE LAZER**



5.6 **PERSPECTIVA DO RESTAURANTE E ÁREA DE LAZER**

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA
PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO
ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2,04
TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%
TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

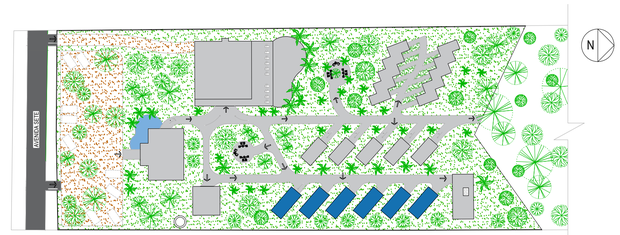
DATA:
06/23
FOLHA:
3/8

6

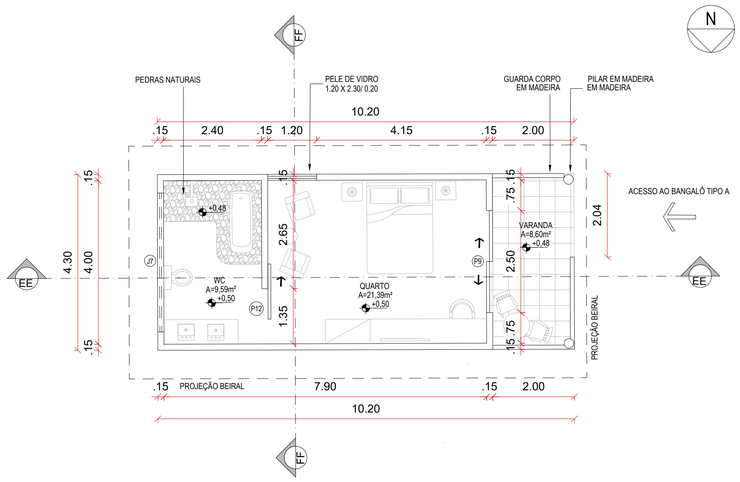
BANGALÔ TIPO A

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de alumínio
P06	1,90X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

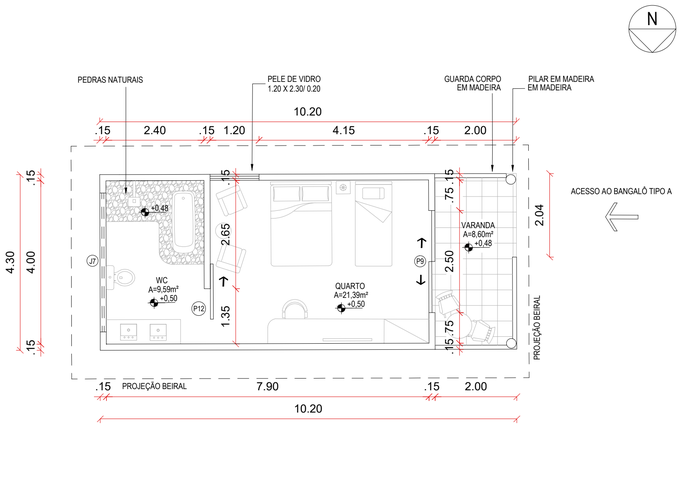
QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas



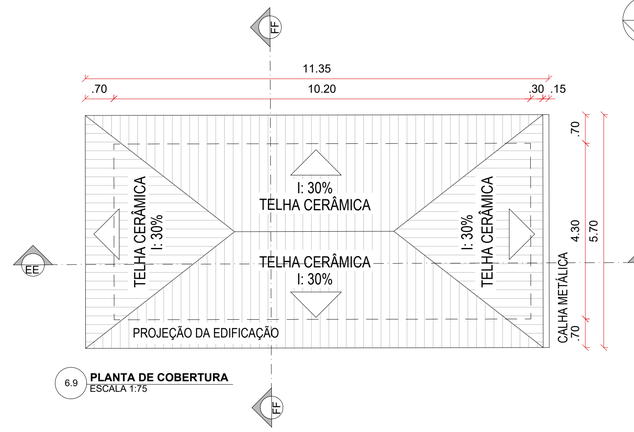
6.5 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100



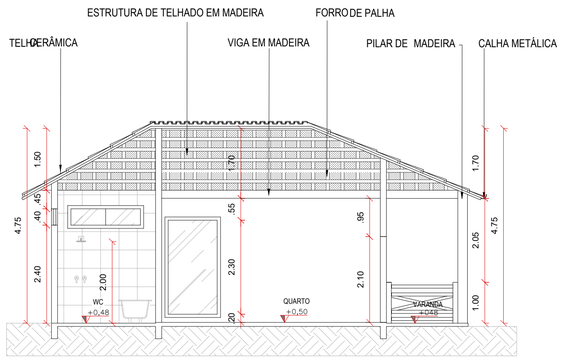
6 **PLANTA BAIXA - BANGALÔ TIPO A**
ESCALA 1:75



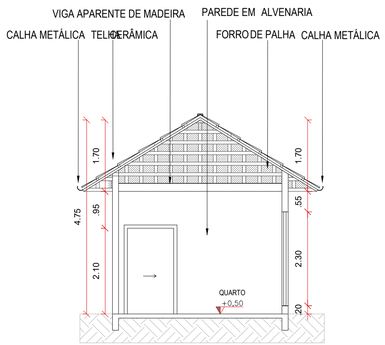
6.1 **PLANTA BAIXA - SEGUNDA OPÇÃO DE LAYOUT**
ESCALA 1:75



6.9 **PLANTA DE COBERTURA**
ESCALA 1:75



6.3 **CORTE EE**
ESCALA 1:75



6.4 **CORTE FF**
ESCALA 1:75



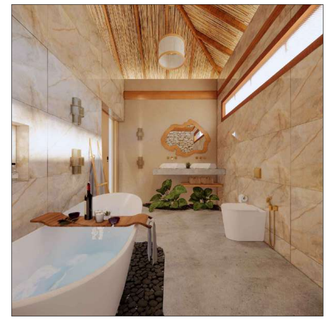
6.5 **VISTA FRONTAL DO BANGALÔ TIPO A**



6.6 **INTERIOR DO QUARTO - BANGALÔ TIPO A**



6.7 **INTERIOR DO QUARTO - BANGALÔ TIPO A**



6.8 **INTERIOR DO BANHEIRO - BANGALÔ TIPO A**

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA

PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO

ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2,04

TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%

TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

DATA:
06/23

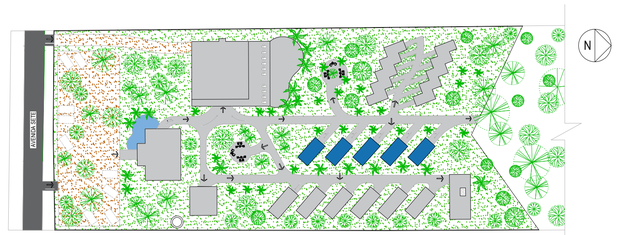
FOLHA:
4/8

7

BANGALÔ TIPO B

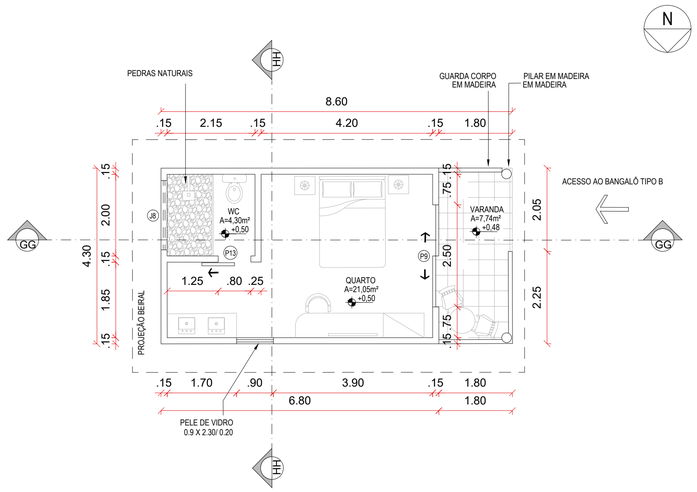
QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de alumínio
P06	1,90X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas

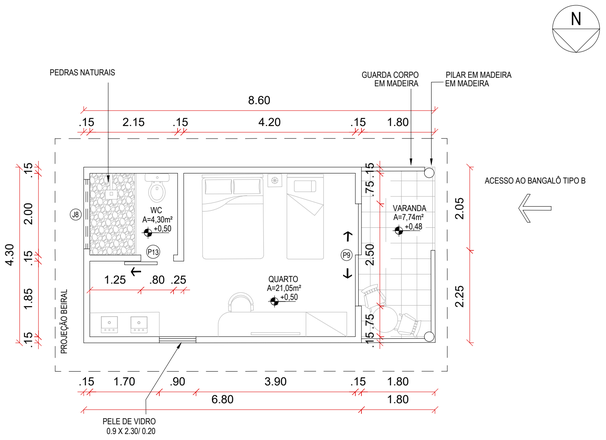


7.6 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100

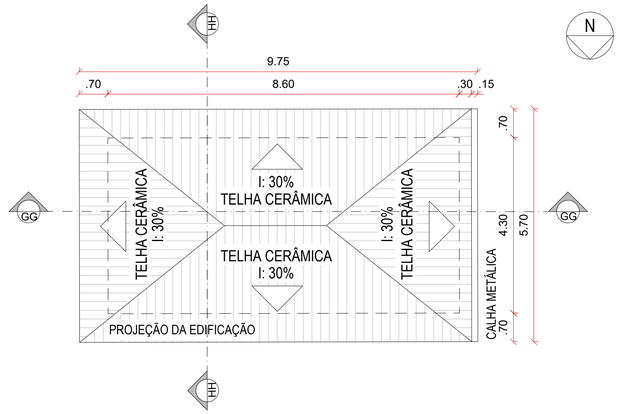
LEGENDA:
BANGALÔ TIPO B



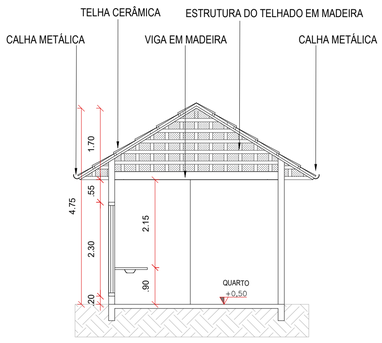
7 **PLANTA BAIXA - BANGALÔ TIPO B**
ESCALA 1:75



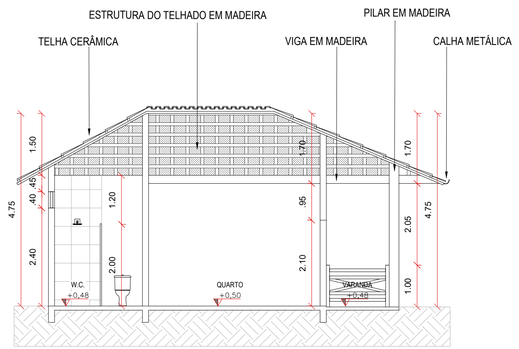
7.1 **PLANTA BAIXA - SEGUNDA OPÇÃO DE LAYOUT**
ESCALA 1:75



7.2 **PLANTA DE COBERTURA**
ESCALA 1:75



7.3 **CORTE GG**
ESCALA 1:75



7.4 **CORTE HH**
ESCALA 1:75



7.5 **PERSPECTIVA GERAL DOS BANGALÔS TIPO B**

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

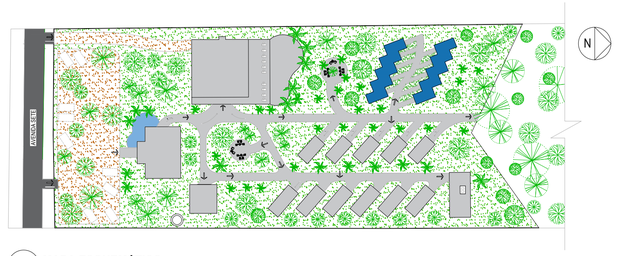
ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA
PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO
ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2,04
TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%
TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

DATA:
06/23
FOLHA:
5/8

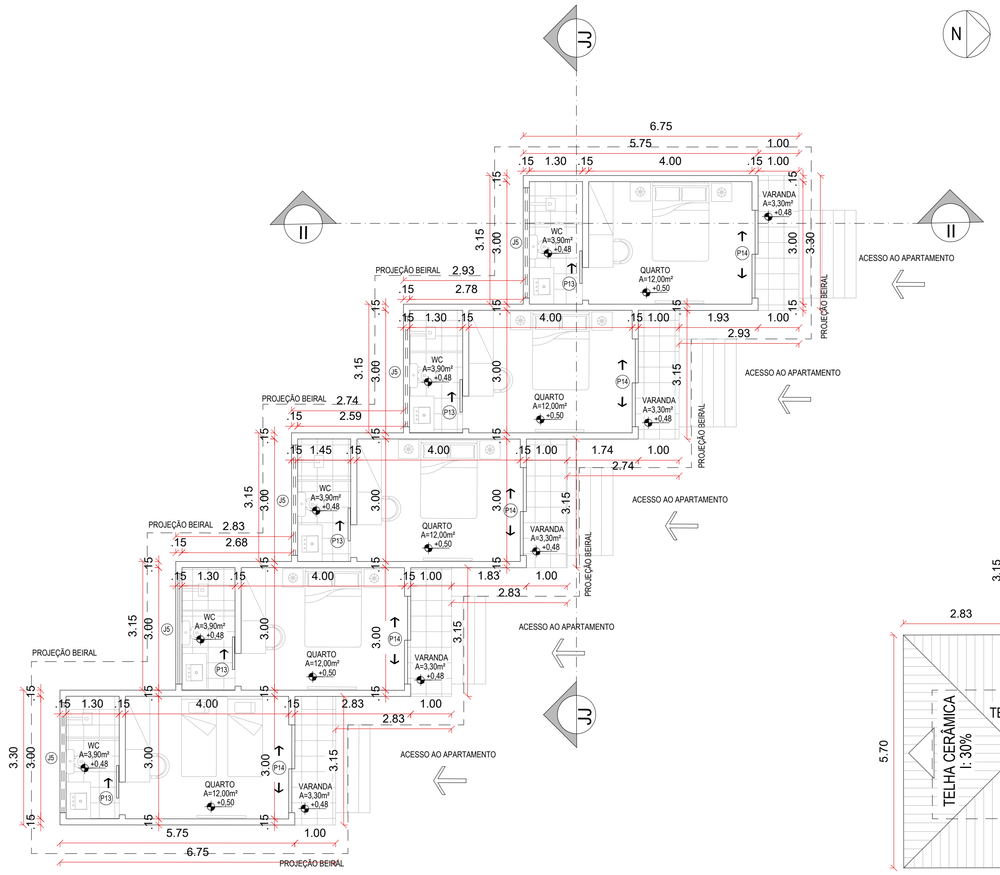
8

APARTAMENTOS

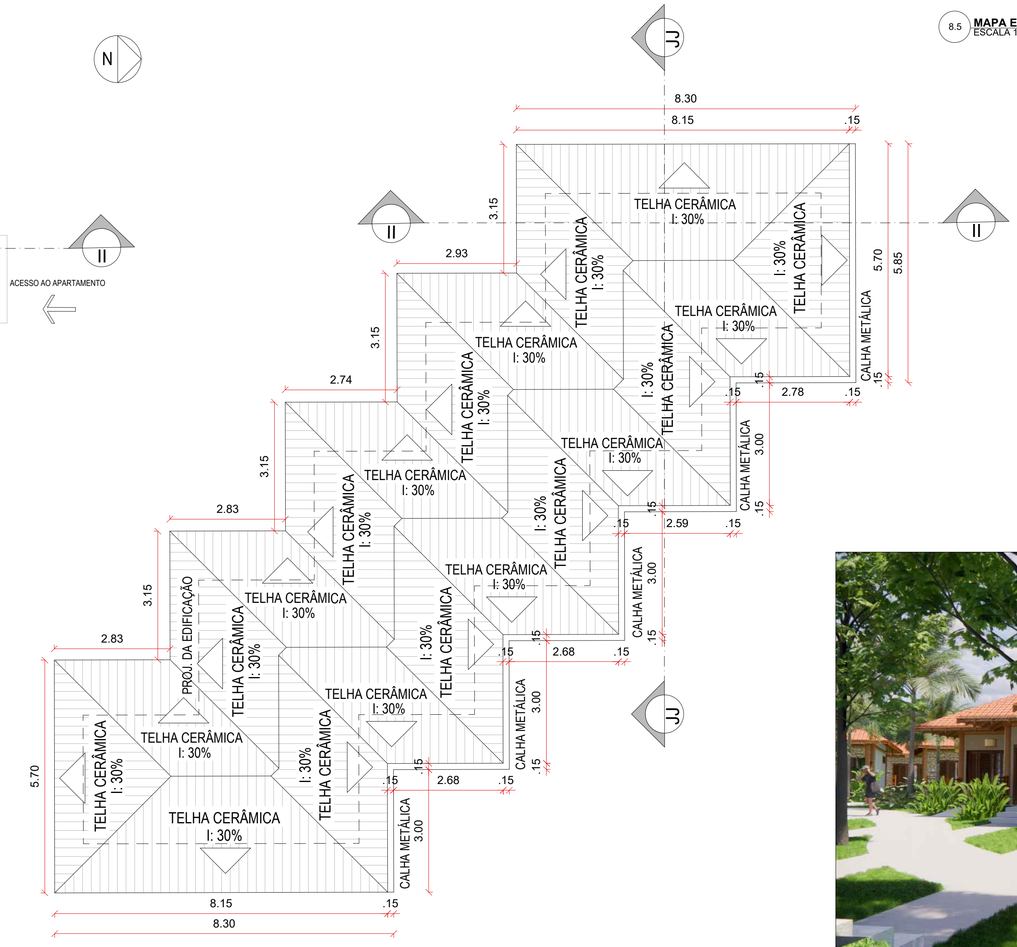


8.5 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100

LEGENDA:
APARTAMENTOS



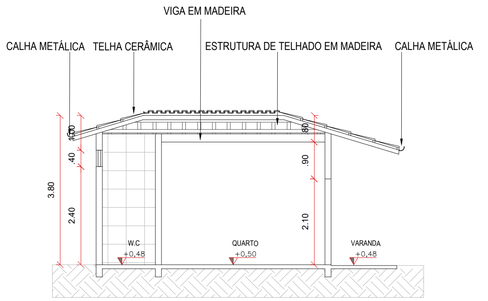
8 **PLANTA BAIXA - APARTAMENTOS**
ESCALA 1:75



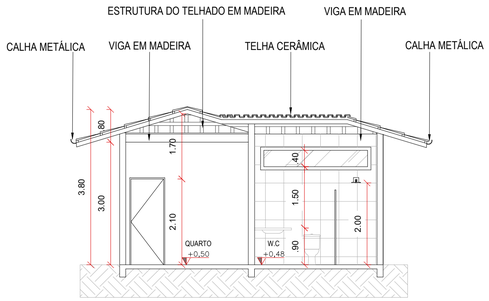
8.1 **PLANTA DE COBERTURA**
ESCALA 1:75



8.4 **PERSPECTIVA GERAL DOS APARTAMENTOS**



8.2 **CORTE II**
ESCALA 1:75



8.3 **CORTE JJ**
ESCALA 1:75

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de aluminio
P06	1,90X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA
PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO

ESCALA:
INDICADA

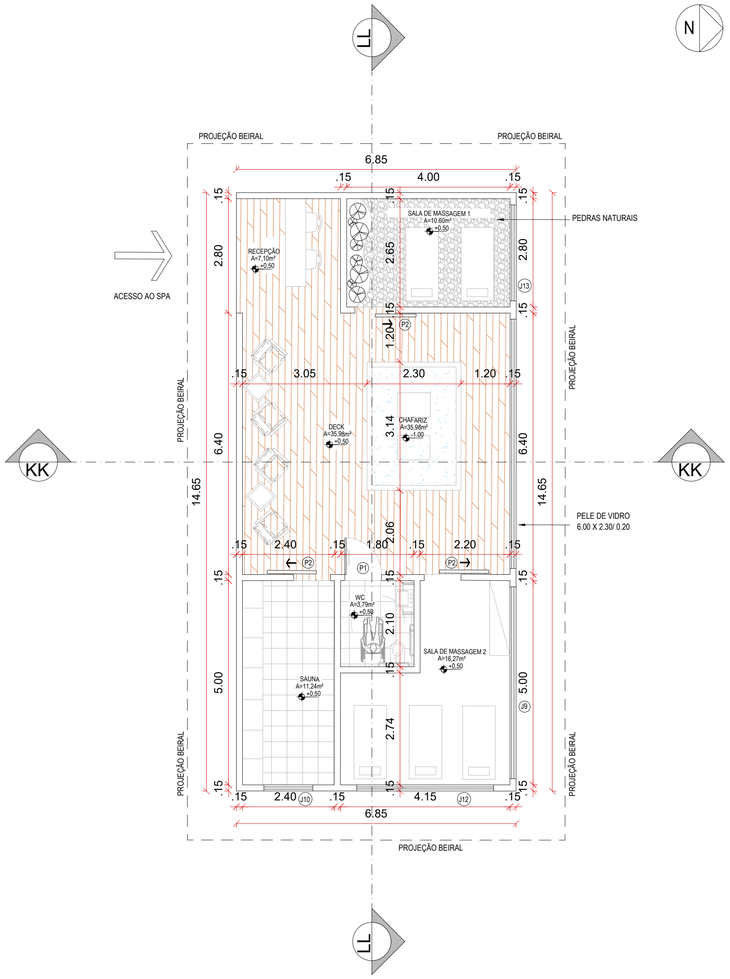
ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2,04
TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%
TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

DATA:
06/23

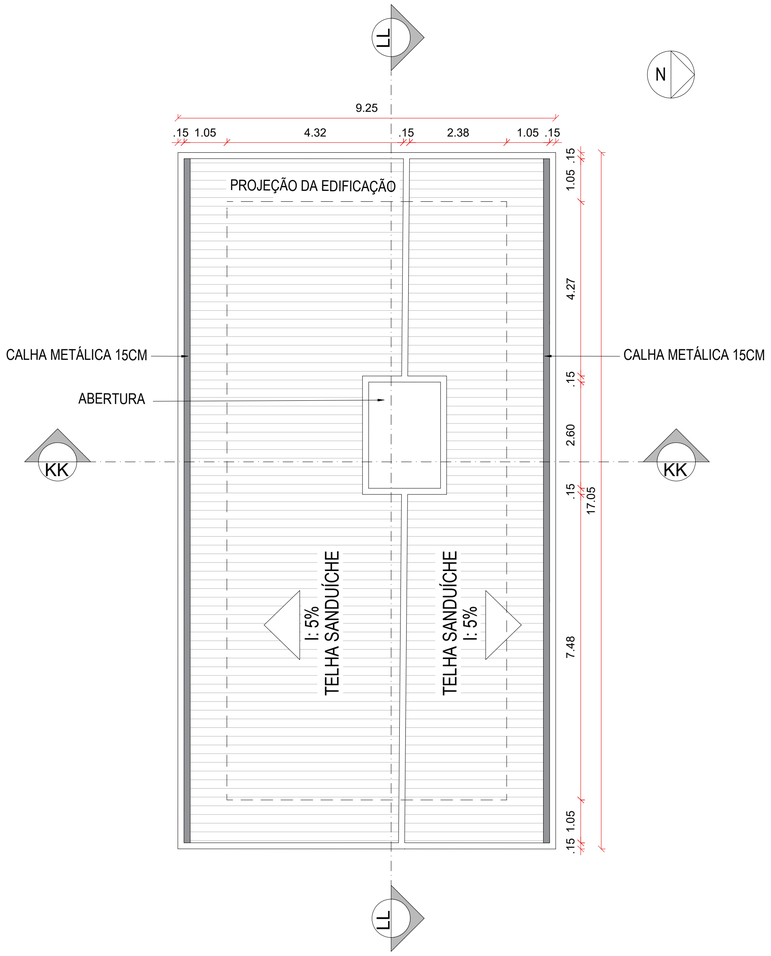
FOLHA:
6/8

9

SPA



9 **PLANTA BAIXA - SPA**
ESCALA 1:75



9.1 **PLANTA DE COBERTURA**
ESCALA 1:75



9.5 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100

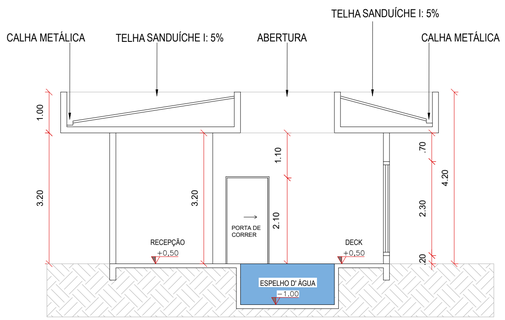
LEGENDA:
SPA

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de alumínio
P06	1,00X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

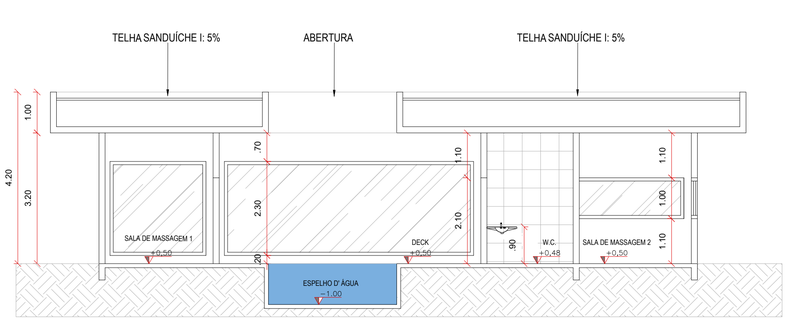
QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas



9.4 **PERSPECTIVA - SPA**



9.2 **CORTE KK**
ESCALA 1:75



9.3 **CORTE LL**
ESCALA 1:75

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

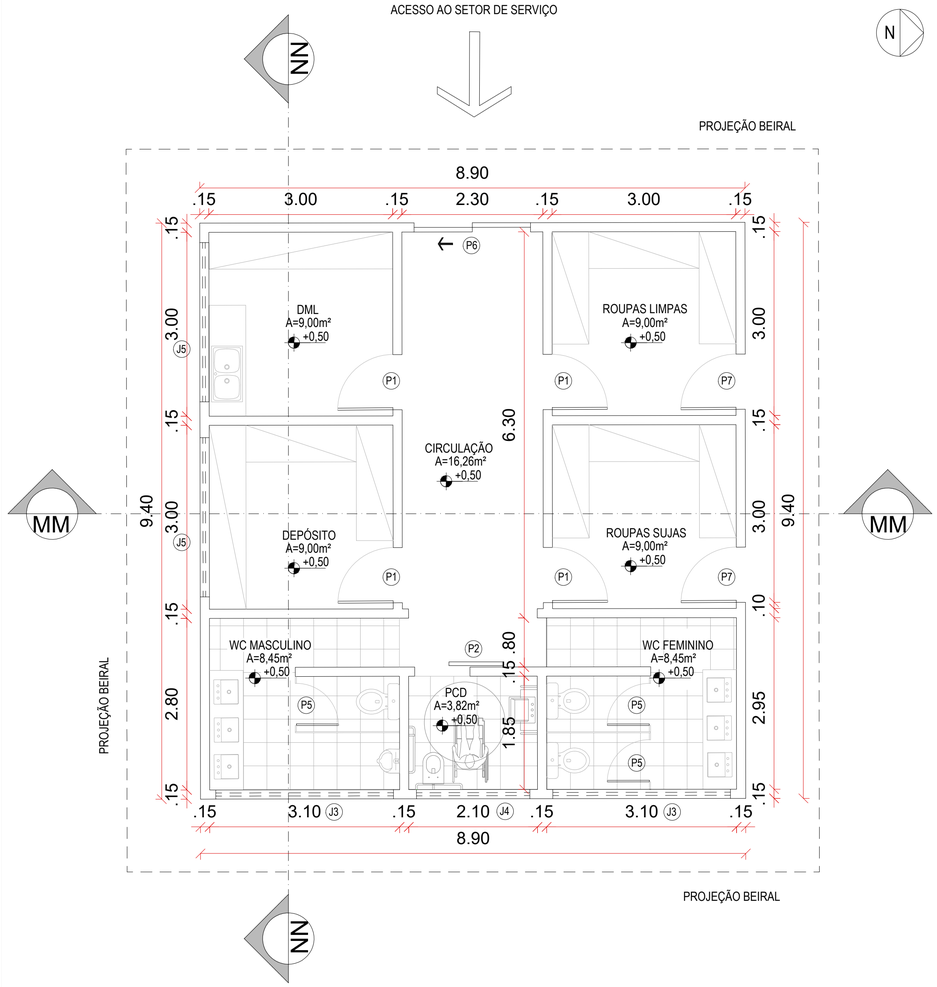
ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA
PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO
ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL: 6.400 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO: 13.063,19 m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 2,04
TAXA DE OCUPAÇÃO: 72%
TAXA DE PERMEABILIDADE: 33%

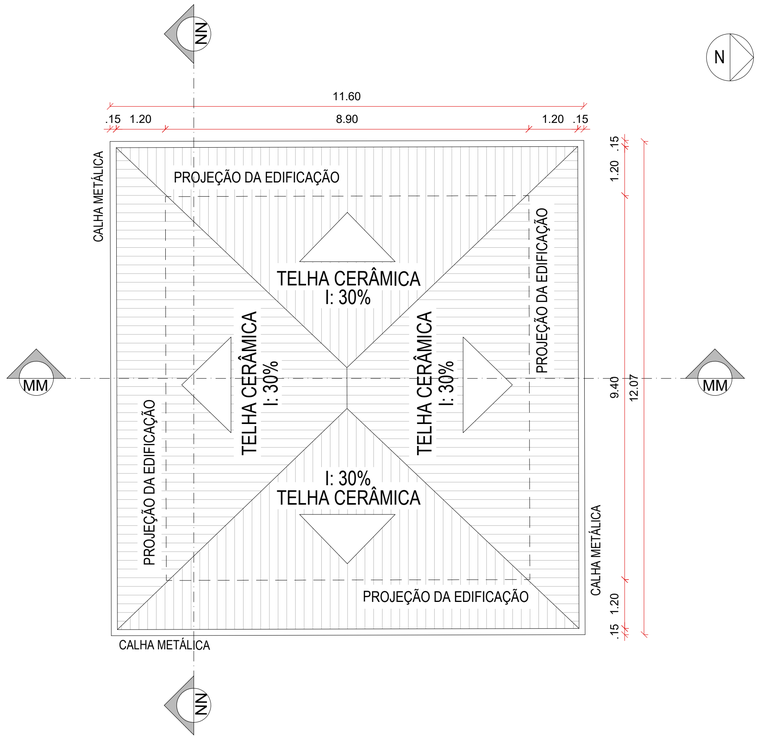
DATA: 06/23
FOLHA: 7/8

10

SETOR DE SERVIÇO



10 **PLANTA BAIXA - SETOR DE SERVIÇO**
ESCALA 1:50



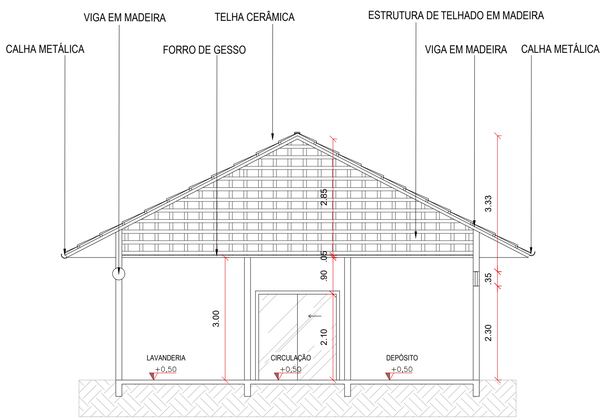
10.1 **PLANTA DE COBERTURA**
ESCALA 1:75



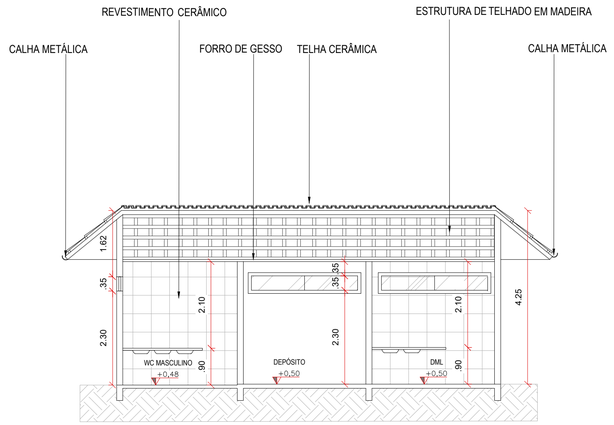
10.6 **MAPA ESQUEMÁTICO**
ESCALA 1:100



10.5 **PERSPECTIVA - SETOR DE SERVIÇO**



10.2 **CORTE MM**
ESCALA 1:75



10.4 **CORTE NN**
ESCALA 1:75

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
P01	0,90X2,10	1,89m²	19	Porta de giro de madeira
P02	0,90X2,10	1,89m²	08	Porta de correr de madeira 1 folha
P03	6,30X2,50	15,75m²	01	Porta de correr de vidro 4 folhas
P04	3,00X2,10	6,30m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P05	0,80X1,90	1,52m²	10	Porta de giro de alumínio
P06	1,90X2,10	4,20m²	01	Porta de correr de vidro 2 folhas
P07	0,90X2,10	1,89m²	02	Porta de giro de madeira
P08	1,10X2,10	2,31m²	01	Porta de giro de madeira
P09	2,50X2,10	5,25m²	16	Porta de correr de vidro 2 folhas
P10	1,80X2,10	3,78m²	01	Porta basculante de madeira
P11	0,80X2,10	1,68m²	02	Porta de giro de madeira
P12	1,35X2,10	2,83m²	06	Porta de correr de madeira 1 folha
P13	0,80X2,10	1,68m²	15	Porta de correr de madeira 1 folha
P14	2,15X2,10	4,51m²	10	Porta de correr veneziana 2 folhas

QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
Código	Dimensão	Área	Quant.	Especificação
J01	2,40x0,90/1,10	2,16m²	02	Janela de correr de vidro 2 folhas
J02	1,00x0,40/1,10	0,40m²	01	Janela de correr de vidro 2 folhas
J03	1,20x0,40/1,70	0,48m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J04	0,90x0,40/2,00	0,36m²	08	Janela de correr de vidro 2 folhas
J05	1,60x0,40/2,40	1,44m²	13	Janela de correr de vidro 2 folhas
J06	2,40x1,00/1,10	2,40m²	03	Janela de correr de vidro 2 folhas
J07	3,40x0,40/2,40	3,06m²	06	Janela de correr de vidro 2 folhas
J08	3,40x0,40/2,40	3,40m²	05	Janela de correr de vidro 2 folhas
J09	4,00x1,00/1,10	4,00m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J10	8,25x1,00/1,10	8,25m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J11	1,20x3,00/0,50	3,60m²	01	Janela vidro fixo
J12	3,35x1,00/0,20	3,35m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J13	2,30x2,30/0,20	5,29m²	01	Janela vidro fixo
J14	4,00x2,30/0,20	9,20m²	01	Janela de correr de vidro 4 folhas
J15	1,50x0,50/2,00	0,75m²	02	Janela correr de vidro 2 folhas

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO COMERCIAL - POUSADA CANTO DOS PÁSSAROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS

ALUNAS:
RAYANNE RODRIGUES SILVA

PROFESSORAS:
ANA CARLA BOTTURA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTES E MAPA ESQUEMÁTICO

ESCALA:
INDICADA

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:
6.400 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:
13.063,19 m²

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
2,04

TAXA DE OCUPAÇÃO:
72%

TAXA DE PERMEABILIDADE:
33%

DATA:
06/23

FOLHA:
8/8